

CADERNO DE ORIENTAÇÕES PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL - 2018



Prefeitura de
LONDRINA

Secretaria Municipal de Educação

Gerência de Educação Infantil

2018

Prefeito do município de Londrina

Marcelo Belinati

Secretária de Educação

Maria Tereza Paschoal de Moraes

Diretora Pedagógica

Mariângela de Sousa Prata Bianchini

Gerente de Educação Infantil

Ludmila Dimitrovicht de Medeiros

Apoio Pedagógico da Gerência de Educação Infantil

Amanda Radigonda Cunha

Edna Lima Almeida de Souza

Renata Aranda da Cruz Galo Faraco

Tonia Rejane da Silva Felix

Valmirane Cristina Gonçalves De Pinho

1ª Versão publicada em 2016: Auxiliares de Supervisão dos Centros Municipais de Educação Infantil, Coordenadores Pedagógicos dos Centros Filantrópicos de Educação Infantil e Comissão de Revisão e Elaboração de textos para a Proposta Pedagógica e Matriz Curricular para a Educação Infantil composta por diretores, supervisores e professores dos CMEIs e CEIs

Adelice Bispo de Oliveira

Adriana Pereira Koltun

Adriana Ruiz Galhardo Muniz

Alexandra Aparecida Dias De Castro

Aline Mayara Guilherme

Almira Terezinha Aiub Sonoda

Amanda Cristina Santos

Ana Elisa Duarte Matheus

Ana Maria de Souza

Ana Maria Henrique Da Silva

Ana Paula Arruda

Ângela Maria Oliveira

Angelita de Lima Guanais Ferreira

Aparecida Cristina Rodrigues Finoti da Silva
Ariani Terezinha Mendes Martins
Cristiane dos Santos Farias
Daniele Cristina do Prado Pereira
Danielli Lopes Elias
Deise Oliveira dos Santos Subtil
Edemilson Rodrigues da Silva
Elisabete Silva
Elisangela Andréa Piovezana Ceolin
Emanuele Serrano Arruda
Emilia Kazue Kobayashi Scaliente
Esther Vasconcelos De Souza
Fabiana Dias Lourenço Salvador
Fabíola Feliciano
Fátima Aparecida Dos Santos
Fernanda Liranço
Francielle Coutinho Cardoso
Giovanna dos Santos
Gisele Veiga
Glauce Lilian Pedroso Alves Arruda
Glaúcia Regina Macioni
Gleicy Patrícia Moretto Rocatelli
Hosana Cristina
Iraci Alvino De Oliveira
Izaura Benedita Alves
Izaura Dalgiso
Jane Ester Silva Bazoni
Janete Bernardo do N. Marcelino,
Jaqueline Dos Santos Cardoso
Josefa Oliveira Pereira
Juliana Dantas Serra
Juliana Lopes Garcia
Karen Elizabeth Morena Novais Lara
Kátia Simone Martins
Laura Maria Giório Saviani
Leide Helena Aparecida Lacerda Sabino
Lohen Machado Caruzzo dos Santos Silva
Lourides Aparecida Francisconi
Maisy de Lima Mortean Flores
Marcela Pedroso De Camargo

Marcia Helena Marcucci
Maria Cristina Rodrigues Salomão
Marília Harue Kuribayashi
Marina Aparecida Bastos Da Silva
Máxima Luci De Sousa Grégio
Melina Tatiana dos Santos
Michelle Ramos Bernardi
Mirna de Cássia Guilherme Gentile
Nelcimara Correa Luiz
Nilda Alves De Oliveira
Pâmela Cristina Guslen Rufino dos Santos
Patricia Ribeiro Costa Rios Molena
Priscila Randoli De Oliveira
Priscilla Garcia Niwa
Rafael Nascimento Da Silva
Renata Campanini
Renata Carneiro Testa De Souza
Rita de Cássia de Araújo
Rosane Aparecida Belieiro Malvezzi
Rosângela Cristina Bravo Odone
Rosângela da Silva Ferreira
Roseane Nascimento Nunes
Rosemeire Carboni Alves
Roseneia Galdino Pacheco
Rosinalda Brandão
Sandra Rosa Cerezini Leite
Sidinéia Bertolla Volpini
Simone Ávila Carvalho De Moura
Simone Consolari Borges
Simone Glória do Nascimento Godinho
Simone Regina Batigliana Tofoli
Solange Maria Oliveira
Suryléia Ferreira Prante
Ulany Gomes Santos
Valmirane Cristina Gonçalves De Pinho
Vanessa Alline Diogo Calandro Lopes
Vera Lúcia Fernandes Pinheiro
Vera Vaz Da Silva Scremim
Vilma Vaz De Lima
Viviane Godeny Acrane
Wandreia Gomes
Wagner Wenceslau Almirão

**Grupo de Estudos responsável pela
revisão e reformulação dos
capítulos “Encaminhamentos
Metodológicos do trabalho na
Educação Infantil” e “Planejamento”
em 2017:**

Almira Terezinha Aiub Sonoda
Amanda Radigonda Cunha
Arlete Regina Souza
Camila Moreira Corgosinho
Daniele Cristina Do Prado
Danielle Lopes Elias
Edna Lima Almeida De Souza
Eliana Aparecida Assis Motta
Emilia Kazue Kobayashi Scaliante
Fabiana Dias Lourenço Salvador
Gláucia Regina Macioni
Jane Ester Silva Bazoni
José Carlos Costa Júnior
Joseane Elisângela Braga
Juliana Lopes Garcia
Karen Elizabeth Morena Novais Lara
Larissa Helena Domingues Proficio
Luciane Bianchi
Loren M. Caruzzo dos Santos Silva
Melina Santos
Mirna de Cássia Guilherme Gentile
Nilda Alves de Oliveira
Pâmela Cristina G. R. dos Santos
Barbosa
Renata Carneiro Testa De Souza
Renata Marcondes Pereira
Rita de Cássia de Araújo
Regina Aparecida de Oliveira
Rosane Aparecida Belieiro Malvezzi
Simone Ávila Carvalho de Moura
Valmirane Cristina Gonçalves De
Pinho
Vanessa Alline Diogo Calandro Lopes
Wilza Carla de Oliveira

**Comissão responsável pela revisão
da Matriz Curricular em 2017:**

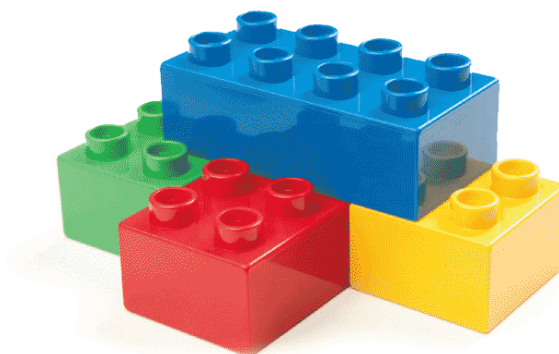
Almira Terezinha Aiub Sonoda
Emanuele Serrano Arruda
Fabiana Dias Lourenço Salvador
Jane Ester Silva Bazoni
Juliana Lopes Garcia
Mariana Sieni da Cruz Galo Juliani
Mirna de Cássia Guilherme Gentile
Patrícia Ribeiro Costa Rios Molena
Rosenéia Galdino Pacheco
Shirley Shisue Obara Tatsugawa
Viviane Batista C. Maiotti Pereira

Capa

Desenho feito por Ana Laura com
contribuição de Ana Vitória. 4 anos.
CMEI Abdias do Nascimento. 2016.

“Pablo, meu irmão e eu brincando
de pula pula.” *Ana Laura.*

Desenhos dos CMEIs:
Abdias do Nascimento.
Vilma Eliza Colombo Ribeiro.



LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Rede de Significações.....	16
Figura 2 – Síntese Gráfica da Teoria da Periodização do Desenvolvimento de D. B. Elkonin	34
Figura 3 – Conteúdos	38
Figura 4 – Experiências e Saberes e Conhecimentos.....	40

LISTA DE QUADROS

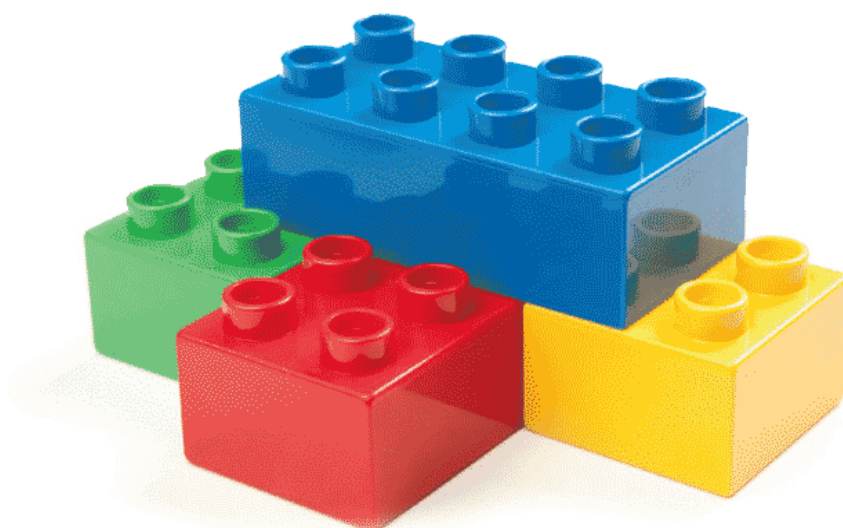
Quadro 1 – Índice de Projeto.....	14
Quadro 2 – Exemplos.....	19
Quadro 3 – Índice para faixa etária	21
Quadro 4 – Rede de significados	29
Quadro 5 – Sugestão de Verbos	36
Quadro 6 – Estrutura do Planejamento	46
Quadro 7 – Estrutura com orientações para preenchimento	48

SUMÁRIO

1 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS DO TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	10
1.1 O TRABALHO COM PROJETOS DE 0 A 2 ANOS	12
1.2 O TRABALHO COM PROJETOS DURANTE O PERÍODO DE ATIVIDADE DE COMUNICAÇÃO EMOCIONAL DIRETA CB.....	13
1.3 O TRABALHO COM PROJETOS DURANTE O PERÍODO DE ATIVIDADE OBJETAL MANIPULATÓRIA C1 E C2	17
1.4 O TRABALHO COM PROJETOS NO PERÍODO DO JOGO DE PAPÉIS - C3, P4 E P5 -	22
1.5 PROJETO: ÍNDICE, AVALIAÇÃO E CULMINÂNCIA	25
1.6 INSTRUÇÕES PARA PLANEJAMENTO GERAL DO PROJETO	30
1.7 REFERÊNCIAS	31
2 PLANEJAMENTO DE ENSINO	33
2.1 PASSO A PASSO DO PLANEJAMENTO	35
2.2 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	35
2.3 SABERES E CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIA	37
2.4 AVALIAÇÃO	40
2.5 SEQUÊNCIA METODOLÓGICA	41
2.6 ELEMENTOS PERMANENTES	42
2.7 ROTINA.....	42
2.8 MOMENTOS DE ACOLHIDA.....	42
2.9 MATERIAIS	43
2.10 A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E MATERIAIS	43
2.11 TEMPO	44
2.12 TEMPO DE ESPERA / TRANSIÇÃO	45
2.13 REGISTRO DAS CRIANÇAS	45
2.14 ESTRUTURA FÍSICA DO PLANEJAMENTO.....	46
2.15 REFERÊNCIAS	49
3 ORIENTAÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DO TEXTO AVALIATIVO NA EDUCAÇÃO IFANTIL.....	51

3.1 CB.....	53
3.2 C1	57
3.3 C2	61
3.4 C3, P4 E P5	668
4 ORIENTAÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DO PORTFÓLIO.....	72
4.1 MATERIAL	72
4.2 CAPA.....	73
4.3 INTRODUÇÃO.....	73
4.4 TEXTOS	74
4.5 FOTOS.....	76
4.6 ORGANIZAÇÃO ESTÉTICA	77
4.7 EXPERIÊNCIAS	77
4.8 PARTICIPAÇÃO DA CRIANÇA	78
4.8.1 CB e C1	78
4.8.2 C2	79
4.8.3 C3, P4 e P5	79
4.9 EXPERIÊNCIAS PRINCIPAIS COM O PORTFÓLIO PARA CADA TURMA:	80
4.10 REFERÊNCIAS	80
5 CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	81
5.1 MUNDO SOCIAL	81
5.1.1 Quais Saberes são Vivenciados pelas Crianças?	81
5.2 REFERÊNCIAS	83
5.3 SABERES E CONHECIMENTOS SOBRE SI E SOBRE O OUTRO	84
5.4 REFERÊNCIAS	85
5.5 O BRINCAR COMO LINGUAGEM E CULTURA	86
5.6 REFERÊNCIAS	88
5.7 ARTES VISUAIS.....	88
5.8 REFERÊNCIAS	91
5.9 LINGUAGEM CORPORAL, MOVIMENTO, TEATRO E DANÇA.....	92
5.10 REFERÊNCIAS	93
5.11 LINGUAGEM MUSICAL.....	94
5.12 REFERÊNCIAS	96

5.13 LINGUAGEM VERBAL E LITERATURA.....	96
5.14 REFERÊNCIAS	97
5.15 LINGUAGEM ESCRITA	98
5.16 REFERÊNCIAS	99
5.17 LINGUAGEM MATEMÁTICA.....	100
5.18 REFERÊNCIAS	103
5.19 MUNDO FÍSICO E NATURAL.....	104
5.20 REFERÊNCIAS	106
6 MATRIZ CURRICULAR	107
6.1 CB.....	107
6.2 C1	119
6.3 C2	132
6.4 C3	146
6.5 P4-P5.....	167



1 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS DO TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL



Compreendendo o currículo como um “conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico” (MEC, 2010, p.12) e orientando-se pelos princípios da teoria Histórico-Cultural de Vygotsky, a metodologia de projetos torna-se um meio de prática docente muito enriquecedor ao promover a articulação dos “interesses” e conhecimentos prévios das crianças com os saberes e conhecimento fundamentais, contemplados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs).

Partir do que é de interesse das crianças garante um aprendizado mais significativo, pois como pontua Vygotski (2003) o tema deve estar vinculado a algo que interessa a criança, que ela já conhece, a partir do qual serão apresentados novos conhecimentos, pois aquilo que é totalmente desconhecido é incapaz de despertar nosso interesse por um objeto ou fenômeno.

Considerar o interesse da criança como ponto de partida e contexto para os componentes curriculares, significa entendê-la como sujeito histórico e que produz cultura (MEC, 2010). Considerá-la sujeito, significa levar em conta as relações estabelecidas com elas e observar seus desejos, dúvidas, enxergá-las portadoras de ideias, opiniões, com capacidade de decisão, criação e invenção. Nesse sentido a metodologia de projetos possibilita a participação das crianças, e, portanto, levantamento de hipóteses, descobertas, investigações e conhecimentos pela mediação do adulto.

Não se pretende, portanto, retirar o valor imprescindível dos saberes e conhecimentos curriculares, nem tão pouco promover a reinvenção dos conhecimentos. Ao contrário, ressaltamos que os temas trabalhados nos projetos são formas de saberes contextuais tornando um complemento aos saberes fundamentais. Reiteramos que os saberes e conhecimentos contextuais são temáticas trazidas pelas crianças que proporcionam a contextualização do que será ensinado, jamais se sobrepondo ao que é fundamental.

Saviani (2011) também ressalta que o currículo escolar deve conter atividades nucleares que são inerentes à escola. Tudo o que é extracurricular não deve possuir o mesmo peso, nem tão pouco ocupar o lugar do saber sistematizado.

No trabalho pedagógico não deve haver a sobreposição do saber cotidiano tornando a educação espontânea, mas o ensino deve considerar o saber cotidiano trazido pelas crianças como elemento motivador que impulsionará o interesse das crianças pelos saberes e conhecimentos fundamentais. A mediação do professor fará com que a partir dos saberes cotidianos, os saberes fundamentais presentes no currículo sejam aprendidos por eles.

Objetiva-se o ensino conforme esclarece Marsiglia (2010, p.102):

[...] o ensino deve tomar como ponto de partida a zona de desenvolvimento próximo e transformá-la em desenvolvimento real, qualificando a aprendizagem como aquela que vai possibilitar a efetivação das funções psicológicas superiores como funções internalizadas, ou seja, funções intrapsíquicas que assim se constituíram a partir de funções intersíquicas.

Deste modo, a presente metodologia considerará os saberes e conhecimentos contextuais enquanto ponto de partida, para o ensino dos saberes e conhecimentos fundamentais¹. Para isto, utiliza-se do recurso chamado Rede de Significações² para organizar e perceber os saberes que poderão compor o projeto, utilizando para sua construção os componentes curriculares, bem como as experiências trazidas pela Matriz Curricular, dentro de uma determinada temática.

É importante evidenciar que dentro do ambiente escolar não acontece somente o projeto da turma. Outras experiências de interações e brincadeiras podem acontecer não estando necessariamente ligadas ao projeto desenvolvido, por exemplo: todos os aspectos da rotina e higiene pessoal, resolução de conflitos, momentos de histórias e músicas, conversas e brincadeiras, jogos de mesa, jogos de pátio, tempos de espera entre outros.

Assim, o trabalho com projetos possibilita ao professor compreender o interesse do grupo de crianças ao qual trabalha, oportunizando a compreensão dos conhecimentos científicos, por meio de um ambiente desafiador, que crie novas necessidades às crianças, tanto de conhecimento, quanto de ação. O projeto é o

¹ Para saber mais sobre Saberes e Conhecimentos Contextuais e Fundamentais, consultar página nº 38 deste documento.

² Para saber mais sobre Rede de Significações, consultar página nº 26 deste documento.

instrumento pelo qual o professor pode pensar o processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento da criança de forma clara e organizada, considerando a criança como sujeito histórico-social.

A forma como se concretizará tal metodologia na prática docente será descrita a seguir, considerando os aspectos do desenvolvimento da criança.

1.1 O TRABALHO COM PROJETOS DE 0 A 2 ANOS

Nos períodos de comunicação emocional direta e objetal manipulatória (CB e C1), o tema do projeto pode ser levantado pelo professor a partir da observação de situações marcantes relativas ao desenvolvimento das crianças, perceptíveis nos diferentes contextos, aliado ao levantamento dos principais interesses apresentados pelas crianças da turma.

A partir do C2, é preciso verificar de acordo com a turma, as possibilidades das crianças iniciarem uma participação direta e ativa nas respostas das questões levantadas por meio da observação do professor durante as diferentes vivências das crianças, nas quais expressam desejos, preferências, inquietações e saberes adquiridos no contexto histórico cultural.

De acordo com Campregher e Tsuhako (2016) é preciso considerar, que as crianças bem pequenas, estão em desenvolvimento das funções de memória e linguagem, estando estas relacionadas diretamente com o desenvolvimento da conduta voluntária. Deve-se então compreender que muitas vezes o desejo manifesto pelas crianças possa estar ligado a satisfação de necessidades que são também biológicas. Por isso a importância da relação entre professor e criança, visto que esta depende diretamente do adulto para satisfazer muitas de suas necessidades, aparecendo neste período a linha acessória do desenvolvimento chamada atividade objetal manipulatória na qual ocorre a apropriação das funções sociais.

Eidt e Magalhães (2015) orientam em seus estudos que o professor busque realizar suas ações pautadas no trabalho de estabelecimento da comunicação afetiva com a criança, promovendo a apropriação do mundo que a cerca, assim como o desenvolvimento das funções psíquicas superiores.



1.2 O TRABALHO COM PROJETOS DURANTE O PERÍODO DE ATIVIDADE DE COMUNICAÇÃO EMOCIONAL DIRETA CB

Tendo em vista que a relação social do bebê é mediada por um adulto, faz-se necessário a intervenção direta e intencional para estabelecer os contatos com a realidade promovendo o aprendizado.

Dessa forma é imprescindível o olhar sensível do professor para compreender a periodização do desenvolvimento. Como também na percepção das reais necessidades que se destacam como relevantes em um dado momento. Torna-se necessário o registro e sistematização da ação observada pelo professor, sendo esta realizada por meio das perguntas que irão compor o levantamento de índice:

“O que elas fazem?”: Nesta questão considera-se o nível de Desenvolvimento Real da criança, ou seja, tudo o que é possível perceber que os bebês realizam sem ajuda do adulto, abrangendo tanto aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores.

Exemplo turma CB: O professor percebe que os bebês estão na fase de fortalecimento muscular, buscando equilíbrio nos membros para ficar com o corpo firme, levantar a cabeça, sentar, mexer as mãos, buscar objetos, ampliar os movimentos, etc., então reflete em um projeto referente a esse assunto, no qual está de acordo com o contexto que os bebês estão vivendo.

“O que elas podem fazer?”: partindo da zona de desenvolvimento real o professor elenca possíveis potencialidades a serem atingidas pela criança com sua mediação. Dentro deste processo, a ajuda e mediação do adulto, torna-se imprescindível, pois mobiliza:

(...) funções psíquicas³ que ainda não estão formadas na criança, mas que já começam a despontar, ou seja, funções que estão iniciando seu ciclo de desenvolvimento: são justamente essas as funções que constituem a zona de desenvolvimento próximo da criança (CAMPREGHER e TSUHAKO 2016, p. 90-91).

Para Vigotiski (2001, p. 331, apud PASQUALINI, 2009, p. 92).

³ Para saber mais sobre funções psíquicas veja nas Diretrizes Curriculares do Município de Londrina páginas 70 à 77.

Aquilo que está situado na zona de desenvolvimento potencial (próximo) numa primeira fase realiza-se e passa a um nível do desenvolvimento atual em uma segunda fase. Noutros termos, o que a criança é capaz.

“Como vamos agir?”: Por meio de ações e estratégias o professor intencionalmente possibilita o aprimoramento e ampliação das ações já adquiridas, como também os leva a conquista de novas habilidades e desenvolvimento global.

Seguindo o mesmo raciocínio do exemplo da primeira pergunta, o professor organiza diferentes estratégias com elementos de apoio para ampliar as posturas corporais, estimulação psicomotora, elementos para exploração sensorial, possibilidade de manuseio de materiais e objetos, instigar a busca por objetos e exploração de ambientes.

Apesar dos exemplos acima, ressaltarem aspectos de desenvolvimento motor, faz-se necessário compreender que o olhar do professor durante a observação deve contemplar as múltiplas linguagens e áreas de desenvolvimento, para promover desta maneira o desenvolvimento global da criança.

Veja abaixo exemplo de alguns apontamentos do índice no CB:

Quadro 1 – Índice de Projeto

ÍNDICE (Fevereiro/2017)		
O que elas fazem?	O que podem fazer?	Como vamos agir?
❖ Exploram diferentes espaços; ❖ Manuseiam objetos e materiais de forma desordenada; ❖ Observam o que acontece, atentando-se para os sons, objetos em movimento, imagens que se destacam, pessoas que se aproximam e outros; ❖ Exploram os limites do próprio corpo colocando-se em diferentes posturas corporais: engatinhar, rastejar, andar com apoio e deitado; ❖ Alguns apreciam a atenção e ser acalentado; ❖ Alguns balbuciam; ❖ Alguns choram demonstrando desconforto referente higiene,	❖ Explorar outros espaços com diferentes recursos e sensações; ❖ Ampliar as possibilidades de uso e manuseio de objetos e materiais; ❖ Explorar diferentes sabores; ❖ Explorar texturas, temperaturas e pesos por meio dos sentidos; ❖ Ampliar a percepção visual e auditiva; ❖ Sentar-se sem apoio, levantar-se em quatro apoios, engatinhar, levantar-se com apoio, andar com apoio, ficar em pé sem apoio;	❖ Diferentes estratégias com elementos de apoio para ampliar as posturas corporais; ❖ Oferecer produtos que possam explorar de outras formas além do paladar; ❖ Estimular a busca por objetos; ❖ Fortalecimento da musculatura; ❖ Estimulação psicomotora; ❖ Elementos para exploração sensorial; ❖ Ampliar as possibilidades de manuseio de diferentes materiais; ❖ Mostrar e nomear objetos, pessoas e partes do corpo;

pessoas estranhas, fome e sono; ❖ Exploram os objetos com a boca e mãos.	❖ Vivenciar o contato afetivo com outras pessoas; ❖ Ampliar a segurança quanto aos momentos de rotina: sono, banho, troca e outros.	❖ Nomear diferentes objetos, pessoas, lugares, animais e partes do corpo; ❖ Possibilitar novos contatos com pessoas fora do seu convívio (funcionários, outras crianças, etc)
---	--	--

Fonte: Tabela elaborada pelas professoras Camila Moreira Corgozinho e Danielle Lopes Elias

Ao longo de todo o projeto faz-se relevante que o professor retome as questões elencadas, realizando avaliações diárias, num processo reflexivo e contínuo.

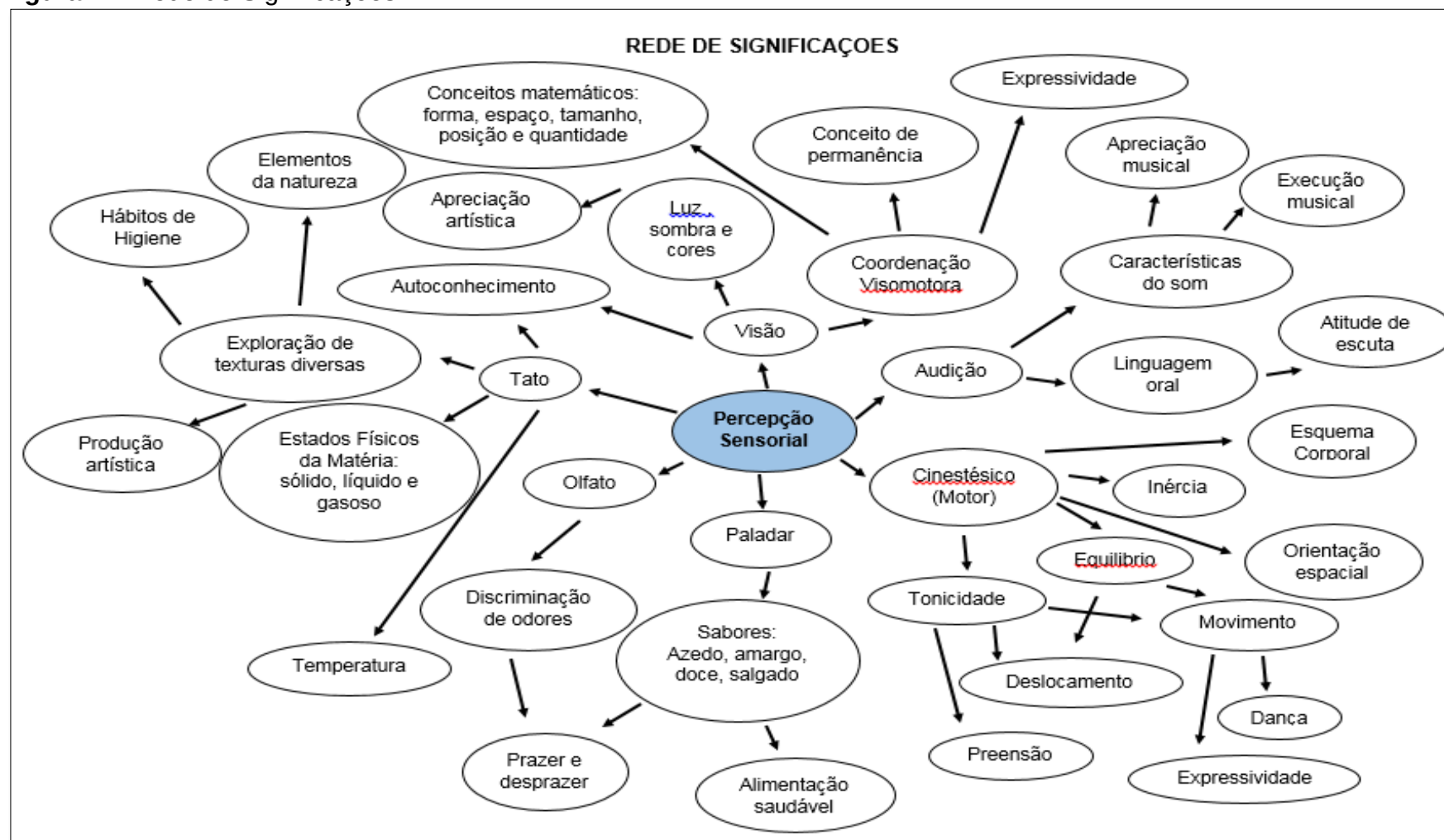
Cabe ao professor avaliar o desenvolvimento da criança nas mais variadas experiências, tanto com apoio e de forma autônoma, assim como realizar reflexão acerca do desenvolvimento do psiquismo da criança para averiguar o real aprendizado da mesma. A resposta a esta questão só ocorre ao final de todo o projeto, podendo ser apresentada na culminância.

Com as perguntas construídas é possível, a partir delas, estruturar a **Rede de Significados** que abrangerá todos os aspectos que englobam os saberes e conhecimentos fundamentais que irão estruturar o planejamento diário delimitando tudo que poderá ser proporcionado.

Cabe ao professor, a partir das três primeiras questões, estabelecer relação entre os saberes contextuais e fundamentais, buscando garantir a oferta dos saberes necessários ao desenvolvimento dos bebês.

Veja abaixo um exemplo de rede elaborada para uma turma de CB:

Figura 1 – Rede de Significações



Fonte: Rede elaborada pelas professoras: Adriana Rodrigues de Oliveira Sassi e Paula Adriane de Oliveira Lopes. CMEI Cleilde de Martini Lopes dos Santos.

2017

Na sistematização dos conhecimentos precisam estar inclusos os saberes e conhecimentos fundamentais dos diferentes campos. Essa elaboração é uma ação do professor que destacará sempre os aspectos necessários ao desenvolvimento das crianças de 0 a 2 anos.

Por ser uma fase de mudanças que acontecem em curto prazo, cabe ao professor considerar estes aspectos a ponto de retomar os saberes e conhecimentos fundamentais que são de extrema relevância para o bebê naquele momento assim como suas conquistas, propondo sempre novas descobertas que colaborem e proporcionem novos desafios.

Devido ao curto espaço de tempo entre mudanças significativas nesse período como na locomoção, aquisição da linguagem (balbúcio até apropriação de palavras), relações sociais, etc., as experiências proporcionadas podem ser retomadas tornando-se cada vez mais complexas. Com isso o professor amplia a rede de significados partindo dos mesmos saberes e conhecimentos fundamentais para esta faixa etária.

Ao final de todo o processo, realiza-se nas Unidades do Município de Londrina, uma **culminância**^{4*} do referido projeto, para apresentar à comunidade os saberes e conhecimentos, experiências e vivências realizadas ao longo de todo o projeto.

1.3 O TRABALHO COM PROJETOS DURANTE O PERÍODO DE ATIVIDADE OBJETAL MANIPULATÓRIA C1 E C2

Na perspectiva da teoria Histórico-Cultural, por volta de um ano, a criança tem seu desenvolvimento psíquico impulsionado pela atividade objetal manipulatória, que já aparece como linha acessória no período anterior (comunicação emocional direta com o adulto).

Nesse período, o contato e a manipulação de objetos do meio social possibilitam a ação da criança a partir das interações e apropriações que, à princípio, ocorrem quando exploram determinado objeto sentindo de diversas formas

⁴ Entende-se como culminância o momento no qual oportuniza-se aos familiares e comunidade escolar a visualização do processo de desenvolvimento do projeto, assim como da criança neste contexto, por meio de diferentes recursos e materiais (fotos, painéis, circuitos, portfólio, recursos audiovisuais, entre outros).

suas características, mas que no próximo período evoluirá para a utilização desse objeto como elemento da cultura em que está inserida.

A criança aprenderá a função dos objetos a partir da mediação do adulto e na unidade escolar esse aprendizado ocorrerá por meio das experiências significativas planejadas pelo professor.

Assim, é na observação atenta do professor que o início do projeto e todo seu desenvolvimento se tornam possíveis na turma das crianças pequenas, que estão iniciando o desenvolvimento da linguagem oral e possuem singularidades em suas formas de comunicação e expressão.

A definição dos temas de projetos com crianças de C1 estará vinculada, como exposto anteriormente, a observação do professor que deverá disponibilizar estímulos e criar necessidades para que a identificação dos interesses das crianças e possível projeto, pois é importante ressaltar que cabe ao professor promover o encontro da criança com a cultura, como por exemplo:

- ❖ Contato com livros e outros materiais impressos para exploração;
- ❖ Imagens com elementos diversos: exemplo – animais, natureza, alimentos, brinquedos, obras de arte;
- ❖ Cesto do tesouro com diferentes temáticas;
- ❖ Explorações e brincadeiras com materiais diversificados⁵;
- ❖ Interação com objetos e imagens significativas para as crianças;

Com a identificação do tema de maior interesse, os professores irão refletir sobre o que as crianças demonstram saber, o que precisam aprender e onde buscar, pois pela oralidade dificilmente conseguiremos que exponham seus conhecimentos contextuais. No entanto, conseguimos mensurar por suas ações alguns saberes operacionais já adquiridos.

Dessa forma, em um momento específico planejado pelo professor, deverá ser possibilitado às crianças, interações em que elas demonstrem, balbuciem ou verbalizem à sua maneira elementos que tenham relação com o tema do projeto. O professor registrará o que observa, ouve e posteriormente, construirá o índice com as três perguntas.

⁵ O livro “Brinquedos e Brincadeiras de Creches: manual de orientação pedagógica”, elaborado pelo Ministério da Educação, traz sugestões interessantes de materiais, brincadeiras e propostas para trabalhar com as crianças pequenas.

Importante destacar que para as turmas de CB e C1, as questões a serem respondidas são: “O que elas fazem?”; “O que podem fazer?” e “Como vamos agir?”. Já para as turmas de C2, as questões podem ser: “O que sabemos?”; “O que queremos saber?” e “Como iremos aprender?”, de acordo com o desenvolvimento e participação da turma.

Por exemplo, as crianças demonstram em dado período bastante resistência à alimentação salgada oferecida pela Unidade. Esta dificuldade poderá ser trabalhada por meio de um projeto, não de interesse, mas relacionado à uma dificuldade que os professores estão encontrando (um problema) e que interfere no bem-estar das crianças. Assim, algumas afirmações e questionamentos podem ser apontados no índice. Exemplos:

Quadro 2 – Exemplos

“O que elas fazem?”	“O que podem fazer?”	Como vamos agir?
❖ Estranham a alimentação salgada. ❖ Empurram com a língua alimentos mais sólidos. ❖ Aceitam poucos vegetais. ❖ Gostam de frutas.	❖ Sentir prazer no momento da alimentação. ❖ Conhecer e experimentar os alimentos diversos. ❖ Explorar de diferentes formas os vegetais.	❖ Oferecendo diversos alimentos em momentos variados e de forma lúdica.

Fonte: Autor

Podemos perceber pelos exemplos acima que as observações dos professores nos momentos da alimentação foram subsídios para a escrita do índice, assim como as necessidades das crianças, ou seja, o que esperamos que aconteça com elas no momento da oferta dos alimentos salgados deu origem ao “que queremos”. Conforme o desenvolvimento da criança avança, sua participação por meio da oralidade é ampliada.

A metodologia de projetos dá à criança o protagonismo necessário para que ela avance em direção à autonomia, criticidade, busca pelo conhecimento, e sob

essa ótica, poderíamos pensar que os bebês não teriam condições de realizar projetos. No entanto, quando pensamos um projeto partindo dos comportamentos observados nas crianças, das características do período de desenvolvimento em que elas se encontram, consideramos os avanços e gradualmente, a participação da criança em cada etapa do projeto é ampliada de diferentes maneiras, seja pela oralidade, autonomia, entre outros, conforme seu desenvolvimento.

A passagem do primeiro para o segundo ano de vida é marcada pelo surgimento da comunicação autônoma infantil (FRANCO; CHAVES, 2016), por isso, é importante que o professor valorize a pronúncia correta das palavras, estimule a construção de frases, possibilite o acesso à contação de histórias, músicas, imagens, fantoches, promovendo o enriquecimento do vocabulário das crianças pequenas.

No segundo ano de vida, na turma de C2, apesar das crianças ainda não formularem frases longas, é possível ao professor perceber seus interesses, suas hipóteses, em suas diversas maneiras de expressão, observando suas brincadeiras, os comentários que fazem com uma palavra ou frases curtas. Sendo que, aqui, inicia-se a participação direta das crianças na construção do índice.

Para exemplificar: imaginemos uma turma de C2 que, ao ir ao parque, constantemente se ocupa em observar os insetos que por ali passam, as formigas andando enfileiradas, carregando pequenas folhas, as borboletas que pousam aqui e ali, e não raramente, algumas crianças gastam maior parte de seu tempo ao ar livre com a exploração desses pequenos seres. Como a professora poderá identificar se esse é um tema relevante para um projeto? Apenas esse interesse observado, não é suficiente para que a professor elabore um projeto, pois cabe a ela investigar o que as crianças sabem sobre o assunto, e se tem interesse ou necessidade de estudá-lo. Para isso, precisa elaborar estratégias.

Como ponto de partida, ela pode fazer uma roda de conversa ao retornarem do parque, perguntando o que mais lhes chamou a atenção enquanto lá brincavam, e poderão surgir respostas variadas, como: “o escorregador”, “a formiga”, o “gira gira”, “a borboleta”. Então, o professor, sempre como mediador, vai questionando: Do que vocês mais gostaram no parque? Bichos ou brinquedos? Supondo que respondam ser seu interesse os bichos (insetos), o professor pode ampliar os questionamentos para: O que eles fazem? Quais são suas cores? Onde mais

podemos encontrar insetos? São todos do mesmo tamanho? Quais outros bichos podem aparecer no CMEI? Entre outros.

E desta forma, outras respostas, curtas, mas muito importantes, são dadas: “tem formiga e borboleta”, “tem passarinho”, “formiga pica”, “faz dodói”, “come folha”, “a borboleta voa” ...

Embora, o momento de construção de índice deva ser organizado e planejado, é importante entendermos que as perguntas para as crianças, e conseqüentemente suas respostas, aparecerão nesta faixa etária, nos diferentes momentos da rotina e no tempo vivido na unidade escolar, cabendo ao professor identificar e registrar interesses nos diferentes contextos.

A partir deste momento o professor organizará o índice utilizando as respostas dadas pelas crianças, assim como sua observação do contexto e rotina. É importante destacar que o índice, mesmo nesta faixa etária, deve estar afixado na altura das crianças, assim como ser retomado ao longo de todo o processo, conseqüentemente será apresentado para estas a função social da escrita. Vale destacar ainda, que a escrita deste, pode ser feita de diferentes maneiras, inclusive utilizando a representação também com imagens da pergunta, facilitando assim a “leitura” do mesmo por parte da criança e por meio da mediação do professor.

Veja abaixo, exemplo de um índice elaborado para esta faixa etária.

Quadro 3 – Índice para faixa etária

O que sabemos?	O que queremos saber?	Como iremos descobrir?
Formiga e borboleta são insetos; Passarinho é inseto A formiga pica A formiga come folhas A borboleta voa	Passarinho é inseto? Por que a formiga pica? O que as formigas comem? Todos os insetos voam?	Observando o ambiente; Ir ao Jardim Botânico; Pesquisar com auxílio do professor em fontes variadas sobre o tema.

Fonte: Autor

Levando em consideração o período de desenvolvimento, propostas que permitam a exploração de materiais variados, bem como sua função social, deverão ser proporcionadas às crianças, como por exemplo, utilizar lupas, binóculos em suas pesquisas.

O professor deve definir quais saberes e conhecimentos precisam ser ensinados, atentando-se para as questões que as crianças demonstram interesse (saberes e conhecimentos contextuais) e os saberes e conhecimentos que precisam ser abordados, de acordo com a matriz curricular (saberes e conhecimentos fundamentais), para isso, elaborará a rede de significações, que será abordada mais adiante.

1.4 O TRABALHO COM PROJETOS NO PERÍODO DO JOGO DE PAPÉIS - C3, P4 E P5 -

Segundo a perspectiva histórico-cultural, as crianças da turma C3, P4 e P5 encontram-se na época infância, no período da idade pré-escolar, momento em que o trabalho educativo com a criança precisa garantir a continuidade do desenvolvimento da percepção, memória, atenção, pensamento, linguagem e operações lógicas do raciocínio (análise, síntese e generalização).

Esse período tem como atividade principal o jogo de papéis⁶, de caráter não produtivo, que deve ser contemplado com as devidas mediações do professor no contexto da Educação Infantil para gerar desenvolvimento. A linha acessória de desenvolvimento deste período são as atividades produtivas, acadêmicas e trabalhos elementares, que têm como fim criar um produto atingindo um determinado resultado, o que cria condições para o desenvolvimento da capacidade de planejamento da ação (PASQUALINI; EDIT, 2016).

É importante esclarecer que a atividade principal não é necessariamente aquilo que ocorre na maior parte do tempo, mas sim o que promove de forma qualitativa o desenvolvimento psíquico da criança:

(...) atividade principal não é sinônimo de “atividade predominante”, isto é, não é uma atividade na qual o indivíduo passa a maior parte de seu tempo. Uma atividade torna-se principal para a vida de um sujeito não pelo tempo que ele passa realizando essa atividade, mas sim pelo fato de que é através dela que são produzidas novas formas de conduta. Por conduta, entendemos um modo de o sujeito estar no mundo e agir nele; um modo de se relacionar com os outros e consigo mesmo. Desta forma, é através da atividade principal que ocorre o desenvolvimento histórico dos sujeitos, a formação das funções psíquicas superiores. (NASCIMENTO et al., 2009)

⁶ Para saber mais sobre jogos de papéis veja nas Diretrizes Curriculares do Município de Londrina “Periodização do Desenvolvimento,” página 77.



Nessa perspectiva, o trabalho com projetos possibilita contemplar atividades produtivas, além dos jogos de papéis, de modo que a criança participe em cada momento ativamente. Por exemplo, as questões do índice podem ser respondidas pelas crianças, pois sua percepção, memória e linguagem estão desenvolvidas de modo que a proposta crie motivos para que a criança utilize essas funções psíquicas.

Considerando o que as crianças na idade pré-escolar já são capazes de realizar (zona de desenvolvimento real), e tendo em vista principalmente o que podem vir a fazer (zona de desenvolvimento proximal), a estrutura metodológica do projeto para as turmas de C3, P4 e P5 é proposto da seguinte forma.

O ponto de partida para a realização de um projeto com crianças das turmas de C3, P4 e P5 é definir o tema com a turma. Para definir o tema do projeto e, posteriormente, traçar o índice é fundamental conhecer e identificar o interesse, preferências e problemas que as crianças vivenciam, e isso exige uma escuta ativa por parte do professor que deve observar sistematicamente as crianças. Esse processo não diz respeito a apenas ouvir o que elas falam, mas também observar como se manifestam por meio de diferentes linguagens, nas rodas de conversa, nas brincadeiras, nos momentos de contação de histórias, entre outros. Desta forma, o professor conhece mais profundamente o que cada criança sabe sobre vários assuntos a fim de definir qual será o objeto de pesquisa da turma.

O interesse do professor por aquilo que os alunos já conhecem é uma preocupação prévia sobre o tema que será desenvolvido. É um cuidado preliminar que visa saber quais as “pré-ocupações” que estão nas mentes e nos sentimentos dos escolares. Isso possibilita ao professor desenvolver um trabalho pedagógico mais adequado, a fim de que os educandos, nas fases posteriores do processo, apropriem-se de um conhecimento significativo para suas vidas (GASPARIN, , 2012, p. 14).

Assim que o tema for definido em conjunto, o professor iniciará o índice, juntamente, com as crianças.

Levantamento de índice

Até os 2 anos de idade, o professor tem o papel essencial para definir quais são os saberes e conhecimentos contextuais e fundamentais que serão desenvolvidos na sala de aula. A partir desta idade as crianças apresentam seus próprios interesses e traçam o que já conhecem e o que querem descobrir sobre o assunto definido por eles mesmos e com ajuda do professor, delineando os saberes

e conhecimentos contextuais. Tudo o que sabem sobre o tema e o que querem saber constitui o índice, que é uma tabela com três perguntas, compondo os saberes e conhecimentos contextuais os quais, de acordo com Gasparin (2012, p. 28), consistem “num pano de fundo sobre o qual e em função do qual se trabalha um conteúdo”. Partindo dessas informações o professor traça os saberes e conhecimentos fundamentais necessários para que sejam desenvolvidos durante o projeto.

As perguntas feitas para compor o índice são:

“O que sabemos?”

Neste momento as crianças são estimuladas e desafiadas a expor suas percepções, hipóteses e vivências na prática sobre o determinado assunto, é um levantamento do que conhecem mesmo que de forma desorganizada. Gasparin (2012, p. 15) ressalta que essa percepção que as crianças possuem sobre o mundo é o que vivenciam cotidianamente. Ainda de acordo com Gasparin (2012, p.17).

[...] os conceitos cotidianos das coisas e das vivências são conhecidos pelas crianças muito antes de serem estudados de maneira específica na escola[...] Por isso, para o estudo dos conceitos científicos em aula, faz-se necessário, antes de mais nada, determinar ou tomar conhecimento de qual compreensão que as crianças possuem, no seu dia a dia, sobre esses conceitos.

Desta forma o professor deverá ter um comportamento questionador e estimulador para que as crianças expressem o que e o porquê pensam sobre determinado assunto, elencando seus conhecimentos iniciais. Os mesmos devem ser registrados através da escrita do professor em um cartaz.

“O que queremos saber?”

O próximo passo é levantar as dúvidas e curiosidades das crianças sobre o tema são registradas, levando em consideração as hipóteses levantadas para que, por meio das experiências posteriores, possam ser respondidas ou confirmadas ou refutadas. Segundo Gasparin (2012, p. 26) “a explicitação do que os alunos já sabem do tema é de muita importância. Todavia, deve ser assegurado a eles a oportunidade para que mostrem sua curiosidade, suas indagações, suas dúvidas, os desafios da vida cotidiana sobre o assunto”. Novamente como escreva o professor registra as falas das crianças no mesmo cartaz que foram registradas as questões anteriores.



“Como vamos descobrir?”

Cabe aqui ao professor elencar com a turma instrumentos de pesquisas, que ajudarão as crianças acessarem diversas fontes do saber científico e cultural, como também, buscarem respostas das questões levantadas na segunda pergunta do índice “ O que queremos saber? ” e, conseqüentemente, garantir experiências que

[...] favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical, como também [...] possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas e outros recursos tecnológicos e midiáticos. (BRASIL, CNE/CEB2009, art 9º, incisos II e XII)

Nesse momento é preciso considerar as fontes de pesquisa que as crianças conhecem e apresentam como possibilidades, da mesma forma que o professor pode sugerir outras, ampliando o repertório da turma quanto aos instrumentos de busca de informações e conhecimentos.

Assim, conforme as descobertas forem sendo feitas, as dúvidas sanadas, as hipóteses confirmadas ou refutadas o professor deve escrevê-las no cartaz juntamente com as crianças. Ou seja, ao longo do projeto as crianças juntamente com o professor vão pontuando sobre as conclusões que chegaram, tais conclusões podem ser manifestadas por meio de diferentes linguagens.

1.5 PROJETO: ÍNDICE, AVALIAÇÃO E CULMINÂNCIA

A avaliação do projeto ocorre a todo momento, desde o início quando o professor (mediador), incentiva e observa a criança a explorar interesses e desenvolvimento das hipóteses levantadas no índice, respeitando, no entanto, seus saberes contextuais, e ainda o período de desenvolvimento em que se encontra. Tal postura faz com que o professor reflita a todo momento sobre sua prática, retomando também o saber que irá apresentar para a criança por meio de seu planejamento.

O índice deve ser registrado e fixado em cartaz na altura das crianças para que as informações sejam retomadas, sempre que necessário, durante os trabalhos conforme as perguntas e as hipóteses sejam respondidas, confirmadas ou refutadas.



É possível ainda que novas questões e hipóteses surjam e o índice seja realimentado com as crianças que participam de todo esse processo.

Cabe ressaltar que as respostas referentes ao que as crianças querem saber é o objetivo final do projeto e correspondem aos saberes e conhecimentos contextuais. Durante este processo de descoberta, o professor abordará os saberes e conhecimentos fundamentais que estão presentes no currículo. Desta forma, o projeto não se restringe a responder apenas as perguntas que as crianças demonstraram curiosidade, mas valoriza o processo em que o mesmo vai ocorrer e ao enriquecimento que é feito com a mediação do professor. O professor, no entanto, ao mesmo tempo, visita a rede de significados para retomar os saberes fundamentais que havia levantado, para que promova o acesso aos mesmos.

Outro momento importante, é o final de todo o processo, pois neste momento as crianças novamente levantam informações sobre o que aprenderam. Segundo Gasparin (2012) esse é o momento de síntese em que o aluno deve manifestar o que aprendeu, ou seja a sistematização do conhecimento adquirido. Segundo o autor “esse é o momento da avaliação que traduz o crescimento do aluno, que expressa como se apropriou do conteúdo, como resolveu as questões propostas [...]” (GASPARIN, 2012, p. 131).

O registro das sínteses deve ser feito pela criança e pelo professor e deve acontecer por meio de anotações, desenhos, fotografias, filmagens entre outros, além de escrever no índice as conclusões da turma.

O projeto acaba quando as questões levantadas no índice forem respondidas, as hipóteses investigadas ou quando acaba o interesse da turma pelo mesmo. Assim o projeto não tem um tempo predeterminado, mesmo porque pode ter desdobramentos e ampliar o tempo de realização.

Ao finalizar o projeto o professor junto com as crianças, planeja e organiza a culminância, momento em que são apresentadas à comunidade escolar as descobertas e aprendizagens realizadas pela turma no referido projeto. Esse momento é o resumo do que fora aprendido pela turma do início ao fim, pode ser uma mostra das produções feitas pelas crianças, uma exposição de obras, uma apresentação, uma roda de conversa com os pais, na qual as crianças relatam o que aprenderam, entre outras propostas em que as crianças possam expressar suas apropriações referentes ao projeto.



Cabe ao professor compreender que este momento não deve ter enfoque no resultado final do projeto, ou apenas na função de demonstrar aos pais o que fora desenvolvido ao longo do período, pois a real intenção deste momento é oportunizar as crianças a organização do que aprenderam, participando efetivamente do processo de escolha, forma e organização de como ocorrerá.

REDE DE SIGNIFICAÇÕES

Com o levantamento de hipóteses e questões manifestadas pelas crianças no índice, é possível planejar a inclusão dos saberes e conhecimentos fundamentais por meio da construção de uma rede de significações.

A importância da metáfora de rede reside na ideia de relações, de entrelaçamento, na multiplicidade de fios de interligação em combinações pluridimensionais. À primeira vista, a complexidade parece ser um fenômeno quantitativo, por envolver um número muito grande de interações e interferências de unidades (ROSSETI-FERREIRA, 2008).

Cada palavra-chave ou expressão que o professor utiliza na rede está carregada de significados e relações, que sistematizarão os saberes e conhecimentos fundamentais previstos no currículo, contemplando os dez campos de experiências.

Considerando a necessidade de incluir todos os saberes e conhecimentos fundamentais, esta rede serve como subsídio para o planejamento diário e deve ser revisada pelo professor durante o andamento do projeto, pois estes saberes e conhecimentos precisam estar presentes e, sempre que necessário, repetidos com um certo aumento no grau de complexidade durante todo o ano letivo. Para isso a articulação entre os professores de uma mesma turma e a avaliação do desenvolvimento são indispensáveis, objetivando a coerência e organização do trabalho pedagógico.

É importante reiterar que este trabalho pedagógico, de generalização dos saberes e conhecimentos fundamentais que partem dos saberes e conhecimentos contextuais, é exclusivo do professor. É ele que percebe, nas palavras escolhidas para compor a rede, um sistema repleto de significações e de conexões com diversos saberes.

De acordo com Luria (1981, p.186, apud Tuleski, 2007):

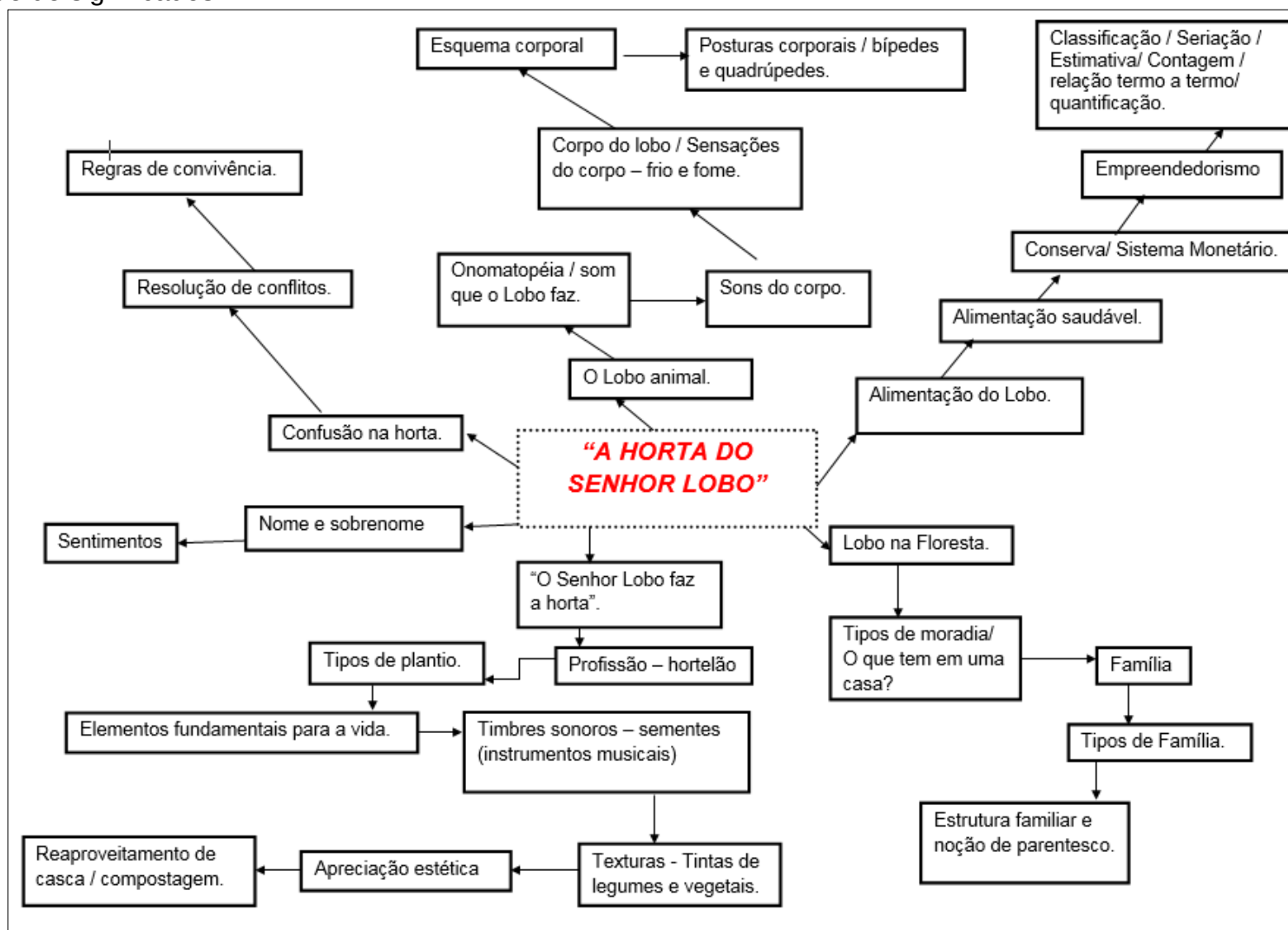


[...] a memória verbal não pode ser entendida da mesma forma que qualquer outro processo mnésico, pois a palavra representa um sistema multidimensional sob o qual há uma rede de conexões com distintas características como: características sonoras, vínculos morfológicos, enlaces figurativos e conexões semânticas.

No entanto, as palavras ou expressões selecionadas pelo professor, e que abrem diversas possibilidades de incluir os saberes e conhecimentos sistematizados pela humanidade, formam um percurso no qual o professor organiza e pressupõe o seu trabalho, obtendo uma visão de síntese de todo o processo.

Esta tarefa só é possível se o professor conhecer sobre o desenvolvimento infantil e suas especificidades, atuando diretamente na zona de desenvolvimento proximal da criança. Segue um exemplo de uma rede de significações:

Quadro 4 – Rede de significados



Fonte: Elaborada pelas professoras Maisy Lima Mortean Flores e Josiane Elisangela Braga – C3

1.6 INSTRUÇÕES PARA PLANEJAMENTO GERAL DO PROJETO

Segue abaixo sistematização dos itens necessários para a organização prévia do trabalho docente relacionados com as discussões acima levantada:

- 1 Índice (saberes e conhecimentos contextuais) Primeiro passo do projeto, o índice é importante pois é através dele que ocorre o levantamento e sistematização do interesse da turma, conhecimento prévios, hipóteses e descobertas referentes ao tema escolhido.
- 2 Rede de Significações (saberes e conhecimentos contextuais relacionados aos fundamentais). Nesta, estão presentes os saberes e conhecimentos contextuais e fundamentais, sendo o primeiro, trazido por meio do levantamento do índice, e o segundo, acrescentado pelo professor de modo a não perder de vista o que deve ser trabalhado para promover o desenvolvimento infantil segundo o período de desenvolvimento das crianças com as quais trabalha. (Juliana Lopes)
- 3 Justificativa - Neste espaço as professoras explicam como o projeto surgiu e quais serão as possibilidades de desenvolvimento do mesmo, pautadas no período de desenvolvimento da criança, no índice e nos saberes e conhecimentos fundamentais e contextuais. Neste item, faz-se importante a organização cronológica dos saberes fundamentais e contextuais, para que o professor compreenda o tempo necessário ao aprendizado e vivências relativas a cada qual, considerando a flexibilidade do projeto por seus possíveis desdobramentos ou retomadas de saberes e conhecimentos.
- 4 Referencial (bibliografia utilizada). Listar as bibliográficas é importante para indicar autores, que respaldaram a elaboração do Planejamento Geral do Projeto, para revelar que nossa prática está fundamentada em estudos e pesquisas e não no senso comum.

Importante se faz destacar que o Planejamento Geral do Projeto deve ser elaborado e entregue ao coordenador pedagógico na unidade, sendo que o prazo de entrega será definido de acordo com a organização de cada unidade.



1.7 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação Infantil**. Resolução n 5, de 17 de dezembro de 2009. Brasília, 2009.

CAMPREGHER, J. P. e TSUHAKO, Y. N. orgs. **Proposta pedagógica para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru/SP** [recurso eletrônico] Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016 736 p.: il.

EIDT, N. M. e MAGALHÃES, C. **A primeira infância e a atividade objetal manipulatória**. Congresso Internacional de Psicologia da UEM, Maringá, 2015 a.

EIDT, N. M. e MAGALHÃES, C. **Desenvolvimento psíquico do bebê de zero a um ano de idade à luz da psicologia histórico-cultural**. Congresso Internacional de Psicologia da UEM, Maringá, 2015 b.

FRANCO, A. F; CHAVES, M. Primeira Infância: educação e cuidados para o desenvolvimento humano. In: MARTINS, L.M; ABRANTES, A. A; FACCI, M.G.D (Org.). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice**. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

GASPARIN, J. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas, São Paulo. Autores Associados, 2012.

LURIA, A. R.. **Fundamentos de Neuropsicologia**. RJ, Livros Técnicos e Científicos; SP, EDUSP, 1981 tradução de Ricardo Juarez Aranha da edição da Penguin Books (Middlesex, 1973) com prefácio de K. H. Pribram

MARSIGLIA, A. C. Galvão. Relações entre o desenvolvimento Infantil e o Planejamento de Ensino. In: MARTINS, LM., and DUARTE, N., orgs. **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias [online]**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 191 p. ISBN 978-85-7983-103-4. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

NASCIMENTO, C. P.; ARAÚJO, E. S.; MIGUÉIS, M. R. (2009). **O jogo como atividade: contribuições da teoria histórico-cultural**. São Paulo, v. 13, n. 2, p. 293-302, jul./dez.

PASQUALINI, Juliana Campregher. **A teoria histórico-cultural da periodização do desenvolvimento psíquico como expressão do método materialista dialético**. Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice. Campinas, SP: Autores Associados, 2016. p.63-90.

ROSSETTI-FERREIRA, M. C.; AMORIM, K. S.; OLIVEIRA, Z. M. R. **Desafios metodológicos da perspectiva da Rede de Significações**. Cadernos de Pesquisa, v. 38, n. 133, jan./abr. 2008

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico crítica: primeiras aproximações**. 11 ed. revisada. Campinas. SP: Autores Associados, 2011.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.



Produção do aluno Pablo - 2016

2 PLANEJAMENTO DE ENSINO

Planejar é uma ação que faz parte da vida de todos. Sem planejamento é, praticamente, impossível alcançarmos os objetivos, sejam eles a curto, médio ou longo prazo.



Na Educação Infantil, a organização do trabalho pedagógico requer objetivos bem definidos que direcionam ações e escolhas. É imprescindível pensar a respeito do quê, para quê e como fazer, que neste caso se referem aos conteúdos, objetivos e metodologia, para que ocorra o ensino e a aprendizagem de modo a promover o desenvolvimento da criança, uma vez que segundo Marsiglia (p.102, 2010), “a aprendizagem precede o desenvolvimento, o planejamento de ensino deve, então, ser elaborado de maneira a fazer progredir o indivíduo”.

O desenvolvimento infantil dentro da perspectiva histórico-cultural apresenta várias peculiaridades, porém é preciso compreender alguns apontamentos fundamentais dessa teoria, começando pela idade que é apenas um norteador, entretanto o desenvolvimento irá depender das relações sociais que essa criança estabelece.

Cada período do desenvolvimento o professor notará algum comportamento predominante que a criança realiza, denominado pela Teoria Histórico-cultural, de atividade principal.

A seguir apresentamos um quadro que representa os períodos de desenvolvimento psíquico do ser humano:

Figura 2 – Síntese Gráfica da Teoria da Periodização do Desenvolvimento de D. B. Elkonin



Fonte: Elaborado por Angelo Antonio Abrantes, Departamento de Psicologia, Faculdades de Ciências, UNESP Campus Bauru, 2012.

As Diretrizes Curriculares do Município de Londrina – das páginas 78 à 84 – trazem descrições e detalhamento dos períodos do desenvolvimento infantil.

O professor de Educação Infantil não pode perder de vista a sua função primordial que é possibilitar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, aliados ao cuidar, por meio da organização do ensino, ou seja, da atividade pedagógica.

Nas instituições de Educação Infantil, as crianças vivenciam um processo de educação e cuidado por meio de uma rotina. Nela são organizados momentos diversificados como acolhida, descanso, alimentação, higiene, entre outros de acordo com as especificidades de cada período do desenvolvimento. Todos esses momentos vivenciados pelas crianças nas unidades escolares favorecem o aprendizado. Portanto, eles devem ser repletos de intencionalidade pedagógica e valorizados pelo professor como oportunidades de conquistas cognitivas, motoras e afetivas. E nisso o planejamento tem um papel fundamental:

Planejamento pedagógico é atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente. Por isso não é uma forma! Ao contrário, é flexível e, como tal, permite ao educador repensar, revisando, buscando novos significados para sua prática pedagógica. O planejamento marca a intencionalidade do

processo educativo, mas não pode ficar só na intenção, ou melhor só na imaginação, na concepção. (OSTETTO, 1992, p.01 apud SASSI & SAITO 2012)

Assim o planejamento precisa contemplar intencionalmente desde a chegada da criança na unidade escolar até o instante de sua saída, inclusive nos momentos de transição de uma ação para outra e nos tempos de espera, visto que nem todas as crianças têm o mesmo ritmo e terminam ao mesmo tempo as propostas planejadas.

2.1 PASSO A PASSO DO PLANEJAMENTO

O planejamento deve conter elementos primários fundamentais e esses devem ser os norteadores do trabalho, que são: **Objetivos de aprendizagem, Saberes e conhecimentos fundamentais, experiência, sequência metodológica e avaliação**. Entendemos que nenhum elemento deve sobrepor-se ao outro em certo grau de relevância, mas devem estar interrelacionados e coerentes. Em continuidade, segue os elementos permanentes que precisam também ser planejados e intencionalizados: elementos da rotina, tempo de transição, materiais e tempo das experiências.

Ao descrever os elementos que estruturam o planejamento é válido o professor perceber que suas intenções de ensino precisam estar planejadas e descritas, embora se saiba que esse não é um exercício simples, o que exige prática, leitura e reflexão. Caso isso não ocorra, corre-se o risco de acontecerem ações espontâneas deixando de promover o conhecimento científico.

2.2 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Ao ter compreendido a necessidade da criança, ou seja, aquilo que ela precisa aprender para avançar no desenvolvimento o professor inicia a descrição do planejamento refletindo: **O que a criança precisa aprender?** A resposta a essa pergunta é a ação que a criança precisa realizar para aprender determinado saber e conhecimento que promoverá seu desenvolvimento. Assim, o professor precisará retomar o mesmo objetivo utilizando-se de diferentes estratégias para que ocorra a aprendizagem e consequente desenvolvimento.



A seguir apresentamos uma tabela com alguns verbos relativos às possíveis ações realizadas pelas crianças, porém esses precisam conciliar com o período do desenvolvimento.

Quadro 5 – Sugestão de Verbos

Aceitar	Demonstrar	Identificar	Propor
Acompanhar	Descobrir	Imitar	Provar
Agir	Descrever	Iniciar	Quantificar
Agrupar	Desenhar	Indicar	Rasgar
Ajudar	Deslocar-se	Inferir	Reagir
Alterar	Diferenciar	Integrar	Reagrupar
Amassar	Discriminar	Interagir	Realizar
Ampliar	Discutir	Interpretar	Reconhecer
Analisar	Distinguir	Interessar-se	Recordar
Andar	Dividir/Partilhar	Inventar	Recortar
Aplicar	Dramatizar	Investigar	Reconstruir
Apoiar	Elaborar	Juntar	Registrar
Apreciar	Empilhar	Justificar	Relacionar
Apresentar	Empregar	Lançar	Relatar
Argumentar	Encaixar	Lembrar	Repetir
Arremessar	Enumerar	Ler (à sua maneira)	Representar
Assinalar	Envolver	Liderar	Reproduzir
Atentar	Equilibrar-se	Listar	Resolver
Atribuir	Esboçar	Localizar	Respeitar
Atuar	Escolher	Manejar	Responder
Avaliar	Escrever (à sua	Manipular	Resumir
Brincar	maneira)	Manusear	Reunir
Buscar	Escutar	Medir	Ritmar
Cantar	Especificar	Modificar	Rolar
Classificar	Estabelecer	Montar	Saltar
Colaborar	Estimar	Narrar	Selecionar
Colecionar	Especificar	Nomear	Sensibilizar-se
Coletar	Evidenciar	Numerar	Sentir

Colocar	Examinar	Obedecer	Sequenciar
Comentar	Executar	Observar	Ser
Comparar	Exemplificar	Obter	Seriar
Compartilhar	Exercitar	Ordenar	Servir
Completar	Experienciar	Organizar	Simular
Compor	Experimentar	Participar	Situar
Compreender	Explicar	Partilhar	Socializar
Comunicar	Explorar	Perceber	Soprar
Conscientizar	Expor	Permitir	Ter contato
Concluir	Expressar	Pesquisar	Transformar
Confeccionar	Extrair	Pinçar	Testar
Conhecer	Fazer	Pintar	Tocar
Construir	Folhear	Planejar	Tolerar
Contribuir	Formar	Ponderar	Utilizar
Controlar	Formular	Praticar	Valorizar
Conviver	Fruir	Preferir	Verbalizar
Cooperar	Generalizar	Preparar	Verificar
Correr	Guardar	Prever	Visitar
Criar	Ilustrar	Produzir	Visualizar
Cuidar	Imaginar	Pronunciar	Vivenciar
	Imitar		
	Improvisar		

Fonte: Livre adaptação. Criada Por: Bloom, B. S. e Krathwohl, D. R. (1956). Taxonomia dos Objetivos Educacionais: A classificação dos objetivos educacionais por um comitê de examinadores universitários e universitários. Nova Iorque, Addison-Wesley.

2.3 SABERES E CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIA

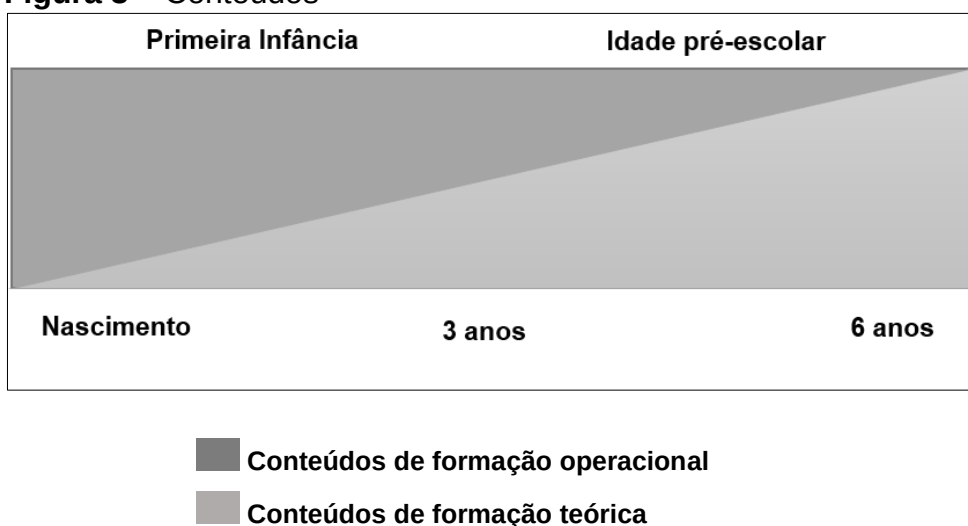
Junto aos objetivos de aprendizagem temos os saberes e conhecimentos fundamentais e contextuais:

- ❖ **SABERES E CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS:** dizem respeito ao que está presente no currículo e, portanto, ao que deve ser ensinado às crianças.

- ❖ **SABERES E CONHECIMENTOS CONTEXTUAIS:** são temáticas trazidas pelas crianças que proporcionam a contextualização do que será ensinado.

O gráfico abaixo demonstra que quanto mais nova for a criança, mais os saberes e conhecimentos terão que atender a sua formação operacional para que se possa favorecer o desenvolvimento infantil. De modo semelhante, quanto mais a criança se aproxima a idade de 6 anos, maior deverá ser a necessidade provocada em relação aos saberes e conhecimentos científicos tocantes à formação teórica, como pode ser observado.

Figura 3 – Conteúdos



Fonte: Martins, 2009

Desta forma, faz-se necessário um trabalho que aconteça por meio de experiências, o que significa planejar momentos que sejam necessariamente vivenciados pelas crianças. É preciso ainda pensar em experiências dentro de um contexto significativo que promovam a apropriação dos saberes e conhecimentos fundamentais.

O termo “experiência”, implica na vivência ativa da criança dentro do processo intencionalizado pelo professor. Uma experiência se difere de uma tarefa porque por meio dela pode-se objetivar o ensino de diferentes conteúdos, como explica

Martins (2016, p. 20): “A “quantidade” de aprendizagens promovidas pelo ensino qualifica o desenvolvimento, à medida que a quantidade de desenvolvimento alcançado qualifica as possibilidades para o ensino”.

Assim, as habilidades e pensamentos são complexificados pela diversidade de experiências. Lazaretti (2016. p. 137), reforça que “Os conteúdos, ao serem desafiadores, potencializam a atividade criadora da criança, amplia suas experiências culturais, agregando elementos que enriquecem e aprimoram as funções psicológicas superiores (...)”.

A experiência não é uma tarefa, mas sim um contexto a ser levado em consideração pelo professor que irá em seu planejamento traçar a sequência metodológica, considerando a identidade coletiva de sua turma e característica da periodização.

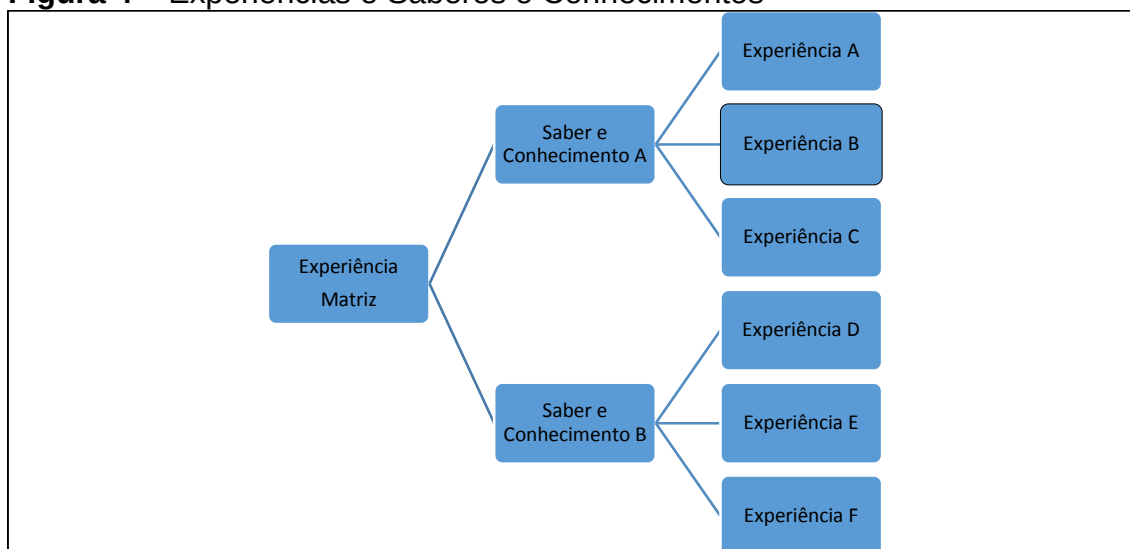
Na prática, seria como exemplo a experiência: **“Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo”**. Para início deve-se pensar: o que a criança precisa fazer para aprender sobre seu próprio corpo? Em seguida, surge o questionamento: Qual proposta metodológica posso promover em minha turma neste dia?

Assim, para se trabalhar a experiência de “Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo”, poderiam ser realizadas ações de contorno do corpo, utilização do espelho, entre outras.

A experiência indicada pode ser a mesma, porém as propostas precisam ser diversificadas, uma vez que a criança necessita vivenciar uma experiência de diferentes formas para chegar no objetivo elencado.

O esquema a seguir ilustra essa ideia:



Figura 4 – Experiências e Saberes e Conhecimentos

Fonte: Livre produção

2.4 AVALIAÇÃO

A avaliação é um elemento fundamental para o professor e para a criança, pois ela indica se ocorreu a aprendizagem e como ocorreu. Dessa forma, no planejamento, no item avaliação deve ser mencionado o instrumento (registro escrito, fotos, gravações de áudio, filmagens, etc.) que será utilizado, e necessariamente o que será avaliado devendo este item, estar relacionado ao objetivo. Ao avaliar, o professor não deve apenas descrever os saberes e conhecimentos fundamentais aprendidos, mas também o modo como ele realizou a proposta, lembrando que a avaliação é da criança e não da aula do professor.

Citando o exemplo do objetivo de “contornar o seu corpo e/ou do seu amigo”, a avaliação pode indicar algumas perguntas direcionadoras como: Conseguiu realizar o contorno? Como? Quais estratégias utilizou? Interessou-se pela proposta? Demonstrou compreender do que se tratava o contorno registrado? Apresenta noções sobre os membros do corpo?

Estes são alguns exemplos de questionamentos direcionadores para observar, refletir e direcionar a avaliação. A avaliação da criança referente a este objetivo poderia ser descrita da seguinte forma: “*Maria ao ser convidada a contornar o corpo do amigo, demonstrou gostar pedindo logo o material, solicitou que o amigo não mexesse se não ficaria torto, fez o contorno com cautela e ficou surpresa com a marca que ficou no chão convidando a professora para também apreciar.*”

Nesse texto produzido pelo professor nota-se que o professor avaliou o objetivo e também os demais elementos, utilizando a fala da criança e observações anotadas. Dentro dessa perspectiva qual(is) instrumento(s) de registro esse professor poderia ter adotado, dos registros realizados por meio da observação do que foi expresso pela criança? O professor poderia ter feito uso da: filmagem, fotos, desenhos, caderno de anotações, falas entre outros.

É importante, no planejamento, o professor pensar quais desses registros ele utilizará para avaliar a criança. Se for a observação por meio de anotações é importante indicar o que observar elaborando alguns questionamentos, sempre fazendo relação com os objetivos.

Nesse **CADERNO DE ORIENTAÇÕES**, (paginas 55 à 78), segue as orientações para construção do texto avaliativo, o qual fornece conhecimentos que ao final de cada período de desenvolvimento a criança precisa saber. No entanto, consideramos que esses indicadores são pertinentes para ser pontuados no planejamento no item avaliação como referência ao que a criança precisa aprender. Descreve-se que esses são apenas indicadores, que podem servir de referencial, tendo o professor autonomia para definir e especificar o que é pertinente a ser pontuado em seu planejamento, sempre tendo como ponto de partida a matriz curricular. As ações e comportamentos que fogem ao esperado não devem ser desconsideradas inclusive quando demonstram o processo de apropriação e objetivação de saberes e conhecimento fundamentais. Dessa forma, no item avaliação, o professor descreverá as conquistas, avanços e desafios enfrentados pela criança individualmente.

2.5 SEQUÊNCIA METODOLÓGICA

Corresponde a descrição detalhada da organização do dia, ou seja, os elementos permanentes, bem como a descrição da experiência. Nessa parte do planejamento cabe ao professor descrever a sequência da experiência proposta de forma que outro docente ao ler seu planejamento consiga aplicá-lo. Uma sugestão é descrevê-lo por horários, assim o professor tem a clareza do tempo e evita momentos ociosos com as crianças.



2.6 ELEMENTOS PERMANENTES

Como apontados anteriormente esses elementos também necessitam serem descritos e planejados, mesmo que seja o tempo “livre” para a criança, a intencionalidade do professor deve estar presente. Estudos como da autora Lazaretti (2016), indicam que é preciso intervir e planejar em diversos enredos e promover argumentos durante as brincadeiras das crianças, pois esses direcionamentos oportunizam o levantamento de hipótese, e direcionam as ações e operações das crianças de forma a promover novos conhecimentos. Sendo assim, segue esses elementos.

2.7 ROTINA

Representam diversas experiências vivenciadas pelas crianças nas unidades escolares. Os momentos como os de alimentação, higiene, organização dos pertences e da sala, previsão do tempo, calendário, chamada, entre outros poderão ser utilizados a fim de promover aprendizagens mais específicas. O professor, conhecedor do desenvolvimento infantil, poderá enfatizar intencionalmente os elementos que considerar mais relevantes para o período que a criança se encontra.

2.8 MOMENTOS DE ACOLHIDA

As crianças no horário de entrada, ao despertar do sono, após o almoço e até mesmo na saída não podem ficar esperando o coletivo de maneira ociosa. Por este motivo, este período deve ser planejado visando as interações com outras crianças e objetos, dentro de um ambiente harmonioso, acolhedor e desenvolvente. Para as crianças mais novas, estes momentos podem ser usados também como promotores do fortalecimento do vínculo afetivo entre professor e criança. Para as crianças maiores, sem desconsiderar esse fortalecimento, pode-se aproveitar para desenvolver o cuidado com os objetos pessoais ou organização do ambiente.

Na sequência ao momento da acolhida, nas unidades escolares há horários reservados para o café da manhã, o lanche ou a colação, no caso dos bebês. Estes momentos da rotina podem ser igualmente valorizados no que tange o pedagógico.



Por exemplo, o professor ao invés de entregar a mamadeira todos os dias da mesma forma, poderá intencionalizar ações diversas como: um dia chamar a criança pelo seu nome, outro dia motivá-la a buscar sua mamadeira, em outro incentivá-la a reconhecer e entregar a mamadeira de outra criança, dentre outras possibilidades. Portanto, este momento, que poderia ser usado apenas para o cuidar, estará repleto de mediações que estarão possibilitando o desenvolvimento da criança.

2.9 MATERIAIS

A relação de materiais compreende todos os recursos que serão utilizados durante o dia, assim como, deverá prever a quantidade necessária. Os recursos materiais devem ser escolhidos e, muitas vezes, construídos pelo professor ou pela criança, considerando a realidade da escola e a diversidade de experiências que ela deverá vivenciar.

Segundo Oliveira (2012), alguns pontos devem ser refletidos quando nos referimos aos materiais sob a perspectiva do planejamento:

- ❖ Os materiais estão de acordo com cada proposta e com os problemas que queremos que as crianças resolvam?
- ❖ Quais os tipos de materiais e em que quantidades deverão ser oferecidos às crianças?
- ❖ Os materiais que disponibilizamos são realmente seguros e ao mesmo tempo desafiadores para as crianças?
- ❖ Atendem aos interesses e conhecimentos das crianças?
- ❖ Possuem qualidades estéticas que podem ser observadas?
- ❖ Permitem a exploração de diferentes sentidos?
- ❖ Promovem a exploração de diferentes linguagens?
- ❖ Precisam ser mais estruturados ou podem ser menos estruturados? Por quê?

2.10 A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E MATERIAIS

É um fator de grande importância que traz segurança às crianças e auxilia na construção de sua identidade. Objetos, jogos de mesa, livros, peças de montar e



outros devem ser disponibilizados de forma alternada e diversa. Orientamos que a oferta de recursos tenham relação com o projeto desenvolvido e seus respectivos objetivos e experiências. Além de produzir intervenções no espaço de modo a criar ambientes propícios às experiências, inclusive com o auxílio das crianças.

David e Weinsten (1987, apud Carvalho e Rubiano, 2010) declaram que os ambientes destinados às crianças deveriam propiciar o desenvolvimento infantil no intuito de:

- ❖ Promover a identidade pessoal.
- ❖ Promover o desenvolvimento.
- ❖ Promover sensação de segurança e confiança.
- ❖ Promover oportunidades de contato social e privacidade.
- ❖ Movimentos corporais.
- ❖ Estimulação de sentidos.

Estes apontamentos podem ser transformados em questões a serem respondidas quando o professor planejar em que espaço acontecerá determinada experiência. Ainda, pode prever que alterações serão pertinentes em sua sala para provocar novos desafios de aprendizagens. Será que os espaços estão sendo apenas ocupados ou, realmente, sendo apropriados pelas crianças? Será que promovem o desenvolvimento infantil em suas diferentes áreas?

2.11 TEMPO

O tempo destinado a cada vivência dependerá do tipo de interação e da faixa etária. Há vivências que demandam mais tempo para que as ações sejam de qualidade levando ao aprendizado, como por exemplo o jogo de papéis. Nas vivências mais objetivas ou que demandem muita concentração e quietude, como por exemplo, as “contações” de histórias, o tempo de interesse e atenção será menor.

Assim sendo, o professor deverá pensar cada vivência considerando o tempo e planejá-la de maneira que não canse e não perca o sentido para a criança uma vez que dentro de um planejamento, este deve sempre beneficiar a criança. Haja vista que “o tempo de uma criança na instituição educativa deve ser visto da perspectiva da criança, pois é um tempo de existência, de formação pessoal e



social. (...). Na instituição de Educação Infantil o tempo de existência é compartilhado. ” (OLIVEIRA, p. 89, 2012)

2.12 TEMPO DE ESPERA / TRANSIÇÃO

As crianças têm como característica a necessidade de ocupar-se. Por este motivo, o professor deverá planejar possíveis momentos de espera entre uma proposta e outra. Todos os momentos da criança são promotores do desenvolvimento desde que proporcionem qualidade de interações e representem algo que a criança está para conquistar em termos de aprendizagem.

2.13 REGISTRO DAS CRIANÇAS

Na Educação Infantil, a proposição de experiências somente não basta para garantir a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. É necessário dar prosseguimento ao processo iniciado com a experiência. O professor deverá possibilitar o registro por parte das crianças, oferecendo oportunidades de utilizar diferentes linguagens e representações a respeito dos saberes e conhecimentos contidos nas experiências.

Os registros são entendidos neste contexto como a forma com que a criança irá expressar/elaborar seu entendimento sobre o assunto, sendo estes diferentes do registro avaliativo do professor. O registro funciona, por exemplo, como o que acontece conosco quando fazemos uma viagem. Boa parte das pessoas trazem ou ganham um souvenir do lugar visitado. Cada vez que se refere ao souvenir, ele traz à memória a lembrança da viagem, o contexto, ou a pessoa que a presenteou. O registro deve auxiliar no processo de apropriação e objetivação do conhecimento pela criança.

Nesta questão, o professor deverá pensar como será feito o registro. Este será utilizado pela criança para atribuir sentido a experiência vivenciada ou pelo professor em turmas de CB e C1, de modo a evidenciar o mesmo processo. Algumas possibilidades de registro: elaboração de movimentos, sonoridades, expressões; uso da fotografia; desenho de situações; listagem; bilhetes; registro de “escrita” em cartaz com auxílio ou não; o suporte da experiência em si; o resgate oral



(memória); recolher um elemento/objeto que lembre-se de alguma forma a experiência vivida (museu/coleção); síntese oral da vivência; diferentes formas de representação por meio de desenho, pintura, colagem, entre outras. Dessa forma, percebe-se que o sentido atribuído ao registro nestas circunstâncias é mais amplo e sistematiza o entendimento da criança.

2.14 ESTRUTURA FÍSICA DO PLANEJAMENTO

O planejamento é um instrumento flexível, sujeito a adaptações e alterações. As anotações referentes às possíveis mudanças deverão constar nele, bem como as situações inesperadas junto às crianças, que contribuem para o enriquecimento da ação pedagógica apontando possíveis caminhos para mediações futuras. O sentido da observação pretendida:

[...] exige colocar em ação um processo investigativo, pois se trata de um instrumento de pesquisa, não de confirmação de ideias pré-concebidas que serviriam apenas para trazer exemplos do que já sabe. Ao contrário, ela se presta à pesquisa, a descobrir coisas novas. Observar exige mirar, reparar, notar, registrar, interpretar. Quanto mais trabalhamos a observação, mais e melhor podemos observar. (OLIVEIRA, 2012, p. 365)

A estrutura física do planejamento fica a critério de cada unidade escolar de acordo com a proposta pedagógica. Considera-se os elementos acima descritos indispensáveis para um planejamento que contemple qualitativamente o desenvolvimento da criança.

Quadro 6 – Estrutura do Planejamento

 Prefeitura de LONDRINA Secretaria Municipal de Educação	CMEI _____ TURMA: _____ Professor(es): _____ Data: ____ / ____ / _____.
ACOLHIDA	
OBJETIVOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	

EXPERIÊNCIA	
METODOLOGIA	
MATERIAIS	
ESPAÇO	
TEMPO	
REGISTRO	
TEMPOS DE ESPERA TRANSIÇÃO ELEMENTOS DA ROTINA	

 Prefeitura de LONDRINA Secretaria Municipal de Educação	Verso
AVALIAÇÃO / RELATO	

OBSERVAÇÕES

Fonte: Livre adaptação. Tabela original criada por Joyce M. Rosset, Ângela Rizzi e Maria Helena Webster

Quadro 7 – Estrutura com orientações para preenchimento

	CMEI _____ TURMA: _____ Professor(es): _____ Data: ____ / ____ / _____.
ACOLHIDA	Pensar nos momentos de chegada, do seu despertar. Pensar possibilidades de acordo com a vivência de seu período.
OBJETIVOS	Objetivos que garantam e favoreçam o desenvolvimento da criança, pensando, principalmente, em suas especificidades (faixa etária).
SABERES E CONHECIMENTOS	Quais os conteúdos fundamentais que poderão ser identificados e reconhecidos a partir dos objetivos?
EXPERIÊNCIA	A experiência proposta poderá ter como ponto de partida o currículo, mas o professor precisa ter consciência de seu caráter abrangente. É importante adaptá-la ao objetivo que se pretende alcançar.
METODOLOGIA	Como irei propor? Como organizarei as crianças? Possíveis questionamentos e problematizações.
MATERIAIS	Listagem dos materiais que serão usados na experiência e respectivas quantidades. Pensar também nos tempos de espera/transição/elementos da rotina.
ESPAÇO	Quais espaços serão utilizados, como será preparada a ambientação. Pensar em possíveis intervenções no espaço, cenários. Deslocamentos.
TEMPO	Estimativa de duração da experiência. No caso dos bebês, o tempo destinado a pequenos grupos. Pensar na regularidade da ação mediadora.
REGISTRO <i>(Precisa ter foco; onde se estabelece as relações com o todo/memória e apropriação)</i> Caderno - função de Memórias.	Pensar como será feito. Possibilidades: relatos descritivos da professora; elaborar movimentos, sonoridades, expressões; uso da fotografia; desenho de situações; listagem; bilhetes; registro de “escrita” em cartaz com auxílio ou não; o suporte da experiência em si; o resgate oral (memória); recolher um elemento/objeto que lembre de alguma forma a experiência vivida (museu/coleção); entre outros. O registro pode permear por vários campos de experiência; síntese de vivência; proporcionar diferentes formas de representação.

TEMPOS DE ESPERA TRANSIÇÃO ELEMENTOS DA ROTINA	Promover possibilidades que contribuam para o desenvolvimento da criança, seja ampliando seu repertório cultural ou propondo desafios e/ou apreciações de outras áreas de conhecimento e outros. Registrar quais intencionalidades. Promover cantos, estações, mesas temáticas, que possibilitem a escolha, a autonomia; pode ocorrer como um “projeto” paralelo, seja a elaboração de um museu; construção de almanaque, jogos e outros. Atenção também aos elem. da rotina de acordo com a faixa etária. Ex.: Banho, ida e volta ao refeitório e outros.
---	---

	Verso
AVALIAÇÃO / RELATO Reconhecer e validar os avanços e conquistas de cada criança em seu processo de aprendizagem (Oliveira, 2012). Apontamentos com critérios claros e intencionais, mas abertos também para a observação de comportamentos, ações e reações inesperadas das crianças diante da experiência ou em algum momento da rotina. Deve acontecer diariamente, esse registro pautará a elaboração dos pareceres avaliativos, levando o professor a refletir sobre sua prática, pontuando avanços e necessidades das crianças, subsidiando a elaboração das próximas propostas e intervenções a serem feitas.	
OBSERVAÇÕES Anotar as mudanças, possíveis adaptações feitas no planejamento e o porquê. Descobertas e interesses das crianças. Ideias e descobertas que surgiram a partir da experiência (professor e criança).	

Fonte: Livre adaptação. Tabela original criada por Joyce M. Rosset, Ângela Rizzi e Maria Helena Webster

2.15 REFERÊNCIAS

ANDERSON, L. W. et al. **A taxonomy for learning, teaching, and assessing: a revision of Bloom's taxonomy of educational objectives**. New York: Longman, 2001.

CARVALHO, M. I. C. de; RUBIANO, M. R. B. **Organização do espaço em instituições escolares**. In: OLIVEIRA, Z. de M. R. de. (org.). Educação Infantil: muitos olhares. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

DAVID, T.G.; WEINSTEIN, C.S. (1987). **The built environment and children's development**. New YORK: Plenum.

DUARTE, N. Vamos brincar de alienação?. In: Arce, A; Duarte, N (Org). Brincar de papéis sociais na educação infantil: as contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkonin. São Paulo: Xamã, 2006. P89-98.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre criança**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

MAGALHÃES, C.; LAZARETTI, L.M.; EIDT, N.M. **Os bebês e o cesto das possibilidades: uma relação de aprendizagens**. 2016

MARSIGLIA, Ana Carolina G. **Relações entre desenvolvimento infantil e o planejamento de ensino**. In: MARTINS, LM., and DUARTE, N., orgs. Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 191 p. ISBN 978-85-7983-103-4. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/ysnm8/pdf/martins-9788579831034-07.pdf> Acesso em 15/01/2018.

MARTINS, Lígia Márcia. ABRANTES, Antonio Angelo. Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice. Campinas, SP: Autores Associados. 2016.

MARTINS, Lígia M. **Ensinando aos pequenos de zero a três anos**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009.

MARTINS, Lígia M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: Contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832012000100025. Acesso em: 10/08/2016

MELLO, Suely A. **Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural**. In PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 25, n. 1, 83-104, jan./jun. 2007 postado em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/1630/1371>. Acessado dia 16/09/16 às 10h21.

OLIVEIRA, Zilma R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2007.

OLIVEIRA, Zilma R. **O trabalho do professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.

OSTETTO, Esmeralda Luciana. **Planejamento na Educação Infantil, mais que atividade a criança em foco**. Campinas, Papirus. 1992.

SASSI, Jaqueline C. M.; SAITO, Heloisa T. I. **O planejamento na Educação Infantil**. Disponível em:

http://www.dfe.uem.br/TCC/Trabalhos_2012/JAQUELINE_MACON_SASSI.PDF Acesso em 15/08/2016.

3 ORIENTAÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DO TEXTO AVALIATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Auxiliares de Supervisão dos CMEIs e CEIs, juntamente com a
equipe da Gerência de Educação Infantil.*



O texto avaliativo é um documento que consiste no relato sobre o desenvolvimento da criança no ambiente escolar, mas o que deve conter no texto avaliativo?

- ❖ Descrição dos avanços e conquistas da criança em relação aos saberes, conhecimentos e os objetivos propostos.
- ❖ Capacidades desenvolvidas e processos mentais de aprendizagem em andamento.
- ❖ Experiências da criança em relação a si mesma (contexto).
- ❖ Interações com o ambiente que a cerca e outros sujeitos de seu convívio.
- ❖ Sua forma de se expressar e falas significativas que evidenciem sua compreensão de mundo.

Caso seja necessário registrar algo que a criança ainda não conseguiu realizar dentro do esperado para sua idade, na sequência, descrever as ações realizadas posteriormente para a promoção do desenvolvimento.

A análise qualitativa envolve dados explicativos, fatos sobre a criança, relatos de situações, exemplos de suas falas e brincadeiras e se dá pela narrativa, não por fichas classificatórias. Em vez de analisar se uma criança está se desenvolvendo “mais ou menos” do que outras, é preciso fazer relatos sobre o seu jeito de ser e de aprender na escola para compreendê-la e lhe oportunizar o desenvolvimento pleno. (HOFFMANN, 2012, p. 103)

Na escrita do texto devemos evitar expressões relacionadas a julgamentos e comparações com outras crianças. Os aspectos cognitivos, sociais, afetivos e psicomotores precisam ser contemplados, juntamente, com os saberes e conhecimentos fundamentais. O desenvolvimento da criança deve ser evidenciado e experiências significativas ocorridas no projeto podem ser citadas.

A estrutura do documento deverá ter o formato de texto descritivo individual, sendo este o mesmo utilizado para o portfólio. Deve-se evitar a separação por itens isolados para que seja perceptível o desenvolvimento da criança no decorrer do tempo. O vocabulário utilizado deverá sugerir continuidade. Por exemplo, no lugar de

“a criança é...” seria mais adequado “a criança está...”, pois assim reconhecemos por meio de nossa escrita que ela está em formação.

É necessário considerar que as linguagens se inter-relacionam: por exemplo, nas brincadeiras cantadas a criança explora as possibilidades expressivas de seus movimentos ao mesmo tempo em que brinca com as palavras e imita certos personagens. Quando se volta para construir conhecimentos sobre diferentes aspectos do seu entorno, a criança elabora suas capacidades linguísticas e cognitivas envolvidas na explicação, argumentação e outras, ao mesmo tempo em que amplia seus conhecimentos sobre o mundo e registra suas descobertas pelo desenho ou mesmo por formas bem iniciais de registro escrito. Por esse motivo, ao planejar o trabalho, é importante não tomar as linguagens de modo isolado ou disciplinar, mas sim contextualizadas, a serviço de significativas aprendizagens. (PARECER Nº 20/2009 CNE/CEB)

Para auxiliar o professor na reflexão, construção do texto e garantir apropriação de saberes e conhecimentos das crianças por meio de experiências, foram elencadas algumas perguntas a respeito de cada campo, a fim de facilitar a organização do trabalho pedagógico e o acompanhamento do processo avaliativo. Vale observar que algumas perguntas contemplam mais de um campo de experiência e devem ser adaptadas a faixa etária e compreendidas dentro do contexto vivido pela criança, respeitando o seu desenvolvimento.



Produção do aluno Juan Felipe - 2016

3.1 CB

MUNDO SOCIAL E CONHECIMENTOS SOBRE SI E SOBRE O OUTRO

- ❖ Como foi sua adaptação?
- ❖ Como foi construído o vínculo com as professoras? Demonstra medo/ insegurança ao ficar longe das professoras?
- ❖ Sente-se tranquilo e confiante quando o deixam na instituição e no decorrer do dia?
- ❖ Em quais situações e como o bebê expressa suas emoções, satisfação, insatisfação e preferências (frustração, insegurança, segurança, alegria, tristeza, medo, confiança, preocupação, afeto, carinho). Quais as intervenções do professor para que as expressões negativas evoluam para sensações positivas?
- ❖ Como se relaciona com outros bebês e crianças maiores?
- ❖ Observa uma pessoa e/ou objetos se movimentando diretamente em seu campo visual?
- ❖ Sorri e vocaliza em resposta à atenção ou quando chamado pelo nome?
- ❖ Estende a mão em direção a um objeto que lhe é oferecido e/ou um brinquedo a um adulto e o entrega?
- ❖ Estende os braços em direção as pessoas? Reconhece pessoas mais próximas?
- ❖ Aceita os alimentos oferecidos? Possui preferência em relação à consistência dos alimentos? Demonstra preferência por algum alimento?
- ❖ Consegue segurar utensílios para alimentar-se sozinho? (Talheres, caneca, mamadeira). Como os utiliza?
- ❖ Colabora durante os momentos de troca e higiene? Sente-se confortável ao receber cuidados de higiene? (Troca de fralda, limpar nariz, etc.).
- ❖ Aprecia o momento do banho? Como explora os objetos oferecidos no momento do banho?
- ❖ Compreende e atende solicitações simples referentes a rotina?
- ❖ Como adormece? Necessita de estímulos? Quais? Faz uso de algum objeto como chupeta, paninho, objeto de casa, etc.

- ❖ Brinca com sua imagem diante do espelho? Sorri, vocaliza ao ver sua imagem? Reconhece sua imagem?
- ❖ Se reúne com os colegas da turma demonstrando contato físico? Quais?
- ❖ Identifica algumas partes de seu corpo apontando-as e/ou nomeando-as quando questionado?

MUNDO FÍSICO E NATURAL

- ❖ Manifesta interesse pela descoberta e exploração de outros espaços imediatos (sala, pátio, corredor)?
- ❖ Atenta-se a alguns fenômenos naturais como chuva, sol, trovão e outros? Como isso acontece? Como reage?
- ❖ Percebe estímulos sensoriais diversos, partindo da manipulação de materiais? Como reage?
- ❖ Estabelece e aprecia contato com alguns animais, insetos, plantas, sementes e outros elementos naturais?

BRINCAR COMO LINGUAGEM E CULTURA

- ❖ Reage às interações promovidas pelos adultos? Como reage quando o adulto brinca com ela?
- ❖ Explora objetos e espaços?
- ❖ Demonstra interesse por algum brinquedo?
- ❖ Tem interesse por explorar e manipular diferentes materiais ? (Naturais, brinquedos, objetos sociais e diversos)
- ❖ Procura com o olhar um objeto que foi retirado de seu campo visual?
- ❖ Imita adultos em brincadeiras de “esconde-esconde”, fazer comidinha, ninar a boneca, de acenar as mãos, bater palmas, fazer gestos em músicas e cantigas? Imita movimentos de outras crianças ao brincar?
- ❖ Como está a noção de permanência de objetos e pessoas? Brinca de se esconder atrás de cortina, atrás de um móvel, cobrindo sua cabeça?

LINGUAGEM CORPORAL, MOVIMENTO, TEATRO E DANÇA

- ❖ Executa gestos simples quando requisitado? Quais?
- ❖ Reconhece seu corpo sentindo seus movimentos, percebendo seus limites e possibilidades motoras?
- ❖ Eleva a cabeça e o tronco, apoiando-se nos braços, ao estar de barriga para baixo/e em um só braço?

- ❖ Quais são os movimentos realizados pela criança? (Vira de costas; move-se para frente; rola para os lados; vira de bruços; vira a cabeça)
- ❖ Senta? Como? (Faz esforço, segura nos dedos de um adulto; faz sozinho; vira de gatinhas)
- ❖ Senta no chão com jogos e brinquedos; senta-se no colo do professor e brinca com ele?
- ❖ Arrasta-se, engatinha? (Fica em pé com apoio; pula para cima e para baixo; movimenta-se para apanhar um objeto; balança para frente e para trás; estando de gatinhas, fica de joelho.)
- ❖ Anda? Anda com o mínimo de apoio; dá passos sem apoio? Equilibra-se ao movimentar-se? (Sobe, desce, anda por cima e por baixo de obstáculos; dá a volta; corre; sobe e desce escadas)
- ❖ Toca e explora objetos? Como? Com as mãos, boca e outros; atira objetos ao acaso; transfere objetos de uma mão para outra; coloca e retira objetos que estão dentro de um recipiente?
- ❖ Produz movimentos nos objetos? (Empurrar, arremessar, balançar, etc.)
- ❖ Como manuseia materiais impressos?
- ❖ Explora posturas e movimentos novos com seu corpo? Quais?

LINGUAGEM VERBAL E LITERATURA

- ❖ Como se expressa? (Balbucios, verbalizações). Repete sons emitidos por outras pessoas? Repete a mesma sílaba duas a três vezes (ma,ma,ma)?
- ❖ Combina duas sílabas diferentes em suas tentativas de verbalização?
- ❖ Atende quando chamado pelo próprio nome?
- ❖ Reconhece amigos e adultos pelo nome?
- ❖ Usa uma palavra funcionalmente para indicar objeto ou pessoa?
- ❖ Aprecia ouvir histórias? Como se comporta durante a contação de histórias?
- ❖ Reproduz onomatopeias?
- ❖ Interrompe a atividade, pelo menos momentaneamente, quando lhe dizem “não?”

LINGUAGEM ESCRITA

- ❖ Como explora livros e materiais diversos?

- ❖ Como explora os gêneros textuais?
- ❖ Produz marcas gráficas, como por exemplo rabiscos? De que maneira?

LINGUAGEM ARTES VISUAIS E PLÁSTICAS

- ❖ Manipula, explora e percebe os materiais como: massinha e melecas comestíveis, tintas naturais, terra, areia, argila, entre outros materiais possíveis para a faixa etária?
- ❖ Como a criança vivencia/reage ao ter contato com materiais artísticos? (Plásticos, líquidos e com diferentes texturas moles e sólidas)
- ❖ Aprecia explorar texturas diversas?
- ❖ Observa imagens diversas?

LINGUAGEM E ARTE MUSICAL

- ❖ Demonstra o desenvolvimento da memória auditiva reconhecendo sons comuns ao seu dia a dia assim como sons da natureza? De que forma?
- ❖ Produz sons, com objetos e instrumentos musicais, imitando ou espontaneamente? Como?
- ❖ Aprecia ouvir músicas reproduzidas ou cantadas?
- ❖ Como reage/vivencia os diferentes ritmos musicais?
- ❖ Reage diante de estímulos sonoros? Como?
- ❖ Dança ou movimenta o corpo acompanhando o ritmo das músicas?

MATEMÁTICA

- ❖ Remove um objeto de um recipiente colocando a mão dentro dele?
 - ❖ Coloca objetos em um recipiente e o esvazia imitando um adulto ou quando recebe instruções? Tenta fazer sozinho, sem ajuda?
 - ❖ Transfere um objeto de uma mão à outra ou o solta deliberadamente para apanhar outro?
 - ❖ Apanha e deixa cair um objeto propositadamente?
 - ❖ Descobre um objeto escondido em determinado lugar?
 - ❖ Demonstra compreender conceitos como: em cima/embaixo; dentro/fora
 - ❖ Produz e observa movimento nos objetos (empurrar, arremessar, rolar, balançar, empilhar, encaixar, desencaixar, etc.)?
- 



Produção da aluna Mellory - 2016

3.2 C1

MUNDO SOCIAL E CONHECIMENTOS SOBRE SI E SOBRE O OUTRO

- ❖ Como foi sua adaptação?
- ❖ Como foi construído o vínculo com as professoras? Demonstra medo/insegurança ao ficar longe das professoras?
- ❖ Sente-se tranquila e confiante quando a deixam na instituição e no decorrer do dia?
- ❖ Em quais situações e como a criança expressa suas emoções, satisfação, insatisfação e preferências (frustração, insegurança, segurança, alegria, tristeza, medo, confiança, preocupação, afeto, carinho). Quais as intervenções do professor para que as expressões negativas evoluam para sensações positivas?
- ❖ Sorri e expressa-se por meio de linguagem gestual ou verbal em resposta à atenção ou quando chamada pelo nome?
- ❖ Como se relaciona com outras crianças: brinca junto? Compartilha brinquedos? Demonstra algum tipo de carinho ou cuidado com os colegas? Manifesta preferência por brincar com algum amigo? Sorri, vocaliza, interagindo com os colegas?
- ❖ Demonstra preferência por algum alimento ou consistência? Aceita os alimentos oferecidos?
- ❖ Alimenta-se sozinho? Como utiliza os utensílios para alimentar-se? (Talheres, caneca, mamadeira).

- ❖ Colabora durante os momentos de troca e higiene? Consegue tirar e/ou colocar alguma peça de roupa ou sapato? Como sente-se ao receber cuidados de higiene? Percebe e solicita cuidados de higiene e cuidados com o corpo? (Troca de fraldas, nariz, etc.)
- ❖ Reconhece algum pertence seu e/ou de seus amigos?
- ❖ Aprecia o momento do banho? Como explora os objetos oferecidos neste momento?
- ❖ Reconhece o uso social dos utensílios usados no banho? Quais?
- ❖ Percebe as necessidades do corpo? (Fome, frio, sede, cansaço.)
- ❖ Como está seu controle esfinteriano? Utiliza penico/vaso sanitário? Diferencia cocô e xixi.
- ❖ Compreende e atende solicitações simples referentes a rotina e em outros momentos?
- ❖ Como adormece? Necessita de estímulos? Quais? Faz uso de algum objeto como chupeta, paninho, objeto de casa, etc.
- ❖ Brinca com sua imagem diante do espelho? Sorri, vocaliza ao ver sua imagem? Reconhece sua imagem?
- ❖ Identifica e nomeia partes de seu corpo?
- ❖ Ajuda a organizar os ambientes, guarda brinquedos?
- ❖ Se reúne com os colegas da turma demonstrando contato físico? Quais?

MUNDO FÍSICO E NATURAL

- ❖ Reconhece características físicas e funções sociais de objetos? Quais?
- ❖ Como interage com o ambiente externo? Manifesta interesse pela descoberta e exploração de outros espaços imediatos (sala, pátio, corredor)?
- ❖ Atenta-se, identifica e nomeia alguns fenômenos naturais como chuva, sol, trovão e outros? Como reage?
- ❖ Estabelece e aprecia contato com alguns animais, insetos, plantas, sementes e outros elementos naturais, nomeando-os?

BRINCAR COMO LINGUAGEM E CULTURA

- ❖ Participa de jogos e brincadeiras em grupo? Como?
- ❖ Explora objetos e espaços? Como?
- ❖ Demonstra interesse por algum brinquedo? Qual?

- ❖ Tem interesse por explorar e manipular diferentes materiais (naturais, brinquedos, objetos sociais e diversos)?
- ❖ Ao brincar com objetos e brinquedos, faz uso indiscriminado ou imita seu uso social?

LINGUAGEM CORPORAL, MOVIMENTO, TEATRO E DANÇA

- ❖ Executa gestos simples quando requisitado?
- ❖ Compreende e obedece a uma ordem simples?
- ❖ Sente os movimentos de seu corpo, percebendo seus limites e possibilidades?
- ❖ Anda? Equilibra-se ao movimentar-se? Sobe, desce, anda por cima e por baixo de obstáculos; dá a volta; corre; sobe e desce escadas.
- ❖ Quais movimentos domina? Corre, pula com os dois pés, lança bolas e objetos, segura bola quando lançada para ela, explora diferentes posturas e movimentos?
- ❖ Como manuseia materiais impressos?
- ❖ Está aperfeiçoando o movimento de pinça?
- ❖ Demonstra memória gestual? Como e em quais situações?

LINGUAGEM VERBAL E LITERATURA

- ❖ Expressa-se utilizando linguagem verbal e gestual? Forma frases? Como?
- ❖ Reconhece e nomeia pessoas e objetos de seu dia a dia?
- ❖ Imita entonação da voz de outras pessoas, expressando emoções, sensações, sentimentos? Como?
- ❖ Interrompe a atividade, pelo menos momentaneamente, quando lhe dizem “não”?
- ❖ Aprecia ouvir histórias? Como se comporta durante a contação de histórias? Existem livros de histórias preferidos? Nomeia ou imita personagens?
- ❖ Reproduz onomatopeias? Quais?

LINGUAGEM ESCRITA

- ❖ Como explora livros e materiais diversos?
- ❖ Como explora os gêneros textuais?
- ❖ Produz marcas gráficas, como por exemplo rabiscos? De que maneira?

LINGUAGEM ARTES VISUAIS E PLÁSTICAS

- ❖ Como a criança vivencia/reage ao ter contato com materiais artísticos? (Plásticos, líquidos e com diferentes texturas moles e sólidas)
- ❖ Como reage ao explorar texturas diversas? Quais?
- ❖ Como foi sua participação e suas vivências nas diversas modalidades da arte: pinturas, desenhos, modelagens, etc.? Aprecia produzir marcas em diferentes suportes? Aceita as técnicas utilizadas?
- ❖ Observa, identifica e nomeia imagens diversas?
- ❖ Reconhece algumas cores? Nomeia cores mesmo que de forma aleatória?

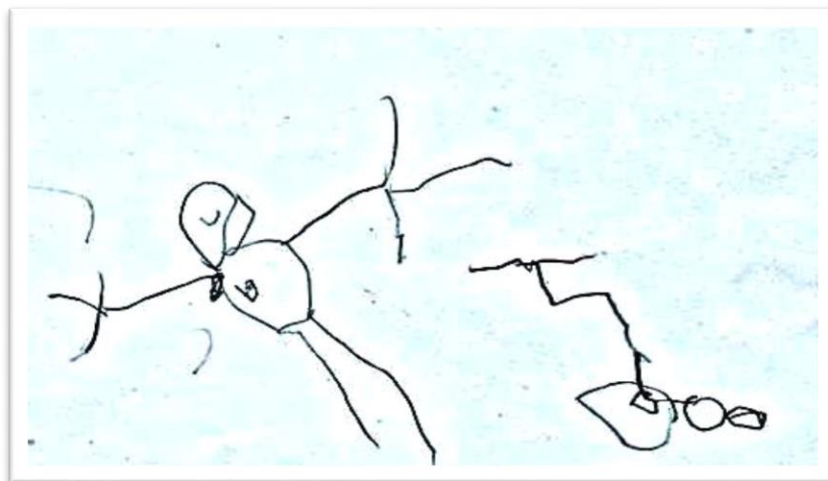
LINGUAGEM E ARTE MUSICAL

- ❖ Demonstra o desenvolvimento da memória auditiva reconhecendo sons comuns ao seu dia a dia assim como sons da natureza? De que forma?
- ❖ Reconhece sons comuns ao seu dia a dia?
- ❖ Tem preferência por algum ritmo específico?
- ❖ Reproduz entonações graves e agudas de voz? Como?
- ❖ Explora, produzindo sons, objetos sonoros e instrumentos musicais, imitando ou espontaneamente?
- ❖ Aprecia ouvir músicas reproduzidas ou cantadas? Gosta de cantar? Existem músicas preferidas?
- ❖ Como reage/vivencia os diferentes ritmos musicais?
- ❖ Segue o ritmo com o corpo?
- ❖ Percebe e identifica sons da natureza?

MATEMÁTICA

- ❖ Remove um objeto de um recipiente colocando a mão dentro dele?
 - ❖ Coloca objetos em um recipiente e o esvazia espontaneamente?
 - ❖ Transfere um objeto de uma mão à outra ou o solta deliberadamente para apanhar outro?
 - ❖ Descobre um objeto escondido sob um recipiente? Brinca de se esconder ou esconder objetos?
 - ❖ Produz e observa movimento nos objetos (empurrar, arremessar, rolar, balançar, empilhar, encaixar, desencaixar, etc.)?
- 

- ❖ Discrimina e associa objetos a partir de um atributo (cores, formas, tamanho etc.)?
- ❖ Compreende conceitos e comandos como: cima/baixo, frente/atrás, dentro/fora, grande/pequeno. Percebe a posição do objeto no espaço?
- ❖ Estabelece sequências de ações revelando pensamentos estratégicos intencionais?



Produção do aluno Carlos Junior: “Eu andando de bicicleta” – 2016

3.3 C2

MUNDO SOCIAL E SABER SOBRE SI E O OUTRO

- ❖ Como foi o processo de adaptação?
- ❖ Aceita a ausência dos pais, continuando suas atividades, embora possa reclamar momentaneamente?
- ❖ Como interage com professores, amigos e funcionários?
- ❖ Nomeia alguns de seus familiares?
- ❖ Relata acontecimentos que vivencia, ouve e que vê no contexto escolar e familiar?
- ❖ Como reage quando contrariado, ou diante de resolução de conflitos? Busca apoio, orientação ou ajuda da professora?
- ❖ Compartilha brinquedos ou objetos?
- ❖ Percebe diferenças e semelhanças entre as pessoas? (Aspecto físico, gênero, etc).
- ❖ Manifesta desejos ou desgostos, expressando amor, tristeza, raiva, alegria, etc.?

- ❖ Manifesta medo em determinadas situações?
- ❖ Percebe as necessidades do corpo? (Fome, frio, calor, sede, cansaço, dor)
- ❖ Solicita ajuda quando acha necessário?
- ❖ Reconhece e cuida dos seus pertences assim como dos amigos?
- ❖ Coloca, tira, e organiza roupas e calçados sozinha?
- ❖ Como está o controle dos esfíncteres? Avisa quando quer ir ao banheiro? Solicita ajuda para limpar-se após o uso do banheiro?
- ❖ Aprecia os cuidados pessoais e de asseio como lavar as mãos, escovar os dentes e outros?
- ❖ Escova os dentes imitando um adulto?
- ❖ Aprecia o momento do banho? Como participa deste momento?
- ❖ Aceita os alimentos oferecidos? Demonstra preferência por algum alimento? Alimenta-se sozinho? Como utiliza os utensílios para alimentar-se? Reconhece o uso social dos utensílios usados no banho?
- ❖ Como adormece? Necessita de estímulos? Quais? Faz uso de algum objeto como chupeta, paninho, objeto de casa, etc.?
- ❖ Guarda e organiza os objetos pessoais e coletivos?
- ❖ Ajuda quando é solicitado? Colabora?
- ❖ Interege e ou relaciona-se com outras crianças e funcionários? De que forma?
- ❖ Expressa carinho e respeito para com o próximo?
- ❖ Compartilha objetos ou brinquedos com outras crianças?
- ❖ Reconhece os nomes dos amigos e professora assim como o seu?
- ❖ Nomeia e ou mostra as partes do seu corpo ou de outra pessoa quando lhe é solicitado? Compreende algumas funções de partes do corpo?

MUNDO FÍSICO E NATURAL

- ❖ Demonstra curiosidade pelo mundo físico e ou natural?
- ❖ Atenta-se, investiga, identifica e nomeia alguns fenômenos naturais? Quais? Demonstra alguma reação diante deles?
- ❖ Observa e conhece alguns animais, características e lugares onde vivem?

- ❖ Demonstra respeito e sentimento de proteção por determinados animais?
- ❖ Demonstra curiosidade por plantas e outros seres vivos?
- ❖ Aprecia participar de experimentos ou invenções?
- ❖ Percebe e ou reconhece características físicas de objetos?
- ❖ Demonstra prazer nas brincadeiras que envolvem água, melecas, modelagem, culinária, etc.?
- ❖ Explora todos os tipos de sensações em situações do dia a dia. (sentir cheiros, texturas, experimentar alimentos, descrever sensações, etc.)?

BRINCAR COMO LINGUAGEM E CULTURA

- ❖ Vivencia jogos de imitação?
- ❖ Vivencia e aprecia brincadeiras circulares?
- ❖ Utiliza objetos sociais em suas brincadeiras?
- ❖ Participa de jogos e brincadeiras? Quais suas preferências? Demonstra preferência por algum brinquedo ou brincadeira?
- ❖ Interage com os amigos durante as brincadeiras? Demonstra preferência por alguns deles?
- ❖ Participa de jogos ou atividades colaborativas?
- ❖ Concentra-se em brincadeiras coletivas e individuais?
- ❖ Compreende e respeita regras, combinados ou orientações simples?
- ❖ Brinca de faz de conta e jogos de papeis?

LINGUAGEM CORPORAL, MOVIMENTO, TEATRO E DANÇA

- ❖ Aponta partes do corpo?
- ❖ Vivencia e experimenta seus limites e potencialidades corporais?
- ❖ Vivencia, aprecia domina algumas condutas motoras de base como: locomotoras (correr, saltar com dois pés ou um pé só, andar, quadrupelar)? Manipulativas (lançar, arremessar, receber, chutar, apertar, amassar, quicar)? Estabilizadoras (equilibrar, rolar, empurrar)?
- ❖ Cria estratégias para realizar movimentos de subir em determinadas alturas?
- ❖ Dança criando movimentos?
- ❖ Demonstra interesse em situações tais como encenações, apresentação, dança, dramatização de histórias?

LINGUAGEM VERBAL E LITERATURA

- ❖ É comunicativo, possui vocabulário amplo, reduzido ou curto?
- ❖ Pronuncia os sons e palavras com entonação apropriada e com clareza?
Faz uso de gestos para se comunicar?
- ❖ Compreende e executa comandos diretos?
- ❖ Consegue verbalizar suas vontades e insatisfações? De que modo?
- ❖ Fala com outras crianças, professores e funcionários?
- ❖ Solicita ajuda quando necessário?
- ❖ Produz onomatopeias?
- ❖ Faz e/ou responde perguntas?
- ❖ Associa objetos e seus adjetivos? Ex. Bola grande.
- ❖ Verbaliza ações da rotina?
- ❖ Verbaliza ações no momento em que acontecem?
- ❖ Verbaliza demonstrando alguns conceitos de sua aprendizagem?
- ❖ Nomeia objetos, pessoas, figuras, animais e outros conhecidos?
- ❖ Demonstra sequência lógica de ideias ou dos fatos?
- ❖ Como age nas rodas de conversa? Colabora com suas ideias ou opiniões? Relata fatos ocorridos? Faz narrativas dos acontecimentos?
- ❖ Como age nas situações de leitura assim como no manuseio de materiais impressos? Demonstra atenção nestes momentos?
- ❖ Aprecia manusear diversos suportes textuais?
- ❖ Tem cuidado com os materiais impressos?
- ❖ Nomeia elementos e personagens enquanto observa imagens em livros?
- ❖ Tem interesse e tenta reproduzir músicas, parlendas, histórias, poemas, palavras entre outros?

LINGUAGEM ESCRITA

- ❖ Faz comentários ou levanta hipóteses sobre o que vê escrito?
- ❖ Reconhece seu nome escrito ou dos colegas?
- ❖ “Lê” sozinha as imagens dos livros?
- ❖ Participa da contação de histórias, respondendo perguntas, contribuindo com sua opinião, fazendo gestos e barulhos conforme o enredo?
- ❖ Cria enredos ao manipular fantoches?

LINGUAGEM, ARTES VISUAIS E PLÁSTICAS

- ❖ Demonstra interesse pela expressão plástica e artística?
- ❖ Aprecia obras de arte?
- ❖ Sente-se respeitado e valorizado assim como respeita e valoriza a produção do outro?
- ❖ Aprecia manusear diferentes materiais como tinta, massinha, texturas etc.?
- ❖ Demonstra cuidado com materiais utilizados?
- ❖ Tem iniciativa na escolha dos seus materiais e recursos a serem empregados em suas próprias produções?
- ❖ Como representa a figura humana?
- ❖ Preenche a folha ou suporte com ou sem intencionalidade representativa?
- ❖ Desenha imitando um adulto?

LINGUAGEM E ARTE MUSICAL

- ❖ Agrada-lhe escutar e/ou cantar músicas e canções? Demonstra preferências?
- ❖ Agrada-lhe expressar-se corporalmente ao som de músicas?
- ❖ Apresenta repertório musical?
- ❖ Produz sons com intencionalidade?
- ❖ Percebe ou vivencia alguns parâmetros sonoros (grave/agudo, forte/fraco, lento/rápido, curto/longo e timbres)?
- ❖ Segue o ritmo com o corpo ou algumas partes?
- ❖ Apresenta percepção auditiva localizando de onde vem o som?
- ❖ Percebe e nomeia os sons do entorno? Assim como da natureza?
- ❖ Compreende o conceito de silêncio?
- ❖ Demonstra memória musical?

MATEMÁTICA

- ❖ Descreve atributos aos objetos?
- ❖ Agrupa objetos semelhantes?
- ❖ Compara, separa e organiza objetos?
- ❖ Participa de situações que envolvem contagem?
- ❖ Faz contagem até...? De forma sequencial ou aleatória?

- ❖ Faz associações ou classificação por critérios pré-determinados ou próprios?
- ❖ Reconhece e nomeia cores, comprando-as a outros objetos de cores semelhantes? Quais cores nomeia?
- ❖ Compara quantidades entre conjuntos (mais/menos, igual/diferente)?
- ❖ Demonstra possuir noção de tempo através de atividades como roda da conversa, marcação do tempo por meio do calendário ou cartaz de rotina?
- ❖ Demonstra possuir noções básicas de posição dos objetos (cima/baixo, dentro/fora, perto/longe, frente/atrás, ao lado de, último, de frente de costas, no meio e entre)?
- ❖ Demonstra possuir noções básicas de direção e sentido? (Frente/ atrás, para cima/ baixo e para o lado)
- ❖ Demonstra noções de dimensões (grande/pequeno, maior/menor, alto/baixo, grosso/fino, forte/fraco)?
- ❖ Demonstra noção de massa (leve/pesado)? Demonstra noção de capacidade (cheio/vazio)?
- ❖ Compreende o conceito de aberto e fechado?
- ❖ Emparelha objetos de formas ou cores semelhantes?
- ❖ Completa quebra-cabeças?
- ❖ Busca estratégias próprias para a solução de problemas?

3.4 C3, P4 E P5

O MUNDO SOCIAL

- ❖ Como foi a adaptação da criança na instituição?
- ❖ Como são suas ações relativas ao relacionamento com outras pessoas? Reconhece e/ou utiliza de atitudes de cooperação, respeito, solidariedade e tolerância em relação às diferentes pessoas que convive?

- ❖ Toma iniciativa para resolver seus conflitos sozinha utilizando da capacidade de argumentação e estratégias de negociação por meio do diálogo? Quais são? Como isso acontece?
- ❖ Quais são os combinados da turma e como foi a participação da criança na sua construção? Eles foram compreendidos e respeitados pela criança?
- ❖ Ela conhece e respeita as regras da instituição?
- ❖ Conhece (ou reconhece) os diversos profissionais e espaços da instituição? E qual a sua relação com eles?

SABERES E CONHECIMENTOS SOBRE SI E SOBRE O OUTRO

- ❖ Reconhece e tem cuidado com seu próprio corpo e/ou corpo do outro no que se refere a práticas sociais relativas à saúde, higiene, alimentação e procedimentos para o autocuidado?
- ❖ Quais os procedimentos e cuidados que tem com a organização do ambiente e com sua auto-organização?
- ❖ Com referência as habilidades socioemocionais como expressa o que sente? A criança nomeia, diferencia, expressa suas emoções e percebe-as nos seus amigos e nas (os) professoras (es)?
- ❖ Como são seus hábitos alimentares, de higiene e de sono?
- ❖ Apresenta atitudes de reconhecimento e de respeito às diferenças?

O MUNDO FÍSICO E NATURAL

- ❖ Apropriou-se de conhecimentos do meio em que vive utilizando uma postura investigativa, da curiosidade e de perguntas? (Este item pode ser avaliado em todos os campos)
- ❖ Quais são os conhecimentos construídos sobre o meio ambiente, biodiversidade e transformação da natureza (metamorfose, cadeia alimentar, plantas, animais e seus modos de vida, reciclagem e compostagem, etc.)?
- ❖ Conhece/percebe o que são os fenômenos naturais, estações do ano e elementos da natureza? Quais?
- ❖ Conhece/percebe alguns aspectos da astronomia: Sistema Solar, astros, estrelas? Como fala sobre eles?

- ❖ Quais são os conhecimentos (ou noções) que construiu sobre os fenômenos físicos e químicos e como representa esses fenômenos? (Mudanças dos estados físicos da matéria, flutuação, queda dos corpos, equilíbrio, energia, força, magnetismo, atrito, luz e sombra, movimento, inércia, velocidade, som, calor, fusão, mistura, transformação)
- ❖ Percebe a importância dos cuidados e preservação do meio?

LINGUAGEM CORPORAL, MOVIMENTO, TEATRO E DANÇA

- ❖ Quais noções espaciais possui? (Dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, à frente, atrás, etc.). Como foi verificado? Como a criança manifesta sua compreensão?
- ❖ Quais odores, sabores, texturas, consistências, cores, imagens e sons que reconhece em quais contextos?
- ❖ Quais as vivências da criança nas diferentes manifestações culturais, teatro, dança? Demonstra interesse pelas mesmas?
- ❖ Como é a sua expressão corporal? Tem noções de suas possibilidades e limites do próprio corpo? (Pula, arrasta-se, desloca-se com destreza, rola, etc.)

LINGUAGEM E ARTE MUSICAL

- ❖ Em quais situações e como a criança percebe e explora os diferentes sons do corpo, dos objetos e da natureza?
- ❖ Reconhece os diferentes parâmetros do som como: altura, intensidade, duração, timbre? Ela brinca com essa apropriação?
- ❖ Percebe as diferentes possibilidades de combinações dos parâmetros do som na produção de músicas como: melodia, harmonia e ritmo?
- ❖ Quais as vivências da criança com os diversos gêneros musicais? Quais? Demonstra preferência por algum?
- ❖ Como são as suas atitudes diante à diversidade musical de várias culturas (local, regional e global)?
- ❖ Como ela explora diferentes instrumentos musicais convencionais (e não convencionais), sua sonoridade e formas de tocá-los?
- ❖ Demonstra interesse por atividades musicais?

LINGUAGEM E ARTES VISUAIS E PLÁSTICAS



- ❖ Quais as vivências da criança com as diversas modalidades das artes visuais (desenho, pintura, bordado, fotografia, instalação - intervenções no espaço, etc.)?
- ❖ Como a criança se expressa por meio destas modalidades atribuindo sentido ao mundo, as sensações, aos pensamentos e transformação da realidade?
- ❖ Como a criança explora os elementos da linguagem visual (ponto, linha, espaço, cor, forma, textura, volume, luz, movimento, entre outros) e demonstra sua apropriação?
- ❖ Conhece e utiliza diferentes suportes, materiais, instrumentos e técnicas das artes visuais?
- ❖ A criança reconhece e distingue diferentes representações artísticas?
- ❖ Como ela faz a leitura de diferentes linguagens artísticas?
- ❖ Demonstra criatividade e autonomia em suas produções.
- ❖ Aprecia e valoriza as suas produções e a dos outros.

BRINCAR COMO LINGUAGEM E CULTURA

- ❖ Quais são as estratégias, regras e procedimentos que a criança utiliza para jogar e brincar?
- ❖ Participa de jogos e brincadeiras? Quais são as que mais gosta?
- ❖ Como explora objetos, suas características, suas propriedades, seus usos, funções e transformações?
- ❖ Propõe novas regras e/ou outras brincadeiras?

LINGUAGEM VERBAL E LITERATURA

- ❖ Quais as funções e usos sociais da língua portuguesa falada que a criança já compreende?
- ❖ Constrói narrativas orais utilizando expressões da nossa língua com clareza? Como faz e como pronuncia as palavras?
- ❖ Quais são as situações que a criança tem acesso a gêneros discursivos orais e suas diferentes estruturas, tramas e formas de organização?
- ❖ Como a criança tem construído suas narrativas (sequência lógica do pensamento) e como expressa seu conhecimento estético e poético em seu texto oral? Faz rimas? Brinca com a linguagem?
- ❖ Possui atitudes de escuta e respeito a fala do outro?

- ❖ Expressa-se voluntariamente?
- ❖ Como a criança reage a ordens e comandos direcionados a ela de forma geral ou em momentos de brincadeira? Demonstra compreensão?

LINGUAGEM ESCRITA

- ❖ Em quais contextos percebe a necessidade e a função da escrita?
- ❖ Quais os tipos de gêneros textuais que a criança reconhece e identifica seu uso?
- ❖ Como representa a escrita do próprio nome e nomes dos colegas?
- ❖ Conhece gêneros literários, seus autores, suas características e desenvolve postura crítica diante dos diversos tipos de textos a que tem acesso?
- ❖ Conhece/Percebe as relações e as diferenças entre a linguagem verbal e a linguagem escrita?
- ❖ Como a criança está desenvolvendo sua consciência fonológica e como a utiliza na construção do sistema alfabético de representação da escrita?
- ❖ Quais materiais e tecnologias variadas utiliza para a produção da escrita? (Lápis, caneta, giz, computador, etc.). Reconhece suas funções sociais? Conhece suas diferenças?
- ❖ Conhece procedimentos para aquisição de informações? (Uso da biblioteca, entrevistas, busca em diversos materiais impressos, etc.)

MATEMÁTICA

- ❖ Como a criança demonstra seu conhecimento sobre números e suas funções no contexto social?
 - ❖ Quais os processos mentais básicos de aprendizagem (correspondência, comparação, classificação, sequenciação, seriação, inclusão e conservação) que a criança já demonstra utilizar?
 - ❖ Como realiza sua notação numérica? A criança diferencia letra de número?
 - ❖ Apropria-se do lugar e da regularidade do número natural na sequência numérica?
- 

- ❖ Quais noções de cálculo mental e contagem são utilizadas como ferramentas para resolver problemas tanto em jogos e brincadeiras quanto em situações matemáticas do seu dia a dia? Exemplifique.
- ❖ Quais são as propriedades de objetos e figuras (formas, tipos de contorno; bidimensionalidade; tridimensionalidade) que identifica?
- ❖ A criança demonstra noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar, distância? Em quais situações?
- ❖ No seu dia a dia refere-se ao tamanho, forma e disposição dos objetos? Dê exemplos.
- ❖ Como a criança faz uso das medidas padronizadas e não padronizadas, de capacidade, tempo, comprimento, massa, volume, valor etc.?
- ❖ Como participa da organização de dados e informações?

4 ORIENTAÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DO PORTFÓLIO

Auxiliares de Supervisão dos CMEIs e CEIs, juntamente com a equipe da Gerência de Educação Infantil.



As instruções fornecidas para a elaboração do texto avaliativo são as mesmas para o texto que irá conter no portfólio, pois este será um panorama do desenvolvimento de cada criança durante determinado ano letivo. Vale lembrar que a avaliação na Educação Infantil é:

(...) entendida como processo de observar, escutar, registrar e documentar o que a criança sabe e compreende, as competências que possui, como pensa e aprende, com o objetivo de obter uma imagem rica e compreensiva do que a criança sabe e é capaz de fazer, assim como dos seus interesses. (PARENTE, 2014 p. 293)

A construção do portfólio requer atenção para alguns itens que serão abordados na sequência. São eles: material, capa, introdução, textos, fotos, organização estética, experiências, participação da criança e as atividades principais com o portfólio para cada faixa etária.

4.1 MATERIAL

Recomenda-se a utilização de um caderno tamanho A3 com número de folhas suficiente para o ano letivo. Para as turmas de P5 pode ser utilizado o caderno de cartografia com folhas em tamanho A4, para que a criança tenha conhecimento e manipule materiais que serão usados em seu próximo período escolar, assim promovendo articulação com o Ensino Fundamental.

Os pais (APF e Conselho Escolar) poderão participar na decisão do tipo de material, onde deverá ser considerado o tamanho, espessura e tipo de encadernação que será utilizada.

A confecção de folhas avulsas para posterior encadernação não deverá acontecer, pois este procedimento dificulta o entendimento da criança de que o portfólio é um instrumento avaliativo que representa um processo de aprendizagem com começo, meio e fim.

Podem ocorrer diferenças na frequência das crianças, sendo assim não deverá haver obrigatoriedade de preenchimento de todas as folhas, nem tampouco estas deverão ser puladas nos casos de falta. Os registros das observações sobre o seu desenvolvimento serão os mesmos com base nas experiências vividas pela criança e não em experiências coletivas nas quais ela não tenha participado.

As conquistas e avanços referentes aos saberes e conhecimentos fundamentais dos campos de experiências devem ser destacados e garantidos para todas as crianças, inclusive para as que frequentam apenas período parcial nas unidades de educação infantil.

4.2 CAPA

Como forma de efetivar a participação da família na construção do portfólio, a capa poderá ser confeccionada pela criança, juntamente com os responsáveis. Este momento poderá ser propiciado na instituição ou ser feito em casa, com o envio dos materiais necessários.

A confecção de capa poderá ser pensada por cada turma da instituição ou coletivamente. É necessário ter o cuidado para que a mesma proposta não se repita todos os anos, de modo que também se possa promover aos responsáveis diversidade de experiências.

4.3 INTRODUÇÃO

A introdução do portfólio deve conter os seguintes itens:

- 1) Importância do portfólio: De modo breve, ressaltar sua função e importância. Isso significa valorizá-lo diante da criança e da comunidade. É fundamental planejar um trabalho de reconhecimento do valor do portfólio, para que as próprias crianças entendam sua função.
 - 2) Especificidades do período de desenvolvimento segundo a teoria histórico-cultural: O relato a respeito do desenvolvimento das crianças pode servir como ponto de partida para o professor definir o que observar, assim justificando também suas ações. Além disso, contribui para a articulação entre família e escola, proporcionando o entendimento
- 

de eventos comuns na infância e, conseqüente, colaboração entre ambas as partes. Esse relato pode ser construído por meio de estudos propostos em práticas pedagógicas.

- 3) Nome da Turma e composição: Os integrantes da turma devem ser citados. Se for feita a opção por nomear cada turma, o portfólio deverá conter a descrição de como foi esse processo.
- 4) Rotina da turma: A criança consegue visualizar os diferentes espaços da instituição, desenvolvendo a noção temporal de acontecimentos que compreendem seu dia a dia por meio da rotina. É recomendado o destaque e uma curta descrição pontuando a intencionalidade pedagógica presente nos momentos como: banho, alimentação, parque, brinquedoteca, entre outros dizendo o quanto eles são ricos de interações e brincadeiras que proporcionam a aprendizagem.
- 5) Período da adaptação: Explicar o que é adaptação considerando que é um momento marcante, de grande importância na vida da criança, onde ela conhece um novo ambiente, novas pessoas para convívio. É importante avaliar sua reação neste momento e, se possível, proporcionar a reflexão: “Como eu era quando cheguei aqui?” (choro, medo de ambiente externo, curiosidade por determinado objeto, preferência por ficar em determinado lugar, etc.).
- 6) Projeto: Em um texto simples, único e breve, mostrar que a instituição desenvolve seu trabalho por meio da metodologia de projetos segundo a Teoria Histórico-Cultural, ressaltar sua relevância e justificativa para a Educação Infantil. Obs.: O contexto dos projetos aparecerá à medida em que for relatado o desenvolvimento da criança por meio das experiências relativas aos saberes e conhecimentos fundamentais impulsionados por eles.

4.4 TEXTOS

Os escritos sobre a criança deverão revelar e avaliar o seu desenvolvimento em ordem cronológica, de acordo com as experiências vividas nos campos de experiências, sempre ressaltando os saberes e conhecimentos fundamentais



trabalhados. É necessário contextualizar experiências e avaliações, colocar datas nas produções feitas pelas crianças e/ou pelos seus responsáveis quando convidados para tal.

As orientações para o texto avaliativo são as mesmas para as narrativas do portfólio.

Todo texto deverá ser apresentado ao auxiliar de supervisão para as devidas correções e adequações. Recomenda-se a utilização da linguagem formal. Não utilizar palavras no diminutivo ou fala infantilizada ao se referir a criança, mas as falas das crianças deverão ser expressas no portfólio de forma literal, podendo ser escritas à mão em letra legível e entre aspas. Quando necessário acrescentar correções gramaticais entre parênteses.

Por se tratar de um instrumento de avaliação, o embasamento teórico ocorrerá por meio de referências sobre os principais pontos do desenvolvimento infantil e das principais práticas pedagógicas, que justifiquem os objetivos a serem alcançados, de acordo com a proposta pedagógica da instituição. Se houver termos técnicos, eles deverão ser explicados, podendo ser acrescentado o significado ou sinônimo deles. As citações deverão ser, preferencialmente, indiretas, curtas e referenciadas segundo as normas da ABNT.

Em relação a formatação do texto, o tamanho do corpo da letra deverá ser entre 12 e 14, com espaçamento 1 a 1,5 e fonte arial. Sugestão: com o objetivo de proporcionar um contato diversificado da criança com diferentes tipografias dos meios de comunicação, as letras: caixa alta, cursiva e imprensa poderão ser usadas.

Durante o ano letivo, os responsáveis e outros envolvidos deverão ser convidados a relatar o que pensam e o que percebem no desenvolvimento de sua criança, além de comentar trabalhos e eventos ocorridos na instituição. Esta ação é primordial para o enriquecimento do portfólio, proporcionando a reflexão da família e sua interação com a educação. Caso sejam solicitados a participar ou realizar experiências e, por ventura, os responsáveis não puderem comparecer ou produzir, sua ausência não deverá ser registrada no portfólio. Ações de sensibilização e valorização da família poderão ser intensificadas.

A avaliação deverá ser individual e referente, exclusivamente, ao desenvolvimento da criança, o que facilitará a sistematização do parecer descritivo. Esse documento pedagógico deverá ser arquivado na instituição. No início de cada

ano letivo, os professores deverão fazer a sua leitura, tendo como objetivo conhecer melhor cada criança e quais experiências ela já vivenciou. Se é proporcionado à família o acompanhamento do desenvolvimento da criança (reuniões e mostra de portfólio), não é necessário realizar a impressão do parecer parcial.

Os registros avaliativos são subsídios para a produção do portfólio, facilitando o acompanhamento do trabalho pedagógico em relação a cada criança. É crucial o registro diário das observações dos professores, seja por meio da escrita, vídeo ou áudio. Todas as áreas (físico, emocional, cognitivo, social) deverão ser contempladas, portanto esta observação deverá ser intencional e planejada, inclusive sendo necessária a definição de quais crianças serão observadas por experiência. Esta ação não deverá excluir o ato de registrar momentos da rotina e situações inesperadas. Os professores deverão registrar também quais intervenções foram feitas por elas(es), contemplando a individualidade das crianças. O registro avaliativo deverá corresponder ao objetivo planejado.

4.5 FOTOS

As experiências realizadas com os bebês, dificilmente produzem resultados físicos que podem servir como registros para o portfólio, por este motivo as fotos são um importante recurso na avaliação das crianças.

Em relação as fotos que irão constar no portfólio, deve-se respeitar a quantidade por criança que é de 3/criança/mês para CB e C1 e 2/criança/mês para C2 a P5. A APF e o Conselho Escolar poderão decidir sobre a revelação de fotos em caso de ausência de processo licitatório, não ultrapassando a quantidade acima citada.

Estas fotos poderão ser divididas no máximo em quatro partes iguais de uma foto 10X15. Para fotos coletivas, procurar utilizar um tamanho maior, facilitando a visualização de todos os presentes na foto.

Pode-se pensar em quatro momentos de um projeto ou experiência em uma única foto.

As fotos deverão priorizar os registros de momentos como os de movimento, contação de histórias, música, culinária entre outros. As imagens deverão revelar



aprendizagens e suas legendas deverão acrescentar o que foi observado e não apenas descrever a cena.

As fotos para o portfólio deverão ser registros dos momentos vividos pelas crianças e elas deverão aparecer no processo real das experiências, de forma espontânea e não posada. Não utilizar fotos que exponham crianças e seus pares em situações de constrangimento e vexatório. As fotos selecionadas para o portfólio precisam ser significativas tanto as individuais quanto as coletivas.

4.6 ORGANIZAÇÃO ESTÉTICA

Deve-se priorizar que a organização estética seja feita com a participação da criança e que esses momentos sejam planejados pelo professor como uma experiência a ser proposta para aquele dia. Poderão ser planejados também momentos de confecção do portfólio com a participação da família como, por exemplo, a elaboração de algumas páginas. Essas ocasiões poderão ser organizadas dentro da rotina da instituição (eventos, hora da entrada, hora da saída, dinâmica em reunião de pais, envio de materiais para a confecção em casa, etc).

A participação de todos (professores, funcionários, crianças e família) é muito importante. Porém é preciso ter cuidado para não poluir visualmente o portfólio, tendo como princípios estéticos a valorização da sensibilidade, criatividade e liberdade de expressão.

4.7 EXPERIÊNCIAS

Projetos fixos - As experiências de projetos fixos que forem significativas para as crianças deverão ser selecionadas e avaliadas individualmente. É relevante a exposição deles no sentido de explicitar esses projetos como integrantes da proposta pedagógica. Ex: projeto de combate à Dengue, semana da família, semana da leitura entre outros.

As atividades não deverão ser feitas diretamente no portfólio, visto que se fará uma seleção das atividades, no sentido de analisá-las se foram significativas ou não, se revelam aprendizagens, situações singulares ou preferências da criança, pois não há como saber disso antes de vivenciar o processo.



A seleção das experiências poderá ser realizada pelas crianças a partir da turma C3, sendo que a ação poderá ocorrer em turmas de faixa etária menor. Essa seleção poderá ser feita algumas vezes pela criança e outras pela professora, que irá procurar contemplar todos os aspectos do desenvolvimento da criança nos diferentes campos de experiências. Esses momentos deverão ser planejados pelo professor. Mesmo com a seleção das produções pelas crianças, será o professor quem direcionará esse processo.

O manuseio de seu “livro” motiva a criança a cuidar e valorizar suas produções e proporciona a reflexão acerca de sua aprendizagem. A participação da criança na construção do portfólio deve ser crescente ao longo da vida escolar como também do ano letivo. No caso de atividades registradas com fotos, mostrar para a criança retomando como foi para ela aquele momento.

Ao educador compete apoiar e dar apoio às escolhas que as crianças fazem para o portfólio e, mais do que isso, monitorizar o processo para assegurar que as informações importantes não sejam perdidas. Daí que o educador também deve fazer as suas escolhas e falar sobre elas com as crianças. (PARENTE, 2014 p.299)

4.8 PARTICIPAÇÃO DA CRIANÇA

É de fundamental importância a participação da própria criança na construção de seu portfólio além do professor, a família e também os pares (criança /criança, criança/professor, e criança/família).

Demonstrar a intencionalidade da confecção do Portfólio no planejamento, sendo que este momento deverá ser planejado sempre que o professor e equipe pedagógica perceberem a necessidade.

Sua elaboração, assim, abarca considerar a trajetória cursada e os esforços a serem empreendidos na superação do ontem e na construção do hoje. Eles contam uma história: a história da aprendizagem de cada uma das crianças que age e interage no ambiente educativo. (MAGALHÃES e SOUZA, 2014 p.310)

4.8.1 CB e C1

- ❖ Proporcionar a observação do portfólio para CB e manipulação para o C1.
- 

- ❖ Localizar onde ficam guardados os portfólios.
- ❖ Possibilidade de reconhecimento do próprio portfólio.
- ❖ Possibilidade de se reconhecer em fotos e de reconhecer atividades contidas no portfólio.
- ❖ Participação da família em atividades.
- ❖ *Feedback* dos pais por meio de relatos descritivos.

4.8.2 C2

- ❖ Aumentar a frequência da manipulação e observação.
- ❖ Objetivar atendimento individualizado, no qual a professora poderá dialogar com a criança, proporcionando reflexão acerca do que já aconteceu, verbalizando suas percepções e avaliações.
- ❖ Adquirir a cultura da construção do portfólio pela própria criança.
- ❖ Proporcionar oportunidades de construção dos registros escritos, colagem, pintura, respeitando o ritmo de cada criança.
- ❖ *Feedback* dos pais por meio de relatos descritivos.
- ❖ Participação da família em atividades.
- ❖ Possibilitar momentos de apreciação dos registros contidos no Portfólio.

4.8.3 C3, P4 e P5

- ❖ Adquirir a cultura de construção do portfólio.
- ❖ Proporcionar momentos de escolha pela própria criança, a respeito de suas produções, no sentido da criança demonstrar sua aprendizagem significativa.
- ❖ *Feedback* dos pais por meio de relatos descritivos.
- ❖ Escolher e construir local adequado para guardar os portfólios (armários, prateleira, gaveta ou caixa).
- ❖ Auto avaliação por parte das crianças a respeito das atividades selecionadas.
- ❖ Um portfólio pode ser semelhante ao de outra criança, mas exatamente igual não é possível. Ele deve conter as especificidades de cada um.

4.9 EXPERIÊNCIAS PRINCIPAIS COM O PORTFÓLIO PARA CADA TURMA:

CB - Observação - pensar em um momento como se fosse uma “contação de história” da vida de cada um.

C1 - Manipulação - momento individual, no qual a professora deixará o portfólio na mão da criança, ensinando-a a manipulá-lo, ao mesmo tempo lhe mostrando as experiências realizadas e as fotos.

C2 - A criança participará da confecção do portfólio, ajudando na organização estética e colagem de textos, fotos e experiências, demonstrando suas preferências por determinados materiais.

C3 - A criança pode pegar e guardar seu portfólio, fazer organização estética, participar ativamente das escolhas de experiências.

P4 e P5 - A criança tem condições de confeccionar o seu portfólio, entendendo a função deste instrumento e a organização cronológica.

4.10 REFERÊNCIAS

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 20/2009, aprovado em 11 de novembro de 2009 - **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/inicio/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12745-ceb-2009>>.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre criança**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

MAGALHÃES, Cassiana; SOUZA, Nadia Ap. **O portfólio sob o olhar da criança**. In: GUIMARÃES, Célia M.; CARDONARA, Maria João; OLIVEIRA, Daniele R. (Org.); Fundamentos e práticas da avaliação na educação infantil. – Porto Alegre: Mediação, 2014. p.307-318.

PARENTE, Cristina. **Portfólio: uma estratégia de avaliação na educação infantil**. In: GUIMARÃES, Célia M.; CARDONARA, Maria João; OLIVEIRA, Daniele R. (Org.); Fundamentos e práticas da avaliação na educação infantil. – Porto Alegre: Mediação, 2014. p.293-306



5 CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

Este capítulo foi construído por coordenadores pedagógicos de CEIs e CMEIs, juntamente com a Gerência de Educação Infantil e pela Comissão de Revisão e Elaboração de Textos para a PPP.



5.1 MUNDO SOCIAL

O campo dos saberes do Mundo Social é pautado nas interações da criança com objetos, outras crianças e adultos. Cada criança possui uma história, pertence a uma classe social, estabelece relações segundo seu contexto de origem, têm uma linguagem, ocupa um espaço geográfico, e é valorizada de acordo com os padrões do seu contexto familiar e com a sua própria inserção nesse contexto.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2009) trouxeram no seu artigo 9º, inciso VIII uma nova visão desse campo de conhecimento: “incentivar a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza”. (p.26)

O campo “Mundo Social” reconhece os saberes das crianças (adquiridos no seu meio sociocultural de origem). No entanto, o professor precisa conhecer quais os períodos de desenvolvimento existentes em sua turma para planejar experiências do Mundo Social que estejam de acordo com cada um deles, pois são todos marcados por uma determinada atividade dominante, como nos explica Campregher e Eidt (2016):

A comunicação emocional direta com o adulto é a atividade dominante no primeiro ano de vida. No período da primeira infância, é alçada ao posto de atividade dominante a atividade objetual manipulatória. Os períodos seguintes são marcados pelo jogo de papéis e atividade de estudo. Por fim, na adolescência, a comunicação íntima pessoal e a atividade profissional /de estudo são as atividades que guiam o desenvolvimento psíquico.

5.1.1 Quais Saberes são Vivenciados pelas Crianças?

Os saberes são organizados dentro de uma perspectiva na qual a criança deve aprender a fazer perguntas, selecionar fontes de pesquisa, investigar com autonomia, utilizando diferentes procedimentos. Muitas experiências estão

organizadas em visitas a campo e exploração do ambiente. Deve-se pensar que a criança irá aprender nas relações sociais, bem como a ser cidadão a partir das interações e exploração do ambiente que vive.

Para isso, por meio da experimentação, da curiosidade, da observação e dos questionamentos que as crianças buscam entender o como e o porquê dos fenômenos da sociedade. O professor não pode esquecer que é dentro desse campo que as crianças precisam vivenciar diferentes situações em que elas possam visitar e explorar os distintos espaços, “[...] ao possibilitar às crianças diferentes práticas sociais que ocorrem em diferentes espaços e tempos, estão comprometidas com a construção de sua identidade nas suas diferentes dimensões [...]” (SALLES; FARIA, 2012, p.84).

Outra forma de construir os saberes e conhecimentos deste campo é por meio da manipulação dos objetos. É durante essa interação que a criança conhece suas propriedades físicas e além disso se apropria de suas funções sociais.

A prática pedagógica pautada nos estudos de Goldschmied e Jackson discutem a educação da criança de 0 a 3 anos, e oferece o uso da manipulação de objetos por meio de uma estratégia pedagógica denominada pelas autoras como “Cesto de Tesouros”, que visa reunir e propiciar uma rica variedade de objetos cotidianos, escolhidos para promover estímulos aos diferentes sentidos. (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006, p. 114).

Além da manipulação de objetos, na qual é possível o conhecimento de suas propriedades físicas e suas funções sociais, e conforme as crianças acessam os períodos seguintes de desenvolvimento, há outras experiências que vem ao encontro com o desenvolvimento de saberes e conhecimentos do Mundo Social como, por exemplo: pesquisas em livros, vídeos, jornais, revistas, diversas formas de registros, tais como desenhos, fotos, painéis, maquetes, portfólios, entre outros que já se tornam imprescindíveis.

O Mundo Social contribui para que as crianças se apropriem de saberes e conhecimentos que fazem parte da organização da vida em sociedade, seus ritos, valores; as profissões e os profissionais; tempos e culturas diferentes, aspectos sobre diversidade.

Por fim, surge a necessidade de construir um ambiente no qual a criança pode se desenvolver e interferir no processo que se encontra em andamento,



fazendo sugestões, indagações e trazendo novos recursos para serem explorados, de forma a articular com o conhecimento de mundo e o conhecimento científico.

5.2 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

CAMPREGHER, J. P. e TSUHAKO , Y. N. orgs. **Proposta pedagógica para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru/SP** [recurso eletrônico] Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016 736 p.: il.

GOLDSCHMIED, E.; JACKSON, S. **Educação de 0 a 3 anos: atendimento em creche**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SALLES, F.; FARIA, V. **Currículo na Educação Infantil: diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica**. São Paulo. Editora Ática, 2012.



Produção do aluno Nicolas - 2016

5.3 SABERES E CONHECIMENTOS SOBRE SI E SOBRE O OUTRO

Desde o nascimento, a criança precisa ser atendida em situações tais como: alimentação, sono, higiene e saúde. A partir destes cuidados básicos a criança é levada a participar de vivências que já trazem aspectos culturais e que iniciam seu processo de formação. Cabe ao educador promover as mais diversas experiências para que a criança possa se desenvolver como um sujeito sócio histórico cultural.

Segundo Lima (2008, p. 24), durante a primeira infância as crianças “tem uma possibilidade de aprender maior que em qualquer outro momento de suas vidas”, sendo assim é preciso estimular seu desenvolvimento nos seguintes aspectos: linguagem verbal e não verbal, identidade, pensamento, autonomia, imaginação, imitação entre outros, ou seja, saberes e conhecimentos que norteiam sobre a criança em si e sobre o outro.

Este campo de experiências destaca alguns aspectos da relação da criança consigo mesma e com o outro referentes a afetividade, ao autoconhecimento, ao cuidado, a organização e que necessitam ser trabalhadas intencionalmente pelo professor.

A Educação Infantil tem o papel de tornar visíveis essas experiências e atuar em parceria com a família, na perspectiva da formação humana das crianças em todas as dimensões, pois

Todas as suas relações com o mundo – ver, ouvir, cheirar, saborear, pensar, observar, sentir, desejar, agir, amar - em suma, todos os órgãos da sua individualidade, como órgãos que são de forma diretamente comunal, são, em sua ação objetiva (sua ação com relação ao objeto) a apropriação desse objeto, a apropriação da realidade humana. (MARX, 1962, p. 126)

Neste sentido, o professor precisa ampliar a relação da criança com o mundo que a cerca, sendo elas com o objeto, com o outro e consigo própria, alargando as qualidades humanas nesta teia de relações e explorações para que melhor se conheça e se relacione.

De acordo com o artigo 9º das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2009), o trabalho nesta etapa deve ser pautado nas Interações e Brincadeiras, dessa maneira é possível garantir experiências que:



I - Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...]

V - Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VI - Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

VII Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade. (BRASIL, 2009, p.16)

Quanto mais experiências de qualidade ela tiver ao longo de sua vida maiores serão as possibilidades de interação e aprendizagem.

Segundo Vigotski (1989, p.148, *apud* HERMIDA, 2007, p.285):

[...] as experiências e as trocas afetivas são fonte de desenvolvimento. É através da experiência social mediada pelo outro, nas diversas situações de convívio social da qual participa, que a criança aprende parte significativa das ações e conhecimentos para sua inserção no mundo.

Partindo desse pressuposto, considera-se que as instituições de Educação Infantil são lugares privilegiados para as crianças aprenderem e se desenvolverem como pessoas estabelecendo vínculos e criando relações que contribuem para que adquiram conhecimentos sobre si mesma, sobre o outro e sobre o mundo natural e social.

5.4 REFERÊNCIAS

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 20/2009, aprovado em 11 de novembro de 2009 - **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/inicio/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12745-ceb-2009>>.

HERMIDA, J. F. (org.) **Educação Infantil: políticas e fundamentos**. 1 ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2007.
<http://www.pedagogia.com.br/artigos/desenvolvimentodacrianca/index.php?pagina=4>
> Acesso em 10/05/2016.

LIMA, E. S. **Indagações sobre currículo: currículo e desenvolvimento humano**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

MARX, K. Manuscritos Econômicos e Filosóficos. Texto publicado junto a FROMM, E. **O Conceito Marxista de Homem**. Tradução de T.B. Bottomore. Rio de Janeiro-RJ: Civilização Brasileira, 1962.



Produção da aluna Maria Alice - 2016

5.5 O BRINCAR COMO LINGUAGEM E CULTURA

O brincar é atividade complexa, que permite as crianças construírem uma ordem social própria sobre o mundo em que vive e neste ponto de vista deve ser compreendido como capacidade humana de imaginar, de atribuir significados diferentes a determinado objeto ou ação.

Na perspectiva da psicologia histórico-cultural a capacidade de brincar se constrói na relação entre o biológico e o cultural, pois na tentativa de compreender o mundo adulto, as crianças buscam imitá-lo, por meio do faz-de-conta, atribuindo os significados desejados aos objetos que têm acesso e às situações que organizam. O sentido da brincadeira é dado pelos sujeitos que brincam.

[...] por meio da brincadeira de papéis sociais, desenvolvem-se na criança as funções psíquicas superiores que são diferentes daquelas elementares (produto do desenvolvimento biológico). As funções psíquicas superiores como atenção voluntária, pensamento abstrato, imaginação, etc., somente são garantidas pela apropriação da cultura (MAGALHÃES et. al., 2015, p.4).

O brincar tem um papel fundamental no desenvolvimento da capacidade de abstração da criança. Além dos objetos, as crianças passam a representar pessoas no jogo de papéis e progressivamente desenvolvem jogos coletivos que são fundamentais no desenvolvimento cognitivo, pois além de desempenhar seus papéis, elas têm que coordenar suas ações com os papéis desempenhados pelos outros.

O sentido da brincadeira é dado pelos sujeitos que brincam e neste processo aprendem a lidar com regras e a desenvolver o autocontrole. Nos jogos de regras, a regra é explícita, já no faz-de-conta a regra é implícita. Para brincar tem que imaginar, negociar e renegociar continuamente papéis, cenários e trama. A ação não é literal que permite aos brincantes fazerem uma reprodução interpretativa da realidade, imitando-a e, ao mesmo tempo, transformando-a, sem precisar se preocupar com as consequências dessas suas ações.

No brincar as crianças aprendem a interagir, a construir e a reconstruir as relações sociais como sujeitos competentes, membros participantes e integrados num grupo. “[...] A ação criativa, por sua vez, necessita da imaginação, que depende de rica e variada experiência prévia e se desenvolve especialmente por meio da brincadeira simbólica [...]” (OLIVEIRA, 2011, p. 165).

O artigo 9º das Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2009) define que as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil tenham como eixo interações e brincadeiras. A partir dessas contribuições, podemos considerar o brincar como importante espaço de aprendizagem sobre o mundo físico e social, lugar privilegiado de construção de relações éticas e estéticas, espaço de constituição da identidade pessoal e social do indivíduo, papel fundamental como linguagem que medeia as relações que são estabelecidas na instituição de Educação Infantil. Entendemos que “ao brincar, a criança passa a compreender as características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais” (OLIVEIRA, 2011, p. 164)

Os brinquedos estruturados, assim como os de material não estruturado funcionam, ao longo da história, como suporte para a brincadeira. Um objeto só se transforma em brinquedo pela imaginação de quem brinca, portanto é necessário um

olhar crítico sobre os brinquedos refletindo sobre as possibilidades dos mesmos favorecerem ricas experiências e aprendizagens.

5.6 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação Infantil**. Resolução n 5, de 17 de dezembro de 2009. Brasília, 2009.

MAGALHÃES, Cassiana; EIDT, Nádia Mara; OLIVEIRA, Karolina Guimarães de. **A brincadeira e o desenvolvimento das funções psíquicas superiores**. VI CIPSI – Congresso Internacional de Psicologia da UEM. Maringá, 2015.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2011.



Produção da aluna Maria Clara - 2016

5.7 ARTES VISUAIS

De acordo com as Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) deve ser garantido por meio das Propostas Curriculares que as crianças perpassem por variadas experiências, envolvendo distintas linguagens.

As artes visuais são uma das linguagens que devem estar inseridas na Educação Infantil, pois é por meio delas que as crianças podem se expressar e atribuir sentido ao mundo, às sensações e sentimentos, além de provocar transformações na realidade. (SALLES; FARIA, 2012).

O papel do professor no trabalho com as artes visuais é fundamental, e deve ser de parceria e interação, de modo a desenvolver um trabalho cujo principal objetivo, segundo Vasconcelos e Rosseti-Ferreira (2008), é o processo de fazer, criar, brincar juntos, ou seja, é um espaço de parceria e convivência, um ambiente que promove o desenvolvimento da criança e do professor.

Nessa parceria, é imprescindível que o professor considere a criança como o centro do processo, observando e escutando atentamente as pistas que as crianças deixam ao longo do percurso, para assim, criar ações e momentos de interação (BARBIERI, 2012). Cada criança é singular, assim como suas produções, as quais refletem suas experiências e vivências, por isso, a importância ao respeito e a valorização das produções deve haver para que todos possam sentir-se acolhidos e estimados.

Dessa forma, o trabalho pressupõe ampliar as possibilidades da criança para que possa expressar-se utilizando diferentes recursos, materiais, suportes, e técnicas, tais como, desenhar, modelar, recortar, rasgar, colar, construir brinquedos, entre outros, para que se atribua significados às suas produções a partir de suas ideias, pensamentos e sensações.

Outro aspecto relevante é a familiaridade com imagens de diversas fontes, como obras de arte, visitas a espaços como: teatro, cinema, museus, biblioteca, que de acordo com Zucconi (2015), sensibiliza e potencializa nas crianças a capacidade criativa, estética, expressiva e contribui para educá-las para uma cidadania ativa e responsável, em valorizar, respeitar e conservar o patrimônio artístico, cultural e ambiental a partir da comunidade a qual pertence. Mas antes é necessário aprimorar o olhar da criança em relação ao mundo que a rodeia, pois dela poderão ser extraídas experiências estéticas, que são produzidas pela observação, principalmente, de eventos e elementos naturais, desenvolvendo o que em Arte chamamos de olhar sensível, imprescindível para a construção de seu repertório visual.



A iniciação em arte não deverá começar com uma visita a museus, mas com a apreciação da natureza que rodeia o aluno. A partir da beleza de uma flor, de um céu azul, de um pássaro voando é que a criança, mais tarde, ao aproximar-se de uma obra de arte, sentirá prazer, aprimorando pouco a pouco a sua percepção. (REVERBEL, 1989, P. 22)

No trabalho com as artes visuais na Educação Infantil é importante proporcionar às crianças a apreciação de obras de arte. Sendo assim, é essencial promover o contato com a reprodução das obras, verificando a qualidade de impressão da mesma, para que reflitam sobre os suportes, materiais, instrumentos, técnicas, dos elementos que a compõe, tais como: forma, espaço, cor, luz, textura, volume, linhas, pontos, etc. Nesse sentido, como afirma Salles e Farias (2012), a criança terá mais elementos para a apreciação estética e o fazer artístico, além de se apropriarem de conhecimentos sobre arte.

Para ampliar os conhecimentos das crianças sobre a arte, é fundamental realizar pesquisas e conhecer as várias formas de manifestações artísticas produzidas pelos homens ao longo da história, além da biografia e produções artísticas de diversos artistas, estrangeiros, nacionais e locais.

Nesse sentido, Vasconcelos e Rosseti-Ferreira (2008), destacam que é interessante conhecer a produção artística de seu próprio grupo cultural, familiares e vizinhos, promovendo encontros, conversas e trabalhos conjuntos, sendo essa uma forma aprazível de estabelecer relações com a comunidade local.

Atualmente, outra questão a ser considerada no trabalho com as artes visuais é que, desde o nascimento, meninos e meninas estão cotidianamente inseridos em um universo midiático. Atentas, curiosas e com um olhar sempre investigativo, os pequenos, vão se apropriando das possibilidades de interação com esse universo e das diferentes formas pelas quais os adultos estabelecem relações comunicativas e expressivas com esses recursos. Cabe ao professor oportunizar as vivências dessas culturas possibilitando experiências imaginativas, construtivas, fazendo com que a criança seja protagonista desse processo, inclusive, atribuindo sentido e desenvolvendo o senso crítico diante das imagens a que são expostas.

No dia a dia das Instituições de Educação Infantil, o ensino deve ser vivenciado e pensado de maneira simultânea, envolvendo as várias linguagens artísticas com objetivo de que as crianças conheçam diversas formas de expressão.



5.8 REFERÊNCIAS

BARBIERI, Stela. **Interações: onde está a arte na infância?** São Paulo: Blucher, 2012.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação Infantil.** Resolução n 9, de 17 de dezembro de 2009. Brasília, 2009.

FARIA, Vitória e SALLES, Fátima. **Currículo na educação Infantil: diálogo com os demais elementos da Proposta pedagógica.** 2 ed., [ver. E ampl.]. – São Paulo: Ática, 2012.

REVERBEL, Olga. **Um caminho do teatro na escola.** São Paulo: Scipione, 1989.

ROSSETTI-FERREIRA, M. C., Amorim, K., Silva, A. P. S., & Oliveira, Z. M. R. (2008). **Desafios metodológicos na perspectiva da Rede de Significações.** Cadernos de Pesquisa, 38(133), 147-170.

SALLES, Fátima; FARIA, Vitória. **Currículo na Educação Infantil.** São Paulo: ática, 2012.

ZUCCOLI, F. **Campos de experiência na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro.** Campinas, SP: Leitura Crítica, 2015.



Produção do aluno Miguel Henrique - 2016

5.9 LINGUAGEM CORPORAL, MOVIMENTO, TEATRO E DANÇA

A Lei n.º 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, trouxe algumas inovações, dentre as quais, podemos observar considerações importantes para o desenvolvimento da criança em relação às experiências nos espaços da Educação Infantil. Nesse aspecto, tanto as emanções curriculares para a infância das Diretrizes (DCNEB) quanto os espaços instituídos para a Educação Infantil, devem assegurar em suas Propostas Pedagógicas que:

[...] as crianças tenham experiências variadas com as diversas linguagens, reconhecendo que o mundo no qual estão inseridas, por força da própria cultura, é amplamente marcada por imagens, sons, falas e escritas. Nesse processo, é preciso valorizar o lúdico, as brincadeiras e as culturas infantis. (BRASIL, 2013 p. 93)

Ainda no artigo IX das Diretrizes (DCNEI) podemos observar as seguintes considerações a respeito das experiências que se relacionam aos saberes e conhecimentos sobre a linguagem corporal, movimento, teatro e dança; sendo enfatizada a importância de que as mesmas:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura. (BRASIL, 2009)

À vista disso, a linguagem corporal constitui-se um elo flexível e integrador, englobando aspectos motores, cognitivos, afetivos e socioculturais. Sendo assim, nos espaços educativos infantis:

[...] ao abordarmos esse campo de experiências no currículo da Educação Infantil, estamos nos referindo à linguagem corporal que se traduz no movimentar-se humano, tanto na sua dimensão prática, funcional e sensorial, quanto na sua dimensão lúdica, expressiva, estética e artística. (SALLES; VITÓRIA, 2012 p. 110)



Nesse sentido, o teatro e a dança oferecem grandes possibilidades e situações de experiências diversas viabilizando o domínio dos movimentos corporais e o uso destas linguagens como forma de expressão. Vale ressaltar que ao se proporcionar experiências utilizando a linguagem teatral e a dança, o desenvolvimento infantil e a apropriação de saberes e conhecimentos fundamentais são prioridade na organização do trabalho pedagógico. Reverbel (1989) esclarece-nos que “a criança aprende atuando, motivo pelo qual é preciso que o professor lhe ofereça oportunidades de atuação”.

A imitação é o primeiro estágio no desenvolvimento da individualidade, e quanto mais rico for o campo de ação para a imitação, mais rica será a expressão dessa individualidade.

[...]. Nesse sentido, o ensino de teatro é fundamental, pois através dos jogos de imitação e criação, a criança é estimulada a descobrir gradualmente a si própria, ao outro e ao mundo que a rodeia. E ao longo do caminho das descobertas vai se desenvolvendo concomitantemente a aprendizagem da arte (...). (REVERBEL, 1989, p. 25)

Desta maneira, as experiências que abordam os saberes e conhecimentos sobre a Linguagem corporal, movimento, teatro e dança exigem do professor uma postura mais atenta em relação tanto ao corpo da criança, quanto ao trabalho com instrumentos e espaços físicos. O professor deve planejar experiências que favoreçam atitudes de descobertas dentro e fora da sala de aula, com o próprio corpo e com os espaços da instituição, sem deixar de levar em conta critérios de segurança, faixa etária, cultura e ambiente no qual a criança vive, mas oportunizando continuamente a ampliação de repertório histórico-cultural.

5.10 REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Secretaria de Educação Básica. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretária de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara nacional de Educação. Câmara Nacional da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009.

REVERBEL, Olga. **Um caminho do teatro na escola**. São Paulo: Scipione, 1989.

SALLES, Fátima; VITÓRIA; Faria. **Currículo na Educação Infantil: Diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica.** 2ª ed. (ver. E ampl.) – São Ática, 2012.



Produção do aluno Nicolas - 2016

5.11 LINGUAGEM MUSICAL

Dentre as linguagens artísticas, a música pode ser considerada como uma das formas de arte mais acessíveis e presentes no dia a dia das crianças da Educação Infantil. A escola exerce um papel importante ao promover e ampliar o contato da criança com esta manifestação cultural.

Algumas razões são importantes para justificar a inserção da educação musical no currículo escolar. Entre elas, estão a proporcionar à criança: o desenvolvimento das suas sensibilidades estéticas e artísticas, o desenvolvimento da imaginação e do potencial criativo, um sentido histórico da nossa herança cultural, meios de transcender o universo musical de seu meio social e cultural, o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor, o desenvolvimento da comunicação não-verbal. (HENTSCHKE, 1995, apud JOLY, 2003, p. 117)

Na educação infantil, de acordo com Faria e Salles (2012, p. 153/154), o trabalho de musicalização deve ser fundamentado em três atividades básicas:

Apreciação musical: envolve a escuta atenta, por meio do sentido da audição, possibilitando a percepção, o conhecimento e a compreensão de todos os elementos expressivos, melódicos, rítmicos e harmônicos envolvidos na música.

Interpretação ou execução musical: envolve imitação e reprodução de uma música incluindo a ação expressiva do intérprete.

Produção ou composição: envolve a ação criativa a partir do repertório musical construído na sua cultura.

Zagonel (2012), na apresentação de seu livro dedicado aos professores que buscam trabalhar com música de modo mais consistente, explicita três aspectos imprescindíveis para as propostas junto aos pequenos. Na Educação Infantil, o jogo musical deve ser visto como ação para fazer música e como meio de expressão; não se deve perder de vista o desenvolvimento do hábito de pesquisa na conscientização e exploração do som para enriquecimento de cada etapa de trabalho e o uso do gesto como elemento integrante do movimento sonoro e musical.

Desta maneira entende-se que a escola deve ser um espaço propício para que as crianças possam ter acesso aos conteúdos musicais por meio de experiências, viabilizando sua apropriação para que assim possam externalizar em forma de produção musical. Em vista disso, torna-se possível estreitar as relações com o mundo das artes e, principalmente, encontrar caminhos para auxiliar a manifestação da criatividade, imaginação e atribuição de significado da criança por intermédio da linguagem musical.

Desta forma, o ensino da linguagem musical favorece o desenvolvimento das capacidades psíquicas superiores da criança e de modo direto contribui para a linguagem como um todo. Esta é primordial para a criança, porque segundo Luria (1991), a linguagem é “o veículo mais importante do pensamento, que assegura a transição do sensorial ao racional na representação do mundo.” E Kostiuk (2005, p.21) esclarece:

Os processos verbais adquiridos e dominados primeiro pela criança como atos sociais imediatamente tendentes à satisfação de determinada necessidade se convertem, com a continuação, na sua forma interior e exterior, em fatores importantes do desenvolvimento da percepção e imaginação, em instrumentos do seu pensamento e de toda a organização e regulação do seu comportamento.

Para que a educação musical possa ser mais efetiva no desenvolvimento integral das crianças, é preciso promover cada vez mais momentos de estudos e



reflexões acerca do fazer didático no campo da Música, buscando um instrumental teórico-metodológico, visando uma postura reflexiva e crítica sobre as práticas educativas em arte e música com crianças por parte do professor-mediador.

5.12 REFERÊNCIAS

DEL BEN, Luciana (org.). Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003. p.113-125.

FARIA, V. SALLES, F. **Currículo na educação infantil: diálogos com os demais elementos da Proposta Pedagógica**. São Paulo: Ática, 2012.

JOLY, Ilza Zenker Leme. **Educação e Educação Musical: Conhecimentos para compreender a criança e as suas relações com a música**. In: HENTSCHE, Liane;

KOSTIUK, G. S. **Alguns aspectos da relação recíproca entre educação e desenvolvimento da personalidade**. In: LEONTIEV, A. N.; VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R. e outros. **Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento**. Trad. Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2005.

LURIA, A. R. **Curso de psicologia geral**. Trad. Paulo Bezerra. V.2 São Paulo: Civilização Brasileira, 1991.

ZAGONEL, B. **Brincando com música na sala de aula: jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento**. São Paulo: Saraiva, 2012.

5.13 LINGUAGEM VERBAL E LITERATURA

A linguagem verbal possui um papel decisivo na sociedade, pois ela é responsável por mudanças no modo como as sociedades se organizam e se relacionam, e tem reflexos no próprio modo de pensar dos sujeitos.

Sabe-se que a relação dos indivíduos com o mundo não é direta, mas mediada por sistemas simbólicos diversos, socialmente elaborados, onde a linguagem ocupa um papel central. Segundo Oliveira (1997, p.62), citando Vygotsky, “[...] o professor tem papel explícito de interferir na zona de desenvolvimento proximal dos alunos provocando avanços que não ocorreriam espontaneamente.” Assim o papel do professor é fundamental no desenvolvimento da linguagem da



criança para estimulá-la a se interessar pelos textos de literatura e suas diferentes formas de expressão, antes mesmo que ela saiba ler e escrever. O desenvolvimento da fala depende das interações sociais, das possibilidades que a criança tem de observar e participar de situações comunicativas diversas.

De acordo com o artigo 9º das Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil (2009), o trabalho na Educação Infantil deve garantir experiências que:

III - Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com linguagem com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos.

Neste contexto a Educação Infantil deve ser um lugar para a experiência, a produção da necessidade, a importância e a aprendizagem de utilizar a oralidade, a leitura e a escrita.

O professor pode utilizar várias possibilidades para desenvolver a linguagem oral com crianças por meio da literatura infantil, de maneira a proporcionar a elas a construção de suas identidades da forma mais rica possível, tornando assim a Educação Infantil um espaço de vivências socioculturais, no qual as crianças se sintam à vontade para se apropriar do conhecimento.

[...] aprender é conseguir entender, entender é construir significados. A narração favorece, estimula e facilita a construção dos significados. (BRUNER apud RIZZOLI, 2014)

Desde o primeiro contato com a leitura, se devidamente incentivada, a criança ansiará por outros textos literários ou não e, conseqüentemente, fará descobertas que possibilitem compreender a si mesma e o mundo que a rodeia. Afinal, segundo Fonseca (2012), “é por meio da leitura que as pessoas podem ter acesso ao legado cultural da humanidade, construído ao longo dos anos. E isso é maravilhoso! ”

5.14 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação Infantil**. Resolução n 5, de 17 de dezembro de 2009. Brasília, 2009.



FONSECA, E. **Interações: com olhos de ler, apontamentos sobre a leitura para a prática do professor da educação infantil.** São Paulo: Blucher, 2012.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico.** São Paulo: Scipione, 1997.

SALLES, F.; FARIA, V. **Currículo na Educação Infantil: diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica.** São Paulo. Editora Ática, 2012.

5.15 LINGUAGEM ESCRITA

As crianças nascem em um mundo em que existe uma extraordinária profusão de textos presentes em vários materiais que fazem parte de diferentes contextos socioculturais: jornais, revistas, livros de literatura infantil, receitas, listas de compras, rótulos de embalagens, entre muitos outros. Se acompanharmos o desenvolvimento das crianças, podemos observar que, ainda muito pequenas, elas já apresentam um interesse crescente para o mundo letrado, principalmente relacionado as letras do seu nome, dos seus familiares e dos seus colegas.

O Parecer nº 20/2009 CNE/CEB que orienta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil faz a seguinte abordagem:

[...] O que se pode dizer é que o trabalho com a língua escrita, com crianças pequenas, não pode decididamente ser uma prática mecânica, desprovida de sentido e centrada na decodificação do escrito. Sua apropriação pela criança se faz no reconhecimento, compreensão e fruição da linguagem que se usa para escrever, mediada pela professora e pelo professor, fazendo-se presente em atividades prazerosas de contato com diferentes gêneros escritos, como a leitura diária de livros pelo professor, a possibilidade da criança desde cedo manusear livros e revistas e produzir narrativas e “textos”, mesmo sem saber ler e escrever.

Na Educação Infantil é importante garantir que as crianças vivenciem situações diversificadas de contato com a escrita. Tais situações devem estar articuladas à proposição de que nesta faixa etária a brincadeira constitui-se atividade central do dia a dia infantil. É brincando que as crianças participam do mundo adulto e apreendem suas características. Brincando, elas podem, também, ingressar na cultura escrita. Na Educação Infantil devem ser garantidas situações de convívio com a escrita, sem, no entanto, tornar tais vivências um fardo para as crianças.



De acordo com Mello (2014), “entre o gesto e o signo dois elementos interpõem-se: o desenho e o faz de conta”, pois as representações simbólicas contidas nestas propostas “são uma etapa anterior e uma forma de linguagem que leva à linguagem escrita. ”

Por isso, o tempo dedicado ao desenho e ao faz de conta, na escola da infância, precisa ser revisto no intuito de receber uma atenção especial do professor. Ao abordar essas atividades, não tratamos de atividades de segunda categoria, mas de atividades essenciais na formação das bases necessárias ao desenvolvimento das formas superiores de comunicação humana. Ou seja, se quisermos que as crianças se apropriem efetivamente da escrita – não de forma mecânica, mas como uma linguagem de expressão e de conhecimento do mundo –, precisamos garantir que elas se utilizem profundamente do faz de conta e do desenho (...), vividos ambos como forma de expressão e de atribuição pessoa de significado àquilo que a criança vai conhecendo no mundo da cultura e da natureza. (MELLO, 2014).

O professor será o mediador entre o mundo letrado e a criança. Para tanto, as leituras e a apresentação de textos dos mais variados gêneros devem ocorrer diariamente, não somente na sala de aula, mas também em outros ambientes, como na biblioteca e no laboratório de informática quando possível; pois “é importante que o sujeito aprenda desde pequeno para que serve a leitura, nas mais diversas instâncias e, ao mesmo tempo, aprofunde e aprimore esse conhecimento na escola. A leitura precisa fazer parte da vida.” (Cardoso, 2012, p.39).

A utilização da informática como instrumento de aprendizagem e busca de conhecimento vem se ampliando rápida e progressivamente. Entre nós, contudo, a educação, salvo poucas exceções, vem passando ao longo das grandes conquistas estruturais e funcionais que a moderna tecnologia redimensionando em nível qualitativo, sua forma de receber, armazenar e transmitir informação.

Neste sentido se faz necessário desde cedo as vivências em ambientes variados, com os diferentes gêneros textuais e com as tecnologias, fortalecendo assim na criança a tomada de consciência de si mesma, produzindo conhecimento acerca da leitura e escrita.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Ministério da Educação. PARECER CNE/CEB nº 20/2009 de 11 de novembro de 2009. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. nov. 2009.

CARDOSO, Bruna Puglisi de Assumpção. **Práticas de linguagem oral e escrita na educação infantil**. São Paulo: Editora Anzol, 2012.

MELLO, Suely A. Infância e humanização: algumas considerações na perpequitiva histórico – cultural In PERSPECTIVA, Florianópolis

MELLO, Suely A. **Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural**. In PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 25, n. 1, 83-104, jan./jun. 2007 postado em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/1630/1371>. Acessado dia 16/09/16 às 10h21.



Produção da aluna Maria Alice: "Mergulhando" - 2016.

5.17 LINGUAGEM MATEMÁTICA

A matemática é conhecida como uma ciência que busca explicar o mundo. É composta dos termos "matema" que significa explicar, entender, conhecer, aprender para saber fazer e "tica" ligada a palavra techné, técnica, que se traduz em habilidades, artes e técnicas. (D'AMBRÓSIO, 2002).

A matemática pode ser vista como algo difícil, abstrata e distante da realidade, porém, ela é um dos campos de conhecimento mais aplicados em nossa

vida, pois em tudo percebemos sua presença, nas formas, nos contornos, nas medidas, tamanhos, entre outros.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, artigo 9º, inciso IV, as práticas pedagógicas que se referem à matemática devem garantir experiências que “recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço-temporais”. Também preconiza que “[...] as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da educação infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira”. (BRASIL, 2009).

A criança é um sujeito sócio, histórico, cultural e simultaneamente, um ser da natureza que tem especificidades no seu desenvolvimento, onde se pretende mostrar que são muitas as possibilidades de desenvolver as habilidades matemáticas a partir de experiências que tragam um significado para a criança. De acordo com Salles e Farias (2012, p.160) o trabalho com a matemática deve ser guiado pelas necessidades criadas no dia a dia da educação infantil por meio das experiências

Assim, a necessidade de contar quantas crianças estão na sala para saber quantos pincéis serão necessários. De numerar as páginas de um livro que está sendo construído pela turma; de dividir as balas que ganhamos; de construir uma agenda com endereços e telefones das crianças; de olhar no calendário para saber em que dia será nossa excursão; [...] de pesar os ingredientes para fazermos nosso bolo [...] todas elas possibilitam que trabalhemos o conhecimento matemático de forma significativa.

A matemática permeia e está presente nos mais diversos contextos, tantos nos conhecimentos diários, quanto aqueles historicamente acumulados pela humanidade. Nesse sentido, cabe ao educador tornar a matemática divertida, propiciar momentos de exploração das canções e jogos relacionados a este campo de experiência, fazer uso das brincadeiras, ou seja, criar um “ambiente matematizador” (SALLES; FARIAS, 2012).

Desta forma as crianças se apropriarão dos conhecimentos matemáticos de maneira significativa e desenvolverão seu raciocínio lógico. Schiller (2008, p. 119), coloca que:

Para as crianças pequenas, a matemática deve ser concreta, prática, significativa, evolutiva, cheia de brincadeiras e exploração, e ensinada com



uma terminologia consistente. Ao manipular materiais, as crianças internalizam os padrões inerentes à matemática. Por meio de experiências práticas, elas aprendem que, muitas vezes, existe mais de uma solução para um mesmo problema.

Porém, é necessário que o professor organize situações que propiciem a exploração matemática pelas crianças, mas também que conheça os sete processos mentais básicos para aprendizagem da Matemática, são eles: correspondência, comparação, classificação, sequenciação, seriação, inclusão e conservação, de acordo com Lorenzato (2008).

O autor ainda coloca que as crianças precisam desenvolver esses processos mentais para aprender números e contagem, sem dificuldades, no futuro. Sem aprender os processos, as crianças podem dar respostas corretas, mas não as ter compreendido de fato.

Sobre a mediação do professor, neste sentido, Salles e Farias (2012, p. 163) enfatizam que

para que essas experiências possam ser vividas pelas crianças na perspectiva do desenvolvimento do seu pensamento lógico e da apropriação dos conhecimentos matemáticos é necessário que o (a) professor (a) tenha clareza do seu papel, organizando o seu trabalho e assumindo posturas coerentes com os objetivos definidos na Proposta Pedagógica de sua IEI.

Um princípio fundamental no âmbito lógico-matemático é o evitar o reforço da resposta certa e a correção das respostas erradas, mas, em vez disso, encorajar a troca de ideias entre as crianças.

O importante é existir uma ação intencional do (a) professor(a) com intervenções adequadas, contextualizadas permitindo que as crianças elaborem hipóteses para se apropriarem do uso social da própria matemática (SALLES; FARIA, 2012, p. 161).

Partindo da teoria vigotskiana podemos pensar que é possível que uma criança não domine o conceito abstrato do número, mas é justamente o fato de lidar com grandes quantidades que tornará possível a criança refletir sobre seu valor posicional, de modo a garantir o que está disposto nas DCNEI's, ou seja, experiências que recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço-temporais.



5.18 REFERÊNCIAS

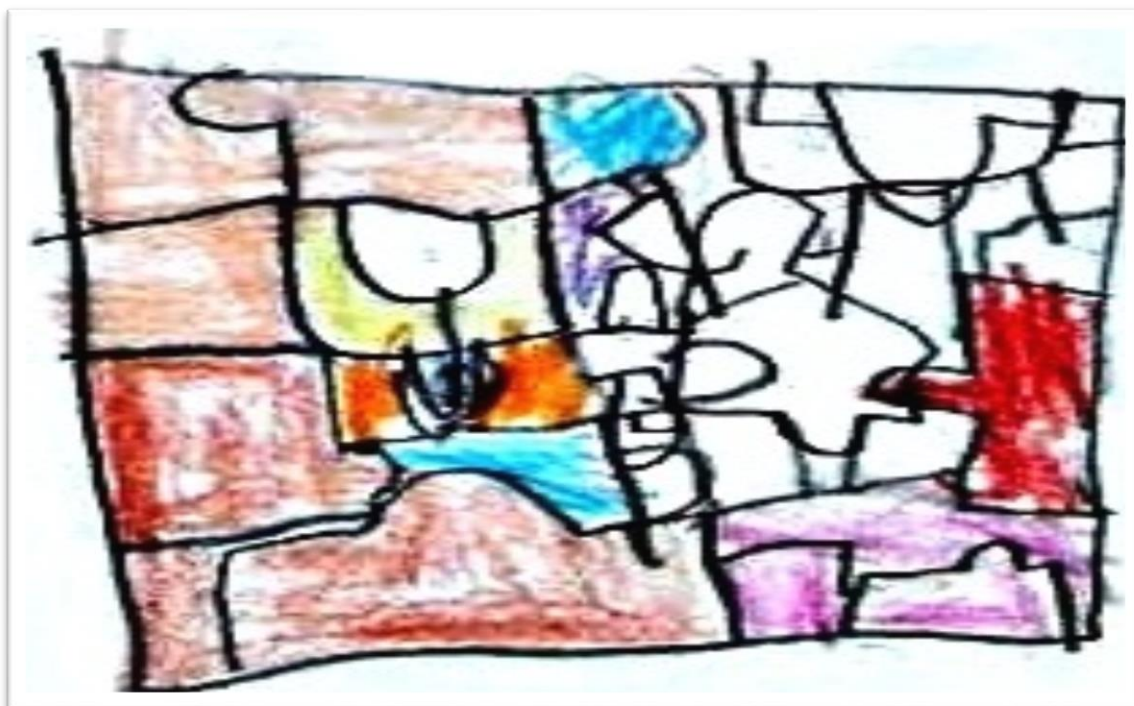
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009.

D'AMBRÓSIO, U. **Etnomatemática. Elo entre as tradições e a modernidade**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. (Coleção Tendências em Educação Matemática).

LORENZATO, Sérgio. **Educação Infantil e Percepção Matemática**. Autores Associados, Campinas, 2008.

SALLES, Fatima Regina Teixeira; FARIA, Vitoria Libia Barreto. **Currículo na educação Infantil: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2012.

SCHILLER, Pam. **Ensinar e aprender brincando: mais de 750 atividades para educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.



Produção do aluno Pedro: "Quebra-cabeça" – 2016

5.19 MUNDO FÍSICO E NATURAL

Os fenômenos naturais são presentes em nossas vidas diariamente. Eles servem de incentivo para que as crianças os conheçam e descubram sobre suas origens, curiosidades, além de fomentar os cuidados com o meio ambiente.

Um trabalho pedagógico que envolve o Mundo Físico e Natural é rico em oportunidades de exploração e vivências, que levam as crianças a buscarem respostas sobre as questões do mundo natural no qual estão inseridas. Uma chuva que cai, plantas do jardim, insetos e animais das mais diferentes espécies, fazem parte do repertório de estudos e experiências vividas pelas crianças na Educação Infantil, demonstrando desta forma a importância de se estabelecer a relação dos pequenos com a natureza.

Este caminho de descobertas e aprendizagem realizadas na Educação Infantil acerca dos fenômenos naturais é o mesmo utilizado desde os primórdios da humanidade, como nos explicam as autoras Salles e Faria (2012, p. 92)

Essas crianças, na sua relação com a natureza e com os objetos da cultura, fazem muitas das perguntas já feitas pelo homem em sua trajetória e formulam também outras, cujas respostas são hoje urgentes e imprescindíveis para a preservação de nossa espécie. São estas questões que impulsionam as crianças na busca do conhecimento sobre o “Mundo Físico e Natural”, levando-as a querer saber “o porquê” de todas as coisas, conhecendo-as, transformando-as e fazendo novas invenções.

Assim como as descobertas e confirmações sobre o Mundo Físico e Natural, a preservação do meio ambiente faz parte dos saberes e conhecimentos fundamentais que devem ser garantidos por meio de experiências que, de acordo com o artigo 9º das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2009) em seu inciso X, “promovam a interação e cuidado a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais. ”

Desta maneira, as crianças constituem-se como sujeitos socioculturais, nas relações que estabelecem a sua volta mediadas por outros sujeitos da cultura por meio de diferentes linguagens.

O professor deve propiciar oportunidades para que as crianças expressem suas curiosidades em relação ao mundo físico e natural e que, também,



desenvolvam o respeito e a afetividade. As vivências devem ter uma frequência e ao mesmo tempo estarem abertas a surpresas e novas descobertas. Quando se tem acesso a propostas de semear, plantar, colher os frutos da terra ou o acesso a espaços para brincarem em locais como bosques, jardins, campos, praças e o contato com organismos vivos é possível perceberem que são parte da mesma natureza que está subdividida em espécies. Essa intimidade e o respeito são valores que devem ser desenvolvidos nos primeiros anos de vida.

O campo de experiência Mundo Físico e Natural deve garantir às crianças vivências variadas, das mais simples às mais complexas que possibilitem o brilho do olhar pela descoberta, aguçando a curiosidade e fazendo com que queiram, cada vez mais, perceber e explorar esse mundo ao qual pertencem e, observarem que há uma biodiversidade riquíssima a ser conhecida.

Esta percepção ambiental foi definida por Trigueiro (2003) como sendo uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, perceber o ambiente onde se está localizado, aprendendo a proteger e cuidar dele da melhor forma possível.

Por meio de rodas de conversas, em que as crianças possam realmente se expressar e desenvolver suas formas de argumentação, vão ampliando seus conhecimentos e perspectivas em relação ao meio ambiente, ao lixo que é produzido e aos objetos que utilizamos e/ou jogamos fora. As crianças o tempo todo estão observando o mundo e prestam atenção a tudo que é dito e comparam com as atitudes de outros, mesmo quando não há nos adultos, uma intencionalidade em que percebam. Para os pequenos há uma necessidade em ver se há coerência entre o que os adultos falam e fazem. Diante disto, pequenas práticas cotidianas são essenciais para que a criança consiga perceber a responsabilidade, o respeito para com meio ambiente e assim possa desenvolver uma consciência ecológica.

Ao propor o manuseio de materiais reutilizáveis é permitido às crianças, a criação de brinquedos únicos, sensibilidade e humanização necessárias para aprenderem a olhar o mundo. Partindo deste princípio, é possível incentivar a curiosidade, a criatividade bem como o conhecimento das crianças, ao possibilitar que elas atuem como protagonistas e conscientes de sua contribuição para a construção de uma sociedade mais sustentável.



5.20 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2009.

SALLES, F.; FARIA, V. **Currículo na Educação Infantil: diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica**. São Paulo. Editora Ática, 2012.

TRIGUEIRO, A. **Meio ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

6 MATRIZ CURRICULAR

6.1 CB



A BNCC E OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

O EU, O OUTRO E O NÓS

- ❖ Mundo Social
- ❖ Saberes sobre si e o outro
- ❖ Brincar como linguagem e cultura

CORPO GESTOS E MOVIMENTOS

- ❖ Linguagem corporal movimento teatro e dança

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

- ❖ Linguagem e Artes Visuais e Plásticas
- ❖ Linguagem e Arte Musical

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

- ❖ Linguagem verbal e literatura
- ❖ Linguagem escrita

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

- ❖ Mundo físico e natural
- ❖ Matemática

MUNDO SOCIAL – CB	
SABERES E CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS	EXPERIÊNCIAS
Percepção e organização do entorno. Espaço físico, objetos e relações sociais.	Explorar o ambiente (espaço e objetos) da sala de aula e outros espaços da unidade.
	Interagir por meio de diferentes linguagens com o professor, funcionários e outras crianças estabelecendo vínculos afetivos.
	(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.
	Conhecer e explorar aspectos do meio social no qual estão inseridos.
Relações sociais. Manifestação cultural.	Receber outras turmas para vivenciar experiências.
	Participar de eventos coletivos e culturais.
	Interagir com crianças da mesma idade e de idades diferentes, em situações coletivas, pequenos grupos e duplas.
	(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar materiais, objetos, brinquedos.
	(EI01EO04) . Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.
Diferentes papéis. Características e funções sociais dos objetos.	Vivenciar momentos em que o professor assume diferentes papéis, cria cenários e tramas diversas permitindo significar o mundo social.
	Manipular materiais em que o professor estimule a percepção dos atributos e funções dos objetos.
Atributos físicos e função social dos objetos.	Explorar instrumentos e objetos de nossa cultura: utensílios usados pelos adultos (óculos, chapéus, pentes, escovas, telefones, caixas, painéis, instrumentos musicais, livros, rádio, gravadores, máquinas de calcular, computadores, etc.).
Normas e combinados de convívio social.	Vivenciar normas e combinados de convívio social.
	Conhecer e relacionar-se com os profissionais da instituição

Organização e utilização do espaço coletivo.	Utilizar alguns espaços da instituição e participar de situações de organização da sala de aula.
Família	Conhecer e reconhecer seus familiares e objetos culturais da família.
Diferentes fontes de pesquisa. Recursos tecnológicos e midiáticos.	Vivenciar o contato, manipular ou explorar diferentes fontes de conhecimento.
O outro	Perceber e se relacionar com outros indivíduos
	(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.
Meios de transporte	Visualizar imagens e escutar os nomes de meios de transporte que fazem parte do seu contexto.
Tipos de Moradia	Visualizar imagens e escutar os nomes de tipos de moradia que fazem parte do seu contexto.

MUNDO FÍSICO E NATURAL - CB

SABERES E CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS	EXPERIÊNCIAS
Corpo humano. Cinco sentidos. Movimento e diferentes posturas corporais.	Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções e formas de funcionamento.
	(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).
Movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito.	Atuar sobre os objetos, vivenciando as relações entre eles, observando ou provocando reações físicas como: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito etc.
	(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.
	(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.

Clima. Elementos da natureza. Elementos naturais.	Participar de práticas coletivas nas quais a curiosidade possa ser estimulada, percebendo o clima, os elementos e fenômenos da natureza.
Plantas. Animais. Cuidados com a natureza.	Observar e ter contato com animais e plantas, nomeados pelo professor.
	Conhecer plantas e acompanhar seu crescimento.
	Explorar o modo de vida de insetos e animais presentes no dia a dia.
Horta. Alimentação saudável. Transformação da natureza. Elementos naturais.	Participar da construção de horta, jardins etc.
	Experimentar em diferentes momentos o contato com elementos naturais em hortas e jardins.
	Explorar alimentos naturais e degustar.
Consistência (ex: duro e mole). Estados físicos da matéria (sólido, líquido e gasoso). Fenômenos físicos e químicos: produção, misturas, transformação.	Fazer misturas, provocando mudanças físicas e químicas na realização de atividades de culinária, de pinturas, de brincadeiras e experiências com água, terra, argila, etc.
Biodiversidade. Instrumentos para observação. Experimentação.	Participar da construção de aquário, terrário, sementeira, estufas e outros espaços para observação, experiências e cuidados com plantas e animais.
Fenômenos físicos: luz e sombra, contrastes. Percepção visual.	Experimentar vivências com luz e sombra.
Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. Meio Ambiente	Manusear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem.
	Explorar as propriedades físicas dos objetos.
	(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).
	(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.

LINGUAGEM CORPORAL MOVIMENTO TEATRO E DANÇA - CB	
SABERES E CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS	EXPERIÊNCIAS
Preensão, arremesso, textura, consistência, rolamento, timbre, etc	Explorar objetos diversos (de borracha, de madeira, de metal, de papel etc), apertando, mordendo, tocando, balançando, produzindo sons, arremessando, empurrando, etc).
	(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.
Percepção de diferentes odores, sabores, texturas, consistências, cores, imagens, sons.	Vivenciar experiências usando os cinco sentidos explorando elementos do meio físico natural (ar, terra, fogo, água, elementos naturais e seres vivos) bem como do sociocultural produzidos pelo homem (objetos, música, alimentos, aromas).
Equilíbrio, destreza, coordenação motora ampla (especificar o movimento), postura corporal, orientação e adaptação espacial, resolução de situação problema	Brincar nos espaços externos e internos, com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, etc, vivenciando limites e possibilidades corporais
Respiração	Descobrir e conhecer a respiração.
Possibilidades e limites do próprio corpo.	Perceber o próprio corpo por meio de experiências sensoriais e pelo toque do outro, sendo-lhe nomeadas as partes de seu corpo.
	Participar de experiências em que o adulto realize movimentos com meu corpo.
	(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.
	(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.
	(EI01CG04). Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.

Jogos expressivos de linguagem corporal. Imitação. Modalidades e elementos do teatro.	Vivenciar histórias e brincadeiras cantadas e dramatizadas.
	(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.
Estilos e elementos da dança. Ritmo. Expressão corporal	Assistir e participar de apresentações de dança de vários estilos e ritmos.
Diferentes manifestações culturais como danças e brincadeiras populares.	Assistir e participar de apresentações de danças e festas regionais. Dançar, imitando movimentos.

BRINCAR COMO LINGUAGEM E CULTURA - CB

SABERES E CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS	EXPERIÊNCIAS
Seu corpo, suas possibilidades e seus limites.	Explorar o próprio corpo, os sons que consegue emitir e outras possibilidades corporais.
	(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.
	Brincar com sua imagem no espelho.
Conceito de Permanência.	Esconder e achar objetos e pessoas (CADÊ ACHOU?).
Jogos e brincadeiras populares: parlendas	Vivenciar brincadeiras com os adultos acompanhando parlendas como “janela, janelinha..” “serra, serra, serrador...”; “babalalão”; “cadê o toquinho que estava aqui?”; etc.
Relações sociais	Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o adulto/criança e criança/criança.

Brinquedos, jogos e brincadeiras	Participar de brincadeiras cantadas.
	Vivenciar jogos e brincadeiras corporais.
	Manipular jogos e brinquedos (encaixe, construção).
	Manipular materiais estruturados e não estruturados.
	Vivenciar brincadeiras com brinquedos e outros objetos .
	Manipular objetos que remetem as brincadeiras populares.

LINGUAGEM VERBAL E LITERATURA - CB	
SABERES E CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS	EXPERIÊNCIAS
Atitude de escuta. Formação e ampliação de vocabulário. Percepção Auditiva	Escutar (histórias, palavras, músicas, sons etc.)
	Ouvir o nome e a descrição de objetos, pessoas, fotografias e gravuras.
Nome próprio e identidade	Vivenciar experiência que cite seu nome.
	(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.
Expressividade pela linguagem verbal e gestual.	Emitir sons articulados e gestos a serem interpretados pelo adulto.
	Participar de variadas situações de comunicação
	(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.
Gênero Textual Apreciação Musical	Ouvir e apreciar histórias e outros gêneros textuais (poemas, contos, literatura popular, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc.)
	(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).
	(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.

Literatura	Apreciar momentos de contação de histórias realizados de diferentes maneiras.
	(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.
Sons da língua e sonoridade de palavras.	Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que também explorem a sonoridade das palavras.
	(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.
Contato com diferentes recursos tecnológicos que possibilitam o uso de variadas funções da linguagem verbal.	Ter acesso aos instrumentos tecnológicos como: microfone e telefones, para manipulação e percepção sonora.

LINGUAGEM ESCRITA - CB	
SABERES E CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS	EXPERIÊNCIAS
Diferentes textos e suportes. Percepção visual	Explorar, desde bebês, livros de materiais diversos (plástico, tecido, borracha, papel) e outros materiais impressos.
	(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, <i>tablet</i> etc.).
Apreciação literária	Presenciar situações significativas de leitura e escrita.
	Ouvir e participar de momentos de contação de diferentes gêneros textuais
	Ter acesso a livros de literatura, escolhê-los e “lê-los” à sua maneira.
	(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).
Nome próprio. Identidade.	Ter contato visual com sua imagem (foto), juntamente com a escrita do nome.

Marcas gráficas Suportes de Escrita	Rabiscar
	Produzir marcas gráficas
	(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.

LINGUAGEM E ARTES VISUAIS - CB

SABERES E CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS	EXPERIÊNCIAS
Cores, misturas e produção de marcas	Explorar, observar, misturar e descobrir cores.
	Explorar diferentes materiais naturais com cores variadas.
	Observar e produzir marcas em diferentes suportes e cores.
Elementos da Linguagem Artística (espaço, forma, cor, textura, volume, movimento, consistência etc.)	Manipular objetos de formas, cores, texturas, tamanhos e espessuras diversas, escutando o professor nomear esses atributos.
Apreciação estética. Obras de Arte	Apreciar, manipular e explorar obras de arte, ouvindo o professor falar sobre seus elementos visuais (forma, espaço, cor, luz, textura, volume, linhas, pontos, etc.)
Materiais e suportes artísticos Marcas gráficas.	Explorar diferentes materiais e suportes à sua maneira, produzindo marcas gráficas.
	(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.
Modalidade das Artes Visuais	Rabiscar e pintar a sua maneira.

LINGUAGEM E ARTE MUSICAL - CB	
SABERES E CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS	EXPERIÊNCIAS
Parâmetros do som (altura, duração, intensidade e timbre). Percepção sonora.	Ouvir e produzir sons com o corpo, objetos e natureza, vivenciando suas qualidades e parâmetros do som (altura, duração, intensidade e timbre).
	(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.
Produção de sons com o corpo. Instrumentos Musicais e fontes sonoras	Produzir, ouvir e imitar sons com o corpo: bater palmas, bater os pés, roncar, tossir, espirrar, chorar, gritar, rir, cochichar, etc.
	Explorar e produzir o som de diversos objetos e instrumentos musicais.
	(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.
Audição e percepção musical. Execução musical (imitação).	Ouvir músicas de diferentes ritmos e estilos e imitar palavras e gestos.
	Vivenciar brincadeiras que envolvam músicas.
Audição e percepção Musical	Escutar músicas de diversos estilos, por meio da audição de CDs, Dvds, rádio, mp3, computador, ou por meio de intérpretes que vão instituição (pais, irmão, pessoas da comunidade).
Altura (termo utilizado para definir se um som é grave ou agudo) Timbre (característica peculiar de cada som) Duração (tempo de prolongamento do som, que o classifica como curto ou longo). Intensidade (termo utilizado para definir se um som é forte ou fraco)	Escutar e perceber sons graves e agudos, fortes e fracos, curtos e longos, de diferentes fontes sonoras.
	Explorar e produzir o som de diversos objetos e instrumentos musicais, convencionais ou não.
	Ouvir e “imitar” sons de alturas e durações variadas com o corpo, instrumentos convencionais ou não e materiais diversos.
Paisagem sonora. Atitude de escuta.	Escutar sons do entorno.

Relação entre gesto e som.	Participar de brincadeiras cantadas e escutar músicas de diversos generos musicais, acompanhando com gestos.
Percepção de ritmo.	Escutar e perceber ritmos diferentes nos quais estabeleçam relações com gestos e dança.
Sons do corpo, objetos e onomatopeias.	Imitar e reproduzir sonoplastias (sons do corpo de objetos e onomatopeias)
Timbre	Ouvir vozes gravadas de pessoas conhecidas.
Atitude de respeito a diversidade musical de várias culturas, local, regional e global.	Ouvir e dançar música de diversas culturas.

MATEMÁTICA - CB

SABERES E CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS	EXPERIÊNCIAS
Manipulação, exploração e organização de objetos	Manipular, explorar e organizar brinquedos e outros materiais.
	(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.
Contagem oral. Sistema de numeração no contexto das brincadeiras infantis.	Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que se utilizam de contagem oral e contato com números
Tamanho, forma e posição dos objetos. Relação espaço-temporal	Observar no meio natural e social as formas geométricas existentes, percebendo semelhanças e diferenças entre os objetos no espaço e relações espaciais e temporais, em situações diversas.
Discriminação visual	Explorar jogos e objetos que envolvam diferentes cores e formas.
Situações problemas	Participar de situações que envolvam situações problemas.
Características físicas, propriedades e utilidades	Colecionar objetos com diferentes características físicas e buscar formas de organizá-los.

dos objetos.	Manusear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem.
	Explorar as propriedades físicas dos objetos.
Exploração espacial e seus elementos: dentro fora; perto e longe; em cima e embaixo; frente e atrás; aberto e fechado; separado e junto; entre.	Exploração do espaço escolar considerando a localização de seus elementos.

SABERES SOBRE SI E SOBRE O OUTRO - CB

SABERES E CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS	EXPERIÊNCIAS
Autocuidado	Alimentar-se participar de práticas de higiene, conhecendo o próprio corpo.
Práticas sociais relativas a saúde, higiene e alimentação.	Receber os cuidados básicos ouvindo, antecipadamente, as ações realizadas.
	Ouvir o nome dos alimentos, vestimentas e partes do corpo em diversos momentos.
Afetividade	Ser acolhida com afetividade.
	Receber aconchego nos momentos de choro e conflitos.
	Receber atenção individualizada.
	Vivenciar dinâmicas de troca de afeto (abraço, fazer um carinho, entre outros).
Necessidades, emoções e sentimentos.	Expressar necessidades, emoções e sentimentos que vivencia.
Rotina e material de uso pessoal.	Perceber a rotina.
	Conhecer o material de uso pessoal.
Corpo humano. Cinco sentidos. Movimento. Diferentes posturas corporais.	Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções e formas de funcionamento.
Meu corpo.	Perceber o próprio corpo.
	(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.

6.2 C1

A BNCC E OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

O EU, O OUTRO E O NÓS

- ❖ Mundo Social
- ❖ Saberes sobre si e o outro
- ❖ Brincar como linguagem e cultura

CORPO GESTOS E MOVIMENTOS

- ❖ Linguagem corporal movimento teatro e dança

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

- ❖ Linguagem e Artes Visuais e Plásticas
- ❖ Linguagem e Arte Musical

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

- ❖ Linguagem verbal e literatura
- ❖ Linguagem escrita

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

- ❖ Mundo físico e natural
- ❖ Matemática

MUNDO SOCIAL - C1	
SABERES E CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS	EXPERIÊNCIAS
Percepção e organização do entorno. Espaço físico, objetos e relações sociais.	Explorar o ambiente (espaço e objetos) da sala de aula e outros espaços da unidade.
	Interagir por meio de diferentes linguagens com o professor, funcionários e outras crianças estabelecendo vínculos afetivos.
	(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.
	Conhecer e explorar aspectos do meio social no qual estão inseridos.
Relações sociais. Manifestação cultural.	Receber e visitar outras turmas para vivenciar experiências.
	Participar de eventos coletivos e culturais.
	Interagir com crianças da mesma idade e de idades diferentes, em situações coletivas, pequenos grupos e duplas.
	(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar materiais, objetos, brinquedos.
	(EI01EO04) . Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.
Diferentes papéis.	Vivenciar momentos em que o professor assume diferentes papéis, cria cenários e tramas diversas permitindo significar o mundo social.
	Manipular materiais em que o professor estimule a percepção dos atributos e funções dos objetos.
Atributos físicos e função social dos objetos.	Explorar instrumentos e objetos de nossa cultura: utensílios usados pelos adultos (óculos, chapéus, pentes, escovas, telefones, caixas, painéis, instrumentos musicais, livros, rádio, gravadores, máquinas de calcular, computadores, etc.).
	Brincar com brinquedos e objetos considerando suas funções sociais.

Comunicação	Expressar (choro, riso, balbucio, pequenas frases, gestos, etc) as percepções que tem de seu entorno
Normas e combinados de convívio social.	Vivenciar normas e combinados de convívio social.
	Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito.
Organização e utilização do espaço coletivo.	Organizar e utilizar os espaços da instituição.
	Conhecer e relacionar-se com os profissionais da instituição
Família	Conhecer e reconhecer seus familiares e objetos culturais da família.
Diferentes fontes de pesquisa. Recursos tecnológicos e midiáticos.	Vivenciar o contato, manipular ou explorar diferentes fontes de conhecimento.
O outro	Perceber e se relacionar com outros indivíduos.
	(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.
Meios de transporte	Conhecer e nomear meios de transporte que fazem parte do seu contexto.
Tipos de Moradia	Conhecer e nomear os tipos de moradia que fazem parte do seu contexto.

MUNDO FÍSICO E NATURAL – C1

SABERES E CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS	EXPERIÊNCIAS
Corpo humano Cinco sentidos. Movimento e diferentes posturas corporais.	Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções e formas de funcionamento.
	(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).

Movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito.	Atuar sobre os objetos, vivenciando as relações entre eles, observando ou provocando reações físicas como: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito etc.
	(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.
	(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.
Clima. Elementos da natureza. Elementos naturais.	Participar de práticas coletivas nas quais a curiosidade possa ser estimulada, percebendo o clima, os elementos e fenômenos da natureza.
Plantas. Animais. Cuidados com a natureza.	Observar e ter contato com animais e plantas, nomeados pelo professor.
	Conhecer plantas e acompanhar seu crescimento.
	Explorar o modo de vida de insetos e animais presentes no dia a dia.
Horta. Alimentação saudável. Transformação da natureza. Elementos naturais.	Participar da construção de horta, jardins etc.
	Experimentar em diferentes momentos o contato com elementos naturais em hortas e jardins.
	Explorar alimentos naturais e degustar.
Consistência (ex: duro e mole). Estados físicos da matéria (sólido, líquido e gasoso). Fenômenos físicos e químicos: produção, misturas, transformação.	Fazer misturas, provocando mudanças físicas e químicas na realização de atividades de culinária, de pinturas, de brincadeiras e experiências com água, terra, argila, etc.
Destino do Lixo	Coletar o lixo
Astronomia: Sistema solar, astros e planetas.	Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite).
Fenômenos físicos: luz e sombra, contrastes. Percepção visual.	Experimentar vivências com luz e sombra.

Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. Meio ambiente	Manusear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem.
	Explorar as propriedades físicas dos objetos.
	(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).
	(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.
Consciência ecológica.	Agir, sendo incentivada, a cuidar do meio ambiente: preservar as plantas, não matar pequenos insetos, colocar em lugar adequado as reciclagens, economizar água, etc.

LINGUAGEM CORPORAL MOVIMENTO TEATRO E DANÇA – C1

SABERES E CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS	EXPERIÊNCIAS
Preensão, arremesso, textura, consistência, rolamento, timbre, ação sobre os objetos, etc	Explorar objetos diversos (de borracha, de madeira, de metal, de papel etc), apertando, mordendo, tocando, balançando, produzindo sons, arremessando, empurrando, puxando, rolando, encaixando, rosqueando, etc.
	(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.
Percepção de diferentes odores, sabores, texturas, consistências, cores, imagens, sons.	Vivenciar experiências usando os cinco sentidos explorando elementos do meio físico natural (ar, terra, fogo, água, elementos naturais e seres vivos) bem como do sociocultural produzidos pelo homem (objetos, música, alimentos, aromas).
Equilíbrio, destreza, coordenação motora ampla (especificar o movimento), postura corporal, orientação e adaptação espacial, resolução de situação problema	Brincar nos espaços externos e internos, com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, etc, vivenciando limites e possibilidades corporais

Respiração	Descobrir e conhecer a respiração.
Possibilidades e limites do próprio corpo.	Perceber o próprio corpo por meio de experiências sensoriais e pelo toque do outro, sendo-lhe nomeadas as partes de seu corpo.
	Participar de experiências em que o adulto realize movimentos com meu corpo.
	(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.
	(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.
	(EI01CG04). Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.
Esquema corporal. Vestimentas	Vivenciar situações em que é feito o contorno do próprio corpo, sendo suas partes e vestimentas nomeadas.
Jogos expressivos de linguagem corporal. Imitação Modalidades e elementos do teatro.	Vivenciar histórias e brincadeiras cantadas e dramatizadas.
	(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.
	Imitar sons, personagens e gestos.
	Experimentar em diferentes momentos: fantasias, acessórios como lenços, chapéus, entre outros
Estilos e elementos da dança. Ritmo. Expressão corporal	Assistir e participar de apresentações de dança de vários estilos e ritmos.
Diferentes manifestações culturais como danças e brincadeiras populares.	Assistir e participar de apresentações de danças e festas regionais. Dançar, imitando movimentos.

BRINCAR COMO LINGUAGEM E CULTURA - C1

SABERES E CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS	EXPERIÊNCIAS
Seu corpo, suas possibilidades e seus limites.	Explorar o próprio corpo, os sons que consegue emitir e outras possibilidades corporais.
	(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.
	Vivenciar brincadeiras de esquema corporal, de exploração e a expressão corporal diante do espelho, utilizando as diversas formas de linguagens e percebendo suas características específicas.
Conceito de Permanência.	Esconder e achar objetos e pessoas (CADÊ ACHOU?).
Jogos e brincadeiras populares: parlendas	Vivenciar brincadeiras com os adultos acompanhando parlendas como “janela, janelinha...”; “serra, serra, serrador...”; “babalalão”; “cadê o toquinho que estava aqui?”; etc.
Relações sociais	Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o adulto/criança e criança/criança.
Brinquedos, jogos e brincadeiras	Participar de brincadeiras cantadas.
	Vivenciar jogos e brincadeiras corporais.
	Manipular jogos e brinquedos (encaixe, construção).
	Manipular materiais estruturados e não estruturados.
	Vivenciar brincadeiras com brinquedos e outros objetos.
	Manipular objetos que remetem as brincadeiras populares.
Imitação	Vivenciar jogos de imitação, mediante a intervenção do adulto

LINGUAGEM VERBAL E LITERATURA - C1	
SABERES E CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS	EXPERIÊNCIAS
Atitude de escuta. Formação e ampliação de vocabulário. Percepção Auditiva	Escutar (histórias, palavras, músicas, sons etc.)
	Ouvir e nomear objetos, pessoas, fotografias e gravuras.
Nome próprio e identidade	Vivenciar experiência que cite seu nome.
	(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.
Expressividade pela linguagem verbal e gestual.	Emitir sons articulados e gestos a serem interpretados pelo adulto.
	Participar de variadas situações de comunicação
	(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.
Atribuição de significados. Linguagem verbal.	Expressar-se por meio de balbucios, palavras e frases simples transmitindo suas necessidades, desejos, sentimentos e percepção de mundo.
Gênero Textual Apreciação Musical	Ouvir e apreciar histórias e outros gêneros textuais (poemas, contos, literatura popular, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc.)
	(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).
	(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.
Literatura	Apreciar e participar de momentos de contação de histórias realizados de diferentes maneiras.
	(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.
Sons da língua e sonoridade de palavras.	Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que também explorem a sonoridade das palavras.
	(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.
Contato com diferentes recursos tecnológicos que possibilitam o uso de variadas funções da linguagem verbal.	Ter acesso aos instrumentos tecnológicos como: microfone e telefones, para manipulação e imitação de situações sociais e percepção sonora.

LINGUAGEM ESCRITA - C1	
SABERES E CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS	EXPERIÊNCIAS
Diferentes textos e suportes. Percepção visual	Explorar, desde bebês, livros de materiais diversos (plástico, tecido, borracha, papel) e outros materiais impressos.
	(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, <i>tablet</i> etc.).
Apreciação literária	Presenciar situações significativas de leitura e escrita.
	Ouvir e participar de momentos de contação de diferentes gêneros textuais
	Ter acesso a livros de literatura, escolhê-los e “lê-los” à sua maneira.
	(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).
Nome próprio. Identidade.	Ter contato visual com sua imagem (foto), juntamente com a escrita do nome.
Atribuição de sentido. Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. Sensibilização para a escrita do próprio nome.	Ter contato visual com sua imagem (foto), juntamente com a escrita do nome.
	Identificar os seus objetos pessoais e em outros locais (mamadeira, calçados, bolsa, etc.).
	Reconhecer seu nome dentre os demais da turma com apoio (foto).
Marcas gráficas	Rabiscar
	Produzir marcas gráficas
	(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.
Oralidade. Ampliação de vocabulário. Sequência temporal	Completar histórias e parlendas conhecidas.
	Nomear elementos de histórias conhecidas (objetos, personagens, etc)

LINGUAGEM E ARTES VISUAIS - C1

SABERES E CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS	EXPERIÊNCIAS
Cores, misturas e produção de marcas	Explorar, observar, misturar e descobrir cores.
	Explorar diferentes materiais naturais com cores variadas.
	Observar e produzir marcas em diferentes suportes e cores.
	Ouvir e conhecer os nomes das cores.
Elementos da Linguagem Artística (espaço, forma, cor, textura, volume, movimento, consistência etc.)	Manipular objetos de formas, cores, texturas, tamanhos e espessuras diversas, escutando o professor nomear esses atributos.
Apreciação estética. Obras de Arte	Apreciar, manipular e explorar obras de arte, ouvindo o professor falar sobre seus elementos visuais (forma, espaço, cor, luz, textura, volume, linhas, pontos, etc.)
Materiais e suportes artísticos. Marcas gráficas.	Explorar diferentes materiais e suportes à sua maneira, produzindo marcas gráficas.
	(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.
Modalidades das Artes Visuais	Rabiscar, pintar, modelar à sua maneira.

LINGUAGEM E ARTE MUSICAL - C1

SABERES E CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS	EXPERIÊNCIAS
Parâmetros do som (altura, duração, intensidade e timbre).	Descobrir, ouvir e produzir sons pelo corpo, objetos e natureza, explorando suas qualidades, os parâmetros do som (altura, duração, intensidade e timbre).
	(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.
Produção de sons com o corpo.	Produzir, ouvir e imitar sons com o corpo: bater palmas, estalar os dedos, bater os pés, roncar, tossir, espirrar, chorar, gritar, rir, cochichar, etc.

Audição e percepção musical. Execução musical (imitação).	Ouvir músicas de diferentes ritmos e estilos e imitar palavras e gestos.
	Vivenciar brincadeiras que envolvam músicas.
	Completar músicas conhecidas com palavras, onomatopeias e outros sons.
Audição e percepção Musical	Escutar músicas de diversos estilos, por meio da audição de CDs, Dvds, rádio, mp3, computador, ou por meio de intérpretes que vão à instituição (pais, irmão, pessoas da comunidade), manifestando sua preferência.
Altura(termo utilizado para definir se um som é grave ou agudo) Duração(tempo de prolongamento do som, que o classifica como curto ou longo) Intensidade (termo utilizado para definir se um som é forte ou fraco) Timbre (característica peculiar de cada som)	Escutar e perceber sons graves e agudos, fortes e fracos, curtos e longos, produzidos pelo corpo, objetos, instrumentos musicais convencionais ou não e natureza.
	Explorar e produzir o som de diversos objetos e instrumentos musicais.
	(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.
	Ouvir e “imitar” e produzir os sons de alturas e durações variadas com o corpo, instrumentos convencionais ou não e materiais diversos.
Paisagem sonora. Atitude de escuta.	Escutar sons do entorno e estar atento ao silêncio.
Relação entre gesto e som.	Participar de brincadeiras cantadas e escutar músicas de diversos gêneros acompanhando com gestos.
Percepção de ritmo.	Escutar e perceber ritmos diferentes nos quais estabeleçam relações com gestos, dança.
	Acompanhar canções com coreografias espontâneas ou imitadas.
Timbre	Ouvir vozes gravadas de pessoas conhecidas.
	Gravar a própria voz ou músicas interpretadas pelo grupo.
Instrumento musical e timbre	Participar da construção de instrumentos musicais, utilizando-os para interpretação e produção musical.
Atitude de respeito à diversidade musical de várias cultural – local, regional e global.	Ouvir, cantar, dançar músicas de diversas culturas.

MATEMÁTICA - C1

SABERES E CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS	EXPERIÊNCIAS
Manipulação, exploração e organização de objetos	Manipular, explorar e organizar brinquedos e outros materiais. (EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.
Contagem oral. Sistema de numeração no contexto das brincadeiras infantis.	Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que se utilizam de contagem oral e contato com números. Ter contato com números e contagem em situações contextualizadas e significativas, distribuição de materiais diversos, divisão de objetos, arrumação da sala, quadro de registro, coleta de coisas.
Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, espaço, lugar e distância.	Participar de situações que envolvam comandos (dentro, fora, perto, longe, em cima, embaixo, ao lado, frente, atrás, muito, pouco etc)
Tamanho, forma e posição dos objetos. Relação espaço-temporal	Observar no meio natural e social as formas geométricas existentes, percebendo semelhanças e diferenças (tamanho, forma, cor, textura, espessura etc.) entre os objetos no espaço e relações espaciais e temporais, em situações diversas.
Número, quantidade	Explorar e participar de jogos e situações que envolvam número, quantidade - mais, menos, igual
Organização espacial do entorno e seus elementos	Explorar o espaço da escola considerando a localização de seus elementos (frente, atrás, separado e junto, entre, em cima e embaixo, dentro, fora).
Instrumentos padronizados de medidas e grandezas	Explorar diferentes instrumentos de nossa cultura que usem número, medidas e grandezas, em contextos significativos, como: calendário, termômetro, balança, relógio, ampulheta, ábaco, calculadora etc.
Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos.	Colecionar objetos com diferentes características físicas e buscar formas de organizá-los. Manusear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem. Explorar as propriedades físicas dos objetos.

SABERES SOBRE SI E SOBRE O OUTRO - C1	
SABERES E CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS	EXPERIÊNCIAS
Autocuidado	Alimentar-se participar de práticas de higiene, conhecendo o próprio corpo e o corpo do outro.
	Alimentar-se, ir ao banheiro, vestir-se e calçar-se sozinha.
Práticas sociais relativas a saúde, higiene e alimentação.	Receber os cuidados básicos ouvindo, antecipadamente, as ações realizadas
	Ouvir e nomear os alimentos, vestimentas e partes do corpo em diversos momentos.
Afetividade	Ser acolhida com afetividade.
	Receber aconchego nos momentos de choro e conflitos.
	Receber atenção individualizada.
	Vivenciar dinâmicas de troca de afeto (abraço, fazer um carinho, entre outros).
	(EI01EO08) Desenvolver confiança em si, em seus pares e nos adultos em situações de interação.
Expressão de necessidade, emoções e sentimentos. Identidade	Expressar necessidades, emoções e sentimentos que vivencia.
	(EI01EO07) . Demonstrar sentimentos de afeição pelas pessoas com as quais interage.
Rotina e material de uso pessoal.	Perceber a rotina.
	Conhecer o material de uso pessoal.
Escolhas	Realizar escolhas manifestando interesses e curiosidades.
Corpo humano. Cinco sentidos. Movimento. Diferentes posturas corporais.	Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções e formas de funcionamento.
	(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.

6.3 C2

A BNCC E OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

O EU, O OUTRO E O NÓS

- ❖ Mundo Social
- ❖ Saberes sobre si e o outro
- ❖ Brincar como linguagem e cultura

CORPO GESTOS E MOVIMENTOS

- ❖ Linguagem corporal movimento teatro e dança

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

- ❖ Linguagem e Artes Visuais e Plásticas
- ❖ Linguagem e Arte Musical

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

- ❖ Linguagem verbal e literatura
- ❖ Linguagem escrita

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

- ❖ Mundo físico e natural
- ❖ Matemática

MUNDO SOCIAL - C2	
SABERES E CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS	EXPERIÊNCIAS
Percepção e organização do entorno. Espaço físico, objetos e relações sociais.	Explorar o ambiente (espaço e objetos) da sala de aula e outros espaços da unidade e lugares externos.
	Interagir por meio de diferentes linguagens com o professor, funcionários e outras crianças estabelecendo vínculos afetivos.
	Conhecer e explorar aspectos do meio social no qual estão inseridos.
	Reconhecer, nomear e cuidar seus pertences e objetos de uso comum.
Organização temporal e Elementos da Rotina Atribuição de Sentido aos hábitos sociais.	Conhecer e compreender aspectos da rotina e sua organização temporal.
	Atribuir sentido à rotina.
Relações sociais. Atitudes de cooperação, solidariedade e tolerância.	Receber e visitar outras turmas para vivenciar experiências.
	Interagir com crianças da mesma idade e de idades diferentes, em situações coletivas, pequenos grupos e duplas.
	Compartilhar brinquedos, objetos e alimentos
	(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.
Manifestação cultural.	Participar de eventos coletivos e culturais.
Diversidade Cultural	Conhecer outras culturas e suas manifestações
Diferentes papéis.	Vivenciar, reproduzir e criar diferentes papéis, cenários e tramas e materiais diversos permitindo significar o mundo social.
	Usar e explorar materiais em que o professor estimule a percepção dos atributos e funções dos objetos.
Atributos físicos e função social dos objetos.	Explorar conhecer e identificar instrumentos e objetos de nossa cultura: utensílios usados pelos adultos (óculos, chapéus, pentes, escovas, telefones, caixas, painéis, instrumentos musicais, livros, rádio, gravadores, máquinas de calcular, computadores, vestimentas, etc.).
	Brincar com brinquedos e objetos considerando suas funções sociais.

Comunicação	Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve, que vê.
	Relatar e expressar, sensações, sentimentos, desejos e ideias.
	Usar o diálogo para resolver conflitos.
	(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.
	(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.
Normas e combinados de convívio social.	Vivenciar normas e combinados de convívio social
	Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito.
	(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.
	(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.
Organização e utilização do espaço coletivo.	Organizar e utilizar os espaços da instituição.
	Conhecer e relacionar-se com os profissionais e outros indivíduos da instituição.
	Participar dos processos que envolvem planejamento (projeto e rotina) e avaliação (avaliação).
	Exercitar a vida democrática realizando escolhas.
Família	Conhecer e reconhecer seus familiares e objetos culturais da família.
	Interagir com diferentes figuras familiares no espaço da instituição.
Profissões	Conhecer e reconhecer diferentes profissões e seus instrumentos de trabalho.
Diferentes fontes de pesquisa. Recursos tecnológicos e midiáticos.	Vivenciar o contato, manipular ou explorar diferentes fontes de conhecimento e instrumentos de observação e experimentação.
Meios de Transporte	Conhecer e reconhecer diferentes meios de transportes e suas características.
Tipos de Moradias	Conhecer e reconhecer diferentes tipos de moradias e seus aspectos.

MUNDO FÍSICO E NATURAL - C2

SABERES E CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS	EXPERIÊNCIAS
Corpo humano. Cinco sentidos. Movimento e diferentes posturas corporais.	Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções e formas de funcionamento.
Movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito.	Atuar sobre os objetos, estabelecendo as relações entre eles, observando ou provocando reações físicas como: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito etc.
Clima. Elementos da natureza. Elementos naturais.	Participar de práticas coletivas nas quais a curiosidade possa ser estimulada, percebendo e investigando o clima, os elementos e fenômenos da natureza.
Plantas. Animais. Cuidados com a natureza.	Ter contato com animais e plantas, reconhecendo-os e nomeando-os.
	Conhecer plantas e acompanhar seu crescimento.
	Explorar o modo de vida de insetos e animais presentes no dia a dia.
	(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.
Horta. Alimentação saudável. Transformação da natureza. Elementos naturais. Origem dos alimentos.	Participar da construção de horta, jardins etc.
	Experimentar em diferentes momentos o contato com elementos naturais em hortas e jardins.
	Explorar alimentos naturais e degustar, compreendendo a origem dos alimentos.
	Participar de momentos de culinária envolvendo alimentação saudável
	Envolver a família em atividades que valorizam a alimentação saudável.

Consistência (ex: duro e mole). Estados físicos da matéria (sólido, líquido e gasoso). Fenômenos físicos e químicos: produção, misturas, transformação.	Fazer misturas, provocando mudanças físicas e químicas na realização de atividades de culinária, de pinturas, de brincadeiras e experiências com água, terra, argila, etc.
Destino do lixo. Cuidados com o meio ambiente.	Coletar e selecionar o lixo
Astronomia: Sistema solar, astros e planetas.	Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite).
Fenômenos naturais Fenômenos físicos: luz e sombra, contrastes. Percepção visual.	Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).
	Experimentar vivências com luz e sombra.
Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos.	Manusear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem.
	Explorar as propriedades físicas dos objetos.
Consciência ecológica.	Agir, sendo incentivada, a cuidar do meio ambiente: preservar as plantas, não matar pequenos insetos, colocar em lugar adequado as reciclagens, economizar água, etc.

LINGUAGEM CORPORAL MOVIMENTO TEATRO E DANÇA - C2

SABERES E CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS	EXPERIÊNCIAS
Preensão, arremesso, textura, consistência, rolamento, timbre, ação sobre os objetos, etc	Explorar objetos diversos (de borracha, de madeira, de metal, de papel etc), apertando, mordendo, tocando, balançando, produzindo sons, arremessando, empurrando, puxando, rolando, encaixando, rosqueando, etc.
	(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.

Percepção de diferentes odores, sabores, texturas, consistências, cores, imagens, sons.	Vivenciar experiências usando os cinco sentidos explorando elementos do meio físico natural (ar, terra, fogo, água, elementos naturais e seres vivos) bem como do sociocultural produzidos pelo homem (objetos, música, alimentos, aromas), relacionando as sensações com as partes do corpo.
Equilíbrio, destreza, coordenação motora ampla (especificar o movimento), postura corporal, orientação e adaptação espacial, resolução de situação problema	Explorar nos espaços externos e internos, com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, etc, vivenciando limites e possibilidades corporais
	(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.
	(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.
	Explorar o equilíbrio estático (dois pés, um pé, sobre objetos) e dinâmico (sem obstáculos, com obstáculos).
	Realizar diferentes posturas corporais, como sentar-se em diferentes inclinações, deitar-se em diferentes posições, ficar em pé apoiado na planta dos pés com ou sem ajuda.
	Perceber as diferentes direções.
	Expressar as sensações e ritmos corporais por meio de gestos, posturas e movimentos nomeando as partes do corpo.
Respiração (inspiração e expirar)	Conhecer a respiração e explorar suas possibilidades .
Esquema corporal. Partes do corpo	Vivenciar situações nas quais o contorno do próprio corpo é percebido.
Linguagem corporal. Imitação.	Vivenciar histórias e brincadeiras cantadas e dramatizadas. Imitar e criar sons, personagens e gestos.
Estilos e elementos da dança. Ritmo. Expressão corporal.	Assistir e participar de apresentações de dança de vários estilos e ritmos.

Diferentes manifestações culturais como danças e brincadeiras populares. Expressão corporal	Assistir e participar de apresentações de danças e festas regionais. Dançar, imitando e criando movimentos.
Seu corpo, suas possibilidades e seus limites.	Explorar e reconhecer o próprio corpo, os sons que consegue emitir e criar possibilidades corporais.
	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.
	(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.

BRINCAR COMO LINGUAGEM E CULTURA – C2

SABERES E CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS	EXPERIÊNCIAS
Papéis sociais.	Brincar criando situações imaginativas de jogos de papéis, nos quais vivenciam diferentes papéis sociais, utilizando fantasias, acessórios e objetos em diferentes cenários.
Parlendas	Vivenciar e executar brincadeiras e parlendas
Seu corpo, suas possibilidades e seus limites.	Vivenciar brincadeiras de esquema corporal, de exploração e a expressão corporal, utilizando as diversas formas de linguagens e percebendo suas características específicas.
Conceito de Permanência.	Esconder e achar objetos e pessoas.
Jogos e brincadeiras populares: parlendas	Vivenciar e executar brincadeiras com os adultos acompanhando parlendas como “janela, janelinha...”; “serra, serra, serrador...”; “bambalalão”; “cadê o toicinho que estava aqui?”; etc.
Relações sociais	Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o adulto/criança e criança/criança.
Brinquedos, brincadeiras, jogos e suas regras	Manipular jogos, conhecendo suas regras e brinquedos conhecendo suas funções.
	Vivenciar jogos e brincadeiras corporais.
	Manipular materiais não estruturados
	Participar de jogos e brinquedos de mesa conhecendo suas regras
	Participar de jogos e brincadeiras de construção

Brinquedos e brincadeiras populares	Vivenciar brincadeiras populares
	Manipular objetos que remetem as brincadeiras populares
	Participar de brincadeiras populares cantadas
Imitação	Vivenciar jogos de imitação
Os objetos, suas características, suas propriedades, usos e funções, suas transformações.	Brincar com objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas, suas possibilidades e suas reações na água, na areia, na terra, no ar (morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, transvazar, empilhar, colocar dentro, fora, fazer afundar, flutuar, soprar, montar, construir, soltar pipas, etc.)
	Vivenciar brincadeiras de imaginação transformando um objeto em outro.

LINGUAGEM VERBAL E LITERATURA - C2	
SABERES E CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS	EXPERIÊNCIAS
Formação e ampliação de vocabulário. Percepção Auditiva Sequência lógica de fatos e ideias	Ouvir e nomear objetos, pessoas, fotografias e gravuras.
	Recontar histórias, identificando seus personagens e elementos
	(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.
Nome próprio e identidade	Vivenciar experiências que envolvam o nome próprio das pessoas que fazem parte de seu círculo social.
Atribuição de significados. Linguagem verbal.	Participar de variadas situações de comunicação
	(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.
	Expressar-se por meio da Linguagem verbal, transmitindo suas necessidades, desejos, ideias e compreensões de mundo.
	(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.
	Participar do planejamento e avaliação do trabalho
	Participar de situações de regras e combinados

Expressão e função da linguagem verbal por meio diferentes recursos tecnológicos.	Ter acesso e fazer uso aos instrumentos tecnológicos (telefone, gravador, microfone, amplificador e etc.) e midiáticos como-forma de expressão da linguagem verbal
Gênero textual	Ouvir e apreciar histórias e outros gêneros textuais (poemas, contos, literatura popular, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc.)
Literatura	Apreciar e participar de momentos de contação de histórias realizados de diferentes maneiras.
	(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
Sons da língua e sonoridade de palavras.	Participar e reproduzir jogos e brincadeiras de linguagem que também explorem a sonoridade das palavras.
Uso da linguagem verbal como forma de expressão.	Explicar e ouvir explicações, levantar hipóteses, expor e ouvir ideias opiniões, sentimentos, dúvidas, curiosidades, confrontar ideias e ponto de vista, argumentar.
	(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.
	(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.

LINGUAGEM ESCRITA - C2	
SABERES E CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS	EXPERIÊNCIAS
Suportes. Percepção visual Gênero textual	Explorar, livros de materiais diversos e outros materiais impressos conhecendo o gênero textual correspondente.
	(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.
	(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).

Apreciação literária	Presenciar situações significativas de leitura e escrita.
	Ouvir e participar de momentos de contação de diferentes gêneros textuais
	Ter acesso a livros de literatura, escolhê-los e “lê-los” à sua maneira.
Nome próprio. Identidade.	Ter contato visual com a escrita do nome.
Atribuição de sentido. Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. Sensibilização para a escrita do próprio nome.	Ter contato visual com sua imagem (foto), juntamente com a escrita do nome.
	Identificar os seus objetos pessoais e em outros locais (mamadeira, calçados, bolsa, etc.).
	Reconhecer seu nome dentre os demais da turma com ou sem apoio (foto).
Marcas gráficas Suportes de Escrita	Rabiscar
	Produzir marcas gráficas
	(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.
Oralidade. Ampliação de vocabulário. Sequência temporal	Completar histórias e parlendas conhecidas.
	Nomear elementos de histórias conhecidas (objetos, personagens, etc)

LINGUAGEM E ARTES VISUAIS - C2

SABERES E CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS	EXPERIÊNCIAS
Cores, misturas e contrastes	Explorar, observar, misturar e descobrir cores.
	Explorar diferentes materiais naturais com cores variadas.
	Observar e produzir marcas em diferentes suportes e cores.
	Ouvir e conhecer os nomes das cores.
	(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.

Modalidade das artes visuais.	Rabiscar, pintar, desenhar, modelar, colar, fazer instalações, etc., à sua maneira, dando significado às suas ideias, aos seus pensamentos e sensações.
Elementos da Linguagem Artística (espaço, forma, cor, textura, volume, movimento, consistência etc.)	Manipular objetos de formas, cores, texturas, tamanhos e espessuras diversas, reconhecendo e nomeando esses atributos.
Apreciação estética. Obras de Arte	Apreciar, manipular e explorar obras de arte e seus elementos visuais (forma, espaço, cor, luz, textura, volume, linhas, pontos, etc.), percebendo-os.
	Apreciar e respeitar suas próprias produções e a produção do outro.
Materiais e suportes artísticos. Marcas gráficas.	Explorar diferentes materiais e suportes à sua maneira, produzindo marcas gráficas.

LINGUAGEM E ARTE MUSICAL - C2

SABERES E CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS	EXPERIÊNCIAS
Parâmetros do som (altura, duração, intensidade e timbre).	Ouvir e produzir sons com objetos e natureza, explorando suas qualidades e os parâmetros do som (altura, duração, intensidade e timbre).
Produção de sons do corpo Timbre (característica peculiar de cada som)	(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.
	Produzir e descobrir sons com o corpo: bater palmas, estalar os dedos, bater os pés, roncar, tossir, espirrar, chorar, gritar, rir, cochichar, etc.
	Explorar e produzir o som de diversos objetos e instrumentos musicais.
Audição e percepção musical. Execução musical (imitação).	Ouvir músicas de diferentes ritmos e estilos, acompanhando com palavras e gestos.
	(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.
	Vivenciar brincadeiras que envolvam músicas.
	Completar músicas conhecidas com palavras, onomatopeias e outros sons.

Audição e percepção Musical	Escutar músicas de diversos estilos, por meio da audição de CDs, Dvds, rádio, mp3, computador, ou por meio de intérpretes que vão à instituição (pais, irmão, pessoas da comunidade), manifestando sua preferência.
Altura (termo utilizado para definir se um som é grave ou agudo)	Escutar e perceber sons graves e agudos, fortes e fracos, curtos e longos, de diferentes fontes sonoras.
Duração (tempo de prolongamento do som, que o classifica como curto ou longo)	Ouvir e “imitar” e produzir os sons de alturas e durações variadas com o corpo, instrumentos convencionais ou não e materiais diversos.
Intensidade (termo utilizado para definir se um som é forte ou fraco)	
Paisagem sonora. Atitude de escuta.	Escutar e identificar sons do entorno e perceber o silêncio.
Relação entre gesto e som.	Participar de brincadeiras cantadas e escutar músicas de diversos gêneros, acompanhando com gestos.
Percepção de ritmo.	Escutar e acompanhar ritmos diferentes nos quais estabeleçam relações com gestos, dança.
	Acompanhar canções com coreografias espontâneas.
Timbre	Ouvir vozes gravadas de pessoas conhecidas.
	Gravar a própria voz ou músicas interpretadas pelo grupo.
Instrumento musical e timbre	Participar da construção de instrumentos musicais, utilizando-os para interpretação e produção musical.
	Completar histórias e parlendas conhecidas.
Atitude de respeito a diversidade musical de várias culturas – local, regional e global	Ouvir, cantar e dançar música de diversas culturas.
Diversidade musical	Explorar determinado estilo musical, ou músicas de determinado compositor
Melodia	Brincar com a melodia das músicas

MATEMÁTICA - C2

SABERES E CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS	EXPERIÊNCIAS
Organização espacial, considerando a localização de seus elementos (fora, dentro, frente, atrás, junto, separado, longe, perto, em cima, embaixo, aberto, fechado, etc.)	Organizar trajetos, ter contato com mapas.
	Explorar o espaço escolar e do entorno, identificando a localização de seus elementos
Manipulação, exploração e organização de objetos	Manipular, explorar, classificar e organizar brinquedos e outros materiais.
	(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).
Contagem oral. Sistema de numeração no contexto das brincadeiras infantis.	Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que se utilizam de contagem oral e contato com números
	Ter contato com números e contagem em situações contextualizadas e significativas, distribuição de materiais diversos, divisão de objetos, arrumação da sala, quadro de registro, coleta de objetos.
	(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.
	(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).
Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, espaço, lugar e distância, capacidade quantidade.	Participar de situações que envolvam comandos (dentro, fora, perto, longe, em cima, embaixo, ao lado, frente, atrás, muito, pouco etc)
	(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).
Situações Problemas	Participar de situações que envolvam a resolução de problemas
Tamanho, forma e posição dos objetos. Relação espaço-temporal	Observar no meio natural e social as formas geométricas existentes, percebendo semelhanças e diferenças (tamanho, forma, cor, textura, espessura etc.) entre os objetos no espaço e relações espaciais e temporais, em situações diversas.
Número e quantidade	Explorar e Participar de jogos e situações que envolvam número e quantidade.

Instrumentos padronizados de medidas e grandezas	Explorar diferentes instrumentos de nossa cultura que usem número, medidas e grandezas, em contextos significativos, como: calendário, termômetro, balança, relógio, ampulheta, ábaco, calculadora etc., compreendendo sua função.
Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos.	Colecionar objetos com diferentes características físicas e buscar formas de organizá-los.
	Manusear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem.
	Explorar as propriedades físicas dos objetos.
	(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).
Unidades de medidas de tempo	(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).

SABERES SOBRE SI E SOBRE O OUTRO - C2

SABERES E CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS	EXPERIÊNCIAS
Autocuidado	Alimentar-se, ir ao banheiro, vestir-se e calçar-se sozinha.
Práticas sociais relativas a higiene	Realizar ações de higiene (ir ao banheiro, lavar as mãos, escovar os dentes) reconhecendo sua importância.
Práticas sociais relativas a alimentação.	Conhecer hábitos alimentares saudáveis
Afetividade	Ser acolhida com afetividade.
	Receber aconchego nos momentos de choro e conflitos.
	Receber atenção individualizada.
	Vivenciar dinâmicas de troca de afeto (abraço, fazer um carinho, entre outros).
Necessidades, emoções e sentimentos. Identidade	Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia ou observa no outro.
Rotina e material de uso pessoal.	Participar e organizar a rotina.
	Reconhecer e organizar o material de uso pessoal.
Escolhas	Realizar escolhas manifestando interesses e curiosidades.

Meu corpo e o corpo do Outro	Perceber meu corpo e o corpo do outro com atitudes de respeito.
	(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.
	(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.

6.4 C3

A BNCC E OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	
O EU, O OUTRO E O NÓS ❖ Mundo Social ❖ Saberes sobre si e o outro ❖ Brincar como linguagem e cultura	
CORPO GESTOS E MOVIMENTOS ❖ Linguagem corporal movimento teatro e dança	
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS ❖ Linguagem e Artes Visuais e Plásticas ❖ Linguagem e Arte Musical	
ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO ❖ Linguagem verbal e literatura ❖ Linguagem escrita	
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES ❖ Mundo físico e natural ❖ Matemática	

MUNDO SOCIAL – C3	
SABERES E CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS	EXPERIÊNCIAS
Espaço físico, socialização, cuidados com o ambiente. Normas e combinados	Circular e explorar os espaços da instituição, do bairro e da cidade, conhecendo ambientes, fatos históricos, culturais, bem como interagir com as pessoas que se encontram nesses espaços.
	Construir e respeitar normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização dos espaços da instituição.
	(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.
	(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.
	Reconhecer, nomear e cuidar de seus pertences e objetos de uso comum.
	(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.
Interação social	Interagir com a comunidade escolar, crianças da mesma idade e de idades diferentes, em situações coletivas, pequenos grupos e duplas.
Organização temporal e Elementos da Rotina Atribuição de Sentido aos hábitos sociais.	Conhecer e compreender aspectos da rotina e sua organização temporal.
Papeis Sociais.	Brincar assumindo diferentes papéis, que permitem significar e ressignificar o mundo social.
Atributos físicos e função social dos objetos.	Explorar conhecer e identificar instrumentos e objetos de nossa cultura: utensílios usados pelos adultos (óculos, chapéus, pentes, escovas, telefones, caixas, painéis, instrumentos musicais, livros, rádio, gravadores, máquinas de calcular, computadores, vestimentas, etc.).

Comunicação. Estratégia de negociação pelo uso do diálogo para resolução de conflitos.	Relatar sobre acontecimentos que vivencia, que ouve, que vê, que pensa.
	Usar o diálogo para resolver conflitos, reconhecendo opiniões próprias e do outro, respeitando divergências de opiniões.
	(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.
	(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.
Rotina, planejamento e avaliação Autonomia, noção de tempo, auto avaliação	Participar da construção e desenvolvimento das rotinas, do planejamento e da avaliação.
Democracia	Exercitar a vida democrática, participando de assembleias, eleições, e outros processos de escolha.
Função social dos objetos.	Conhecer e utilizar instrumentos e objetos de nossa cultura, assim como de outras.
	Conhecer e diferenciar a função social dos objetos.
	Criar e reinventar a função social dos objetos.
Estruturas familiares e noções de parentesco.	Conhecer sobre diferentes estruturas familiares e relações de parentesco.
Manifestações culturais	Comemorar eventos sociais e culturais significativos conhecendo seus elementos: música, dança, alimentos, vestimentas, ornamentos, etc.
Diferentes fontes de pesquisa. Recursos tecnológicos e midiáticos.	Utilizar diferentes fontes de conhecimento: Livro, revistas, CD, DVD, internet, entrevista a pessoa da comunidade, a pessoas mais experientes em determinado assunto.
Representação espacial	Construir maquetes, organizar trajetos e utilizar mapas
Profissões	Conhecer diferentes profissões identificando suas características e função social
Moradia	Conhecer os diferentes tipos de moradia identificando suas características
Diversidade	Conhecer e conviver com outras pessoas respeitando as diferenças.

MUNDO FÍSICO E NATURAL - C3	
SABERES E CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS	EXPERIÊNCIAS
Corpo humano. Cinco sentidos. Movimento e posturas corporais. Movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito.	Conhecer o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções e formas de funcionamento.
	Atuar sobre os objetos utilizando diferentes instrumentos, estabelecendo relações entre eles e provocando reações físicas como: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito etc.
Plantas, suas partes e funções. Ciclo de vida das plantas Plantas como fonte de alimentação. Alimentação saudável	Ter contato com partes das plantas e suas funções;
	Construir hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experiência e cuidado com as plantas.
	Responsabilizar-se pelo cultivo, cuidado das plantas.
	Participar de momentos que possibilitem a compreensão da importância da alimentação saudável.
	Participar de momentos de culinária envolvendo alimentação saudável
	Envolver a família em atividades que valorizam a alimentação saudável.
Cadeia alimentar Animais, características e modos de vida	Participar da construção de aquário, terrário, minhocário e outros espaços para observação, experimentos e cuidados com animais
	Vivenciar momentos de cuidados com animais que não ofereçam riscos
	Observar animais no ecossistema, modos de vida, cadeia alimentar, etc.
Plantas e animais	(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.

Fenômenos Naturais. Fenômenos físicos: atuação sobre objetos e reações físicas. Pesquisa científica. Estados físicos da matéria Fenômenos físicos e químicos: produção, misturas, transformação.	Ter contato com fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências.
	Fazer misturas, provocando mudanças físicas e químicas na realização de atividades de culinária, de pinturas, de brincadeiras e experiências com água, terra, argila, etc.
	Observar e conhecer o céu, astros, estrelas e seus movimentos.
	Perceber os elementos e características do dia e da noite
	Conhecer fenômenos e mistérios da natureza.
	Ter contato com fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências.
	Pesquisar sobre diversos fenômenos naturais e físicos.
	Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).
Reaproveitamento e reciclagem do lixo. Compostagem. Tipos de lixo. Lixo orgânico.	Coletar e selecionar o lixo
	Fazer compostagem
Sistema solar, astros e planetas. Dia e noite	Observar o céu em diferentes momentos do dia.
	Expressar suas observações pela oralidade e registros.
	Experimentar sensações físicas, táteis em diversos momentos do dia.
	Conhecer um relógio solar e suas características.
	Participar de brincadeiras que com próprio corpo simulem o movimento da terra em torno do sol.
	Apreciar músicas, imagens, obras de arte influenciados por elementos referentes ao sistema solar, astros e planetas.
	Participar da construção de maquetes do sistema solar utilizando materiais diversos.
	Experienciar simulações de dia e noite (com ausência/presença de luz e sol/lua).
	Visitar o planetário.

Quatro elementos da natureza Luz e sombra	Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra)
	Explorar os quatro elementos por meio de experimentos (terra, fogo, ar e água)
Fenômenos físicos: flutuação e quedas dos corpos, equilíbrio, energia, força, magnetismo, atrito, velocidade, som ... Fenômenos químicos: produção, mistura, transformação. Relato e registro de vivência com cunho “científico”.	Fazer experimentos e invenções envolvendo os conceitos de fenômenos físicos e químicos.
	Fazer registros por meio de desenhos, fotos e relatos.
Desenvolvimento da consciência ecológica. Poluição, desmatamento, erosão, enchentes, etc.	Ter contato com problemas socioambientais
	Manipular imagens que apresentem problemas socioambientais.
	Assistir vídeos, ouvir histórias, que abordem a destruição e também cuidados com o meio ambiente.
	Observar ralos, bueiros, em diferentes momentos, percebendo que a ação inadequada do homem pode provocar entupimento.
	Realizar experimentos percebendo que a falta d'água ou água em excesso influencia a vida dos seres vivos.
	Disseminar na comunidade, família, crianças, conhecimentos construídos sobre o tema.
	Agir, sendo incentivada, a cuidar do meio ambiente: preservar as plantas, não matar pequenos insetos, colocar em lugar adequado as reciclagens, economizar água, etc.
	Visitar áreas de preservação ambiental.

LINGUAGEM CORPORAL MOVIMENTO TEATRO E DANÇA - C3

SABERES E CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS	EXPERIÊNCIAS
Preensão, arremesso, textura, consistência, rolamento, timbre, ação sobre os objetos, etc	Manipular objetos diversos (de borracha, de madeira, de metal, de papel etc), apertando, tocando, balançando, produzindo sons, arremessando, empurrando, puxando, rolando, encaixando, rosqueando, etc.
	(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.
Percepção de diferentes odores, sabores, texturas, consistências, cores, imagens, sons.	Vivenciar experiências identificando os cinco sentidos explorando elementos do meio físico natural (ar, terra, fogo, água, elementos naturais e seres vivos) bem como do sociocultural produzidos pelo homem (objetos, música, alimentos, aromas), relacionando as sensações com as partes do corpo.
Movimentos corporais Estado de tensão, relaxamento, movimento, inércia (sensação cinestésica) Possibilidades e limites do próprio corpo	Explorar sensações corporais.
	Brincar nos espaços externos e internos, com obstáculos que permitem arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, etc.
	Rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se.
	Vivenciar limites e potencialidades corporais.
	Produzir movimento nos objetos.
	Conhecer profissões que trabalham com movimentos.

Equilíbrio, destreza, coordenação motora ampla (especificar o movimento), postura corporal, orientação e adaptação espacial, resolução de situação problema	Explorar nos espaços externos e internos, com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, etc, vivenciando limites e possibilidades corporais
	(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.
	(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.
	Vivenciar o equilíbrio estático (dois pés, um pé, sobre objetos) e dinâmico (sem obstáculos, com obstáculos).
	Realizar diferentes posturas corporais, como sentar-se em diferentes inclinações, deitar-se em diferentes posições, ficar em pé apoiado na planta dos pés com ou sem ajuda.
	Vivenciar comandos referentes à direção.
	Expressar as sensações e ritmos corporais por meio de gestos, posturas e movimentos.
	Ampliar a noção espacial e temporal.
Jogos expressivos de linguagem. Dramatização	Imitar e criar personagens.
Estilos e elementos da dança. Manifestações culturais	Vivenciar momentos de contato direto com a dança de vários estilos e ritmos.
	Assistir e participar da construção de espetáculos de dança de vários estilos e ritmos.
	Assistir e participar de apresentações de danças e festas regionais.
	Dançar, criando movimentos.
Seu corpo, suas possibilidades e seus limites.	Explorar e reconhecer o próprio corpo, os sons que consegue emitir e criar possibilidades corporais.
Respiração (inspirar e expirar)	Conhecer a respiração e explorar suas possibilidades
Esquema corporal. Partes do corpo	Vivenciar situações nas quais o contorno do próprio corpo é percebido, nomeando as partes que o compõe.
Linguagem corporal. Imitação.	Vivenciar histórias e brincadeiras cantadas e dramatizadas. Imitar sons, personagens e gestos.

Estilos e elementos da dança. Ritmo. Expressão corporal.	Assistir e participar de apresentações de dança de vários estilos e ritmos.
Diferentes manifestações culturais como danças e brincadeiras populares. Expressão corporal	Assistir e participar de apresentações de danças e festas regionais. Dançar, imitando e criando movimentos.
Seu corpo, suas possibilidades e seus limites.	Explorar e reconhecer o próprio corpo, os sons que consegue emitir e suas possibilidades corporais.
	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.
	(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.

BRINCAR COMO LINGUAGEM E CULTURA - C3

SABERES E CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS	EXPERIÊNCIAS
Papéis sociais.	Brincar criando situações imaginativas de jogos de papéis, nos quais representem diferentes papéis sociais, utilizando fantasias, acessórios e objetos em diferentes cenários.
Seu corpo, suas possibilidades e seus limites.	Vivenciar brincadeiras do esquema corporal, de exploração e de expressão corporal, utilizando as diversas formas de linguagens e recursos.
Parlendas	Vivenciar e executar brincadeiras e parlendas
Imitação	Vivenciar e promover jogos de imitação
Atribuição de significados	Vivenciar brincadeiras de imaginação transformando um objeto em outro.

Jogos e brincadeiras Regras	Participar de jogos e brinquedos de mesa, tais como: bingo, memória, dominó, trilha, baralho, ludo, dama, jogo de dados, “cinco marias” etc.
	Participar de diferentes jogos e brincadeiras de mesa com e sem regras.
	Participar de jogos e brincadeiras de cooperação.
	Vivenciar jogos e brincadeiras corporais, como “amarelinha”, “esconde-esconde”, “mamãe da rua”, “a galinha e os pintinhos”, “coelhinho sai da toca”, “macaco disse”, etc.
	Vivenciar brincadeiras com brinquedos e outros objetos como bolas, cordas, pneus, peteca, boliche, etc;
	Participar de brincadeiras cantadas (“Escravos de Jó”, brincadeiras de roda, “Seu Lobo tá aí?”)
	Participar de Jogos e Brincadeiras de construção (encaixe, quebra-cabeça, toquinhos, legos, construção com sucata. Etc.)
	Participar de brincadeiras populares
Os objetos, suas características, suas propriedades, usos e funções, suas transformações.	Brincar com objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas, suas possibilidades e suas reações na água, na areia, na terra, no ar (morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, transvazar, empilhar, colocar dentro, fora, fazer afundar, flutuar, soprar, montar, construir, soltar pipas, etc.)
	Brincar imaginando e transformando um objeto em outro, representando um papel social.

LINGUAGEM VERBAL E LITERATURA - C3

SABERES E CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS	EXPERIÊNCIAS
Nome Próprio e Identidade	Vivenciar experiências que envolvem o nome próprio das pessoas que fazem parte do seu círculo social.
	Participar de situações que envolvam a composição sonora do nome e outras palavras.

Atribuição de significados. Linguagem verbal.	(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.
	Expressar-se por meio da Linguagem verbal, transmitindo suas necessidades, desejos, ideias e compreensões de mundo.
	(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.
	Participar do planejamento e avaliação do trabalho.
	Participar de situações de regras e combinados.
Expressão e função da linguagem verbal por meio diferentes recursos tecnológicos.	Ter acesso e fazer uso aos instrumentos tecnológicos (telefone, gravador, microfone, amplificador e etc.) e midiáticos como-forma de expressão da linguagem verbal
Gênero textual	Ouvir e apreciar histórias e outros gêneros textuais (poemas, contos, literatura popular, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc.)
Literatura	Apreciar e participar de momentos de contação de histórias realizados de diferentes maneiras.
	(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
Sons da língua e sonoridade de palavras.	Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que explorem a sonoridade das palavras.
Uso da linguagem verbal como forma de expressão.	Explicar e ouvir explicações, levantar hipóteses, expor e ouvir ideias opiniões, sentimentos, dúvidas, curiosidades, confrontar ideias e ponto de vista, argumentar.
	(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.
	(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.
Reconto, reprodução e criação de histórias	Participar da elaboração, criação e reconto de textos e histórias.
	(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários,

	personagens e principais acontecimentos.
Inferência. Sequência lógica de fatos e ideias.	Nomear e descrever objetos, pessoas, fotografias e gravuras.
Gêneros Textuais	Ouvir e apreciar histórias de diferentes gêneros textuais (poemas, contos, literatura popular, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc.)
Sons da língua e sonoridade das palavras. Ampliação de vocabulário.	Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que também explorem a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliteração, derivação, e composição de palavras).
	Participar de brincadeiras que promovam a consciência fonológica.
	Brincar com comandos de ação, reação e adivinhas.

LINGUAGEM ESCRITA - C3	
SABERES E CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS	EXPERIÊNCIAS
Desenvolvimento da sensibilidade estética em relação a diferentes textos e suportes. Variados usos e função da escrita.	Explorar diferentes suportes textuais conhecendo os gêneros textuais correspondentes.
Leitura, escrita e Letras	Manusear diversos suportes textuais.
	Vivenciar situações significativas de leitura e escrita: escrever bilhetes e cartinhas e enviá-los, produzir cartazes, livretos, histórias, recados, jornais e outros tendo o professor como escriba e/ou brincando de escrever.
	Ter contato com diversos gêneros textuais (livros, jornais, revistas, rótulos, bulas, receitas, listas), conhecendo sua função social.
	(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).
	Participar de jogos que relacionem imagens e palavras.
	Manipulação do alfabeto em diversas situações do dia a dia.
	Vivenciar situações de leitura de memória.
	Ter acesso a livros de literatura, escolhê-los e “lê-los” à sua maneira.
	Participar coletivamente da “leitura” de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos, receitas e outros.
	Recontar a história do livro que escolheu e “leu”.
Nome	Reconhecer seu nome dentre os demais da turma.
	Descobrir o significado do seu nome.
	Realizar a tentativa de escrita do próprio nome com diferentes recursos e suportes
	Ter contato com as letras que compoem seu nome

Escrita e suas representações	Responder a questionamentos referentes à história.
	Realizar pseudo leitura.
	Representar a história por meio de desenho, pintura e outras técnicas artísticas e recontá-la.
	Reescrever a história tendo o professor como escriba.
Produção de Textos	Ler, interpretar diversos tipos de textos, com diferentes estruturas, tramas, gêneros e funções (placas, etiquetas, notícias, listas, receitas etc.) para diversos interlocutores, utilizando-se de diversos suportes textuais, tendo o professor como leitor e escriba, em diferentes situações em que esses se tornem necessários (contextos de enunciação).
Escrita e sonoridade das palavras	Brincar com sonoridade das palavras.
Escrita e sua função social Suportes de Escrita	Vivenciar experiências que possibilitem perceber a presença da escrita em ambientes diferentes.
	Utilizar materiais escritos em brincadeira de faz de conta.
	(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.
	(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.

LINGUAGEM E ARTES VISUAIS - C3

SABERES E CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS	EXPERIÊNCIAS
Cores e misturas Sombra Contrastes Ausência de cor	Explorar diferentes materiais com cores variadas.
	Utilizar diferentes suportes e instrumentos para exploração de tintas variadas.
	Observar seu entorno ambientado em diferentes cores, formas e materiais.
	Ouvir, conhecer, identificar e nomear as cores.
	Misturar diferentes materiais observando a transformação das cores.
	Construir e manipular objetos que permitem visualizar seu entorno em diferentes cores.
	Perceber as diferentes mudanças que ocorrem nas diferentes misturas de cores.
	(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.
Elementos da Linguagem Artística (espaço, forma, cor, textura, volume, movimento, consistência etc.)	Explorar, combinar e produzir formas percebendo suas características concretas relacionando-as com outras imagens.
	Manipular e encontrar formas imersas, secas, granuladas etc.
	Visualizar e manusear materiais impressos com imagens diferentes.
	Deslocar-se por circuito ou trilhas sensoriais compostas por diferentes objetos.
	Participar da construção de objetos com formatos variados.
	Conhecer, explorar e utilizar diversos elementos da natureza, além de diferentes suportes, materiais, instrumentos, técnicas e procedimentos em suas produções.

Obras de Arte	Apreciar "obras de arte", refletindo sobre os elementos visuais (forma, espaço, cor, luz, textura, volume, linhas, pontos etc), sobre materiais, instrumentos, técnicas, procedimentos utilizados na produção da obra.
	Vivenciar situações de valorização das próprias produções e de diversas obras artísticas ampliando seus conhecimentos do mundo e da cultura.
	Observar imagens figurativas e abstratas, percebendo os elementos da obra.
	Ter contato, pesquisar e conhecer artistas e obras famosas , incluindo os de sua comunidade e da cultura local.
Modalidade das Artes Visuais (desenho, pintura, bordado, instalação, fotografia, vídeo etc.)	Rabiscar, pintar, desenhar, modelar, construir, fotografar, recortar, colar, fazer instalações etc., a sua maneira dando significado às suas ideias, aos seus pensamentos e sensações.
Narrativa Visual. Inferência	Fazer suas próprias narrativas visuais por meio das diversas modalidades dessa linguagem.
Contextualização histórica.	Pesquisar e ter acesso a conhecimentos sobre história da arte, a biografia, a produção artística de artistas variados (locais, regionais, nacionais e estrangeiros) e seus contextos.

LINGUAGEM E ARTE MUSICAL - C3

SABERES E CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS	EXPERIÊNCIAS
Timbre de objetos e instrumentos musicais. Sons do corpo. Parâmetros do som. Sons da natureza.	Conhecer e nomear os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre).
	Pesquisar e explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos, explorando os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre).
	Produzir sons variados, utilizando objetos, corpo e sons da natureza.
	Imitar e inventar sons com o corpo e com os objetos.
	Ouvir e produzir sons de diversos instrumentos musicais.
	Imitar sons da natureza com a utilização de diversos recursos.
	Ouvir músicas e assistir vídeos que contenham coreografias e produção sonora corporal de diversas culturas.
Execução musical (imitação, improvisação, composição e interpretação)	Ouvir e cantar músicas de diferentes ritmos e melodias em diferentes momentos.
	Realizar movimentos corporais que acompanhem a canção.
	Continuar a melodia e ou a letra da música quando a mesma for pausada.
	Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam músicas.
Expressão plástica de conteúdo musical.	Representar letras de música com diferentes tipos de imagens e outros recursos.
	Realizar trabalhos com elementos de expressão plástica/artística a partir de músicas e sons.
Atitude de escuta. Apreciação musical.	Escutar e fazer apreciação de músicas de diversos estilos, por meio da audição de CDs, Dvds, rádio, mp3, computador, ou por meio de intérpretes que vão à instituição (pais, irmão, pessoas da comunidade).
	Proporcionar experiências nas quais as crianças possam cantar e apreciar a apresentação musical uma das outras.
Altura(termo utilizado para definir se um som é grave ou agudo)	Perceber e diferenciar sons graves e agudos / curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos, instrumentos musicais convencionais ou não e da natureza.

Duração (tempo de prolongamento do som, que o classifica como curto ou longo)	Ouvir, imitar e produzir sons de alturas e durações variadas, presentes no ambiente, com o corpo, instrumentos musicais convencionais ou não e materiais diversos.
	Perceber sons graves e agudos/curtos ou longos em canções variadas.
Atitude de escuta. Paisagem Sonora	Escutar sons do entorno e estar atento ao silêncio.
Apreciação musical. Diversidade musical.	Participar de brincadeiras cantadas e interpretar músicas de nosso folclore.
Ritmo. Relação entre gesto e som.	Acompanhar músicas com gestos e dançar ao som de ritmos diversos
	(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.
Apreciação musical.	Explorar um determinado estilo musical ou as músicas de um determinado compositor ou intérprete.
Melodia.	Escutar e acompanhar com movimentos corporais, linhas melódicas executadas por fontes variadas.
	Tocar instrumentos musicais convencionais ou não enquanto escutam canções de fontes diversas.
	Cantar melodias diversas.
	Identificar melodias em canções variadas e reproduzi-las.
Produção musical.	Criar e produzir sonoplastia e trilhas sonoras para histórias, teatro ou dança.
	(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.
	Gravar a própria voz ou músicas interpretadas pelo grupo.
Timbre. Intensidade. (termo utilizado para identificar se o som é forte ou fraco) Instrumentos musicais	Ouvir e explorar instrumentos musicais convencionais e não convencionais, percebendo diferentes timbres e intensidades
	Construir instrumentos musicais, utilizando-os para produção musical.

MATEMÁTICA - C3	
SABERES E CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS	EXPERIÊNCIAS
Propriedades de objetos. (Classificação e seriação)	Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar brinquedos e outros materiais.
Organização espacial, considerando a localização de seus elementos (fora, dentro, frente, atrás, junto, separado, longe, perto, em cima, embaixo, aberto, fechado, etc.)	Organizar trajetos, manipular e conhecer mapas.
	Explorar o espaço escolar e do entorno, identificando a localização de seus elementos
Contagem oral. Sistema de numeração.	Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que se utilizam de contagem oral e contato com números
	Utilizar a contagem situações contextualizadas e significativas, distribuição de materiais diversos, divisão de objetos, arrumação da sala, quadro de registro, coleta de objetos.
	Identificar e comparar números e sua função no contexto social.
	(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.
	(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).
Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, espaço, lugar e distância, capacidade quantidade.	Participar de situações e identificar comandos (dentro, fora, perto, longe, em cima, embaixo, ao lado, frente, atrás, muito, pouco etc)
	(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).
Situações Problemas	Participar e expor situações que envolvam a resolução de problemas fazendo uso de cálculos mentais e registros convencionais e não convencionais.

Tamanho, forma e posição dos objetos. Relação espaço-temporal	Observar e identificar no meio natural e social as formas geométricas existentes, percebendo semelhanças e diferenças (tamanho, forma, cor, textura, espessura etc.) entre os objetos no espaço e relações espaciais e temporais, em situações diversas.
	(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).
Jogos	Participar de jogos que envolvam números, quantidades, sequências, raciocínio lógico, contagem, comparações etc.
Instrumentos padronizados de medidas e grandezas	Reconhecer e utilizar diferentes instrumentos de nossa cultura que usem número, medidas e grandezas, em contextos significativos, como: calendário, termômetro, balança, relógio, ampulheta, ábaco, calculadora etc., compreendendo sua função.
Forma, formas geométricas e representação em escala.	Ter contato com tabelas e gráficos.
	Montar mosaicos e maquetes.
Características físicas e propriedades dos objetos. Classificação.	Colecionar objetos com diferentes características físicas e buscar formas de organizá-los.
Propriedades dos objetos e figuras como formas, tipos de contornos, bidimensionalidade, tridimensionalidade etc.. Sequência/seriação. Classificação.	Manipular objetos e brinquedos, explorando características, propriedades principais e suas possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar).
	Manipular, explorar os objetos e brinquedos comparando, organizando, classificando e agrupando por cor, formas com critérios estipulados pelo professor.
	(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).
Número e quantidade. Comparação de quantidades.	Quantificar, contar, comparar, fazer cálculos, numerar, identificar numeração, fazer estimativas em relação à quantidade de pessoas ou objetos.
	Fazer operações identificando número e quantidade utilizando material concreto.
	Comunicar quantidades, utilizando a linguagem oral e registros.
	Participar de situações que envolvam a contagem de peso, quantidades, unidades de medidas de capacidade, massa, volume e tempo.

Tempo	Conhecer dentro da rotina elementos temporais (horas, manhã, tarde, dia, noite, semana, mês, ano, etc.)
	(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).
Operações	Fazer operações de soma, subtração, multiplicação, divisão, em situações do cotidiano em que estas se tornem necessárias.

SABERES SOBRE SI E SOBRE O OUTRO - C3

SABERES E CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS	EXPERIÊNCIAS
Autocuidado	Alimentar-se, ir ao banheiro, vestir-se e calçar-se sozinha.
Práticas sociais relativas a higiene	Realizar ações de higiene (ir ao banheiro, lavar as mãos, escovar os dentes) reconhecendo sua importância.
Práticas sociais relativas a alimentação.	Conhecer hábitos alimentares saudáveis
Necessidades, emoções e sentimentos. Identidade	Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia ou observa no outro.
Rotina e material de uso pessoal.	Participar e organizar a rotina.
	Reconhecer e organizar o material de uso pessoal.
Escolhas	Realizar escolhas manifestando interesses e curiosidades.
Meu corpo e o corpo do outro	Perceber meu corpo e o corpo do outro com atitudes de respeito.
	(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.
	(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.

6.5 P4-P5

A BNCC E OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

O EU, O OUTRO E O NÓS

- ❖ Mundo Social
- ❖ Saberes sobre si e o outro
- ❖ Brincar como linguagem e cultura

CORPO GESTOS E MOVIMENTOS

- ❖ Linguagem corporal movimento teatro e dança
- ❖ Saberes sobre si e o outro

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

- ❖ Linguagem e Artes Visuais e Plásticas
- ❖ Linguagem e Arte Musical

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

- ❖ Linguagem verbal e literatura
- ❖ Linguagem escrita

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

- ❖ Mundo físico e natural
- ❖ Matemática

MUNDO SOCIAL - P4-P5	
SABERES E CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS	EXPERIÊNCIAS
Espaço físico, socialização, cuidados com o ambiente. Normas e combinados	Circular e explorar os espaços da instituição, do bairro e da cidade, conhecendo, reconhecendo e comparando ambientes, fatos históricos, culturais, bem como interagir com as pessoas que se encontram nesses espaços.
	Construir e respeitar normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização dos espaços da instituição.
Interação social	Interagir com a comunidade escolar, crianças da mesma idade e de idades diferentes, em situações coletivas, pequenos grupos e duplas.
Papeis Sociais	Brincar assumindo diferentes papéis, criando cenários e tramas diversas que permitem significar e ressignificar o mundo social.
Função social dos objetos.	Explorar conhecer e identificar instrumentos e objetos de nossa cultura: utensílios usados pelos adultos (óculos, chapéus, pentes, escovas, telefones, caixas, painéis, instrumentos musicais, livros, rádio, gravadores, máquinas de calcular, computadores, vestimentas, etc.).
Comunicação e argumentação Estratégia de negociação pelo uso do diálogo para resolução de conflitos.	Relatar, narrar e argumentar sobre acontecimentos que vivencia, que ouve, que vê, que pensa.
	Usar o diálogo para resolver conflitos, reconhecendo opiniões próprias e do outro, respeitando divergências de opiniões.
	(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.
	(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
	(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
Rotina, planejamento e avaliação Autonomia, noção de tempo, auto avaliação	Participar da construção e desenvolvimento das rotinas, do planejamento e da avaliação.
Democracia	Exercitar a vida democrática, participando de assembleias, eleições, e outros processos de escolha.

Função social dos objetos.	Conhecer e utilizar instrumentos e objetos de nossa cultura, assim como de outras.
	Conhecer e diferenciar a função social dos objetos.
	Criar e reinventar a função social dos objetos.
Estruturas familiares e noções de parentesco.	Conhecer sobre diferentes estruturas familiares e relações de parentesco e reconhecer a posição que ocupa em seu contexto familiar
Manifestações culturais	Comemorar eventos sociais e culturais significativos conhecendo seus elementos: música, dança, alimentos, vestimentas, ornamentos, etc.
Diferentes fontes de pesquisa. Recursos tecnológicos e midiáticos.	Utilizar diferentes fontes de conhecimento: Livro, revistas, CD, DVD, internet, entrevista a pessoa da comunidade, a pessoas mais experientes em determinado assunto.
Representação espacial	Construir maquetes, organizar trajetos, elaborar mapas e guiar-se por eles.
Profissões	Conhecer diferentes profissões identificando suas características e função social
Moradia	Conhecer os diferentes tipos de moradia identificando suas características
Diversidade	Conhecer e conviver com outras pessoas respeitando as diferenças.
	(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

MUNDO FÍSICO E NATURAL - P4-P5

SABERES E CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS	EXPERIÊNCIAS
Corpo humano. Cinco sentidos.	Conhecer o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções e formas de funcionamento.
	(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.

Movimento e posturas corporais. Movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito.	Atuar sobre os objetos utilizando diferentes instrumentos, estabelecendo relações entre eles e provocando reações físicas como: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito etc.
Plantas, suas partes e funções. Ciclo de vida das plantas Plantas como fonte de alimentação. Alimentação saudável	Ter contato com partes das plantas e suas funções;
	Construir hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experiência e cuidado com as plantas.
	Responsabilizar-se pelo cultivo, cuidado e manutenção das plantas.
	Participar de momentos que possibilitem a compreensão da importância da alimentação saudável.
	Participar de momentos de culinária envolvendo alimentação saudável
	Envolver a família em atividades que valorizam a alimentação saudável.
Cadeia alimentar Animais, características e modos de vida	Construir aquário, terrário, minhocário e outros espaços para observação, experimentos e cuidados com animais
	Vivenciar momentos de cuidados com animais que não ofereçam riscos
	Observar animais no ecossistema, modos de vida, cadeia alimentar, etc.
Fenômenos Naturais. Fenômenos físicos: atuação sobre objetos e reações físicas. Pesquisa científica. Estados físicos da matéria Fenômenos físicos e químicos: produção, misturas, transformação.	Ter contato com fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências.
	Fazer misturas, provocando mudanças físicas e químicas na realização de atividades de culinária, de pinturas, de brincadeiras e experiências com água, terra, argila, etc.
	Observar e conhecer o céu, astros, estrelas e seus movimentos.
	Perceber e identificar os elementos e características do dia e da noite
	Investigar sobre fenômenos e mistérios da natureza.
	Ter contato e identificar fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências.
	Pesquisar sobre diversos fenômenos naturais e físicos.

Reaproveitamento e reciclagem do lixo. Compostagem. Tipos de lixo. Lixo orgânico.	Coletar, selecionar e reaproveitar o lixo
	Fazer compostagem
Sistema solar, astros e planetas. Dia e noite.	Experimentar sensações físicas, táteis em diversos momentos do dia.
	Conhecer um relógio solar e verificar seu funcionamento.
	Participar de brincadeiras que com próprio corpo ou com objetos simulem o movimento da terra em torno do sol.
	Apreciar e identificar músicas, imagens, obras de arte influenciados por elementos referentes ao sistema solar, astros e planetas.
	Reproduzir em escala menor o sistema solar.
	Observar o céu em diferentes momentos do dia.
	Construir maquetes do sistema solar utilizando materiais diversos.
	Experienciar simulações de dia e noite (com ausência/presença de luz e sol/lua).
	Visitar o planetário.
Quatro elementos da natureza Luz e sombra	Expressar suas observações pela oralidade e registros.
	Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência reconhecendo luz e sombra.
Fenômenos físicos: flutuação e quedas dos corpos, equilíbrio, energia, força, magnetismo, atrito, velocidade, som ... Fenômenos químicos: produção, mistura, transformação. Relato e registro de vivência com cunho “científico”.	Identificar os quatro elementos por meio de experimentos (terra, fogo, ar e água)
	Fazer experimentos e invenções envolvendo os conceitos de fenômenos físicos e químicos.
	(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
	Fazer registros por meio de desenhos, fotos, relatos e textos coletivos

Desenvolvimento da consciência ecológica. Poluição, desmatamento, erosão, enchentes, etc.	Ter contato e identificar problemas socioambientais
	Manipular imagens que apresentem problemas socioambientais.
	Assistir vídeos, ouvir histórias, que abordem a destruição e também cuidados com o meio ambiente.
	Observar ralos, bueiros, em diferentes momentos, percebendo que a ação inadequada do homem pode provocar entupimento.
	Realizar experimentos percebendo que a falta d'água ou água em excesso influencia a vida dos seres vivos.
	Disseminar na comunidade, família, crianças, conhecimentos construídos sobre o tema.
	Agir, sendo incentivada, a cuidar do meio ambiente: preservar as plantas, não matar pequenos insetos, colocar em lugar adequado as reciclagens, economizar água, etc.
	Visitar áreas de preservação ambiental.
	(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.

LINGUAGEM CORPORAL MOVIMENTO TEATRO E DANÇA - P4-P5

SABERES E CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS	EXPERIÊNCIAS
Preensão, arremesso, textura, consistência, rolamento, timbre, ação sobre os objetos, etc	Manipular objetos diversos (de borracha, de madeira, de metal, de papel etc), apertando, tocando, balançando, produzindo sons, arremessando, empurrando, puxando, rolando, encaixando, rosqueando, etc.
	(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

Percepção de diferentes odores, sabores, texturas, consistências, cores, imagens, sons.	Vivenciar experiências identificando os cinco sentidos explorando elementos do meio físico natural (ar, terra, fogo, água, elementos naturais e seres vivos) bem como do sociocultural produzidos pelo homem (objetos, música, alimentos, aromas), relacionando as sensações com as partes do corpo.
Movimentos corporais Estado de tensão, relaxamento, movimento, inércia (sensação cinestésica) Possibilidades e limites do próprio corpo	Explorar e nomear sensações corporais.
	Brincar nos espaços externos e internos, com obstáculos que permitem arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, etc.
	Rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se.
	Vivenciar limites e potencialidades corporais.
	Produzir movimento nos objetos.
Equilíbrio, destreza, coordenação motora ampla (especificar o movimento), postura corporal, orientação e adaptação espacial, resolução de situação problema	Conhecer profissões que trabalham com movimentos.
	Explorar nos espaços externos e internos, com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, etc, vivenciando limites e possibilidades corporais
	Vivenciar o equilíbrio estático (dois pés, um pé, sobre objetos) e dinâmico (sem obstáculos, com obstáculos).
	Realizar diferentes posturas corporais, como sentar-se em diferentes inclinações, deitar-se em diferentes posições, ficar em pé apoiado na planta dos pés com ou sem ajuda.
	Identificar as diferentes direções.
	Expressar as sensações e ritmos corporais por meio de gestos, posturas e movimentos reconhecendo as partes do corpo.
	Ampliar a noção espacial e temporal.

Jogos expressivos de linguagem. Dramatização	Produzir histórias e dramatizá-las.
	Dramatizar histórias, imitando e criando personagens.
	(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
	(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
Estilos e elementos da dança. Manifestações culturais	Vivenciar momentos de contato direto com a dança de vários estilos e ritmos.
	Assistir e participar da construção de espetáculos de dança de vários estilos e ritmos.
	Assistir e participar de apresentações de danças e festas regionais.
	Dançar, criando movimentos.
Seu corpo, suas possibilidades e seus limites.	Reconhecer o próprio corpo, os sons que consegue emitir e criar possibilidades corporais.
	(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
Respiração (inspirar e expirar)	Conhecer a respiração e explorar suas possibilidades .
Esquema corporal. Partes do corpo	Vivenciar situações nas quais o contorno do próprio corpo é percebido, nomeando as partes que o compõe.
Linguagem corporal. Imitação.	Vivenciar histórias e brincadeiras cantadas e dramatizadas. Imitar e criar sons, personagens e gestos.
Estilos e elementos da dança. Ritmo. Expressão corporal.	Assistir, participar e criar apresentações de dança de vários estilos e ritmos.
Diferentes manifestações culturais como danças e brincadeiras populares. Expressão corporal	Assistir e participar de apresentações de danças e festas regionais. Dançar, imitando e criando movimentos.

BRINCAR COMO LINGUAGEM E CULTURA - P4-P5

SABERES E CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS	EXPERIÊNCIAS
Papéis sociais.	Brincar criando situações imaginativas de jogos de papéis, nos quais representem diferentes papéis sociais, utilizando fantasias, acessórios e objetos em diferentes cenários.
Seu corpo, suas possibilidades e seus limites.	Vivenciar brincadeiras do esquema corporal, de exploração e de expressão corporal, utilizando as diversas formas de linguagens e recursos.
Parlendas	Vivenciar e executar brincadeiras e parlendas
Imitação	Vivenciar e promover jogos de imitação
Atribuição de significados	Vivenciar brincadeiras de imaginação transformando um objeto em outro, criando personagens, cenários e tramas.
Jogos e brincadeiras Regras	Participar e compreender as regras de jogos e brinquedos de mesa, tais como: bingo, memória, dominó, trilha, baralho, ludo, dama, jogo de dados, “cinco marias” etc.
	Participar da criação de jogos e brincadeiras, elaborando suas respectivas regras.
	Participar de diferentes jogos e brincadeiras de mesa com e sem regras.
	Participar de jogos e brincadeiras de cooperação.
	Vivenciar e conhecer as regras de jogos e brincadeiras corporais, como “amarelinha”, “esconde-esconde”, “mamãe da rua”, “a galinha e os pintinhos”, “coelhinho sai da toca”, “macaco disse”, etc.
	Vivenciar brincadeiras com brinquedos e outros objetos como bolas, cordas, pneus, peteca, boliche, etc;
	Participar e promover brincadeiras cantadas (“Escravos de Jó”, brincadeiras de roda, “Seu Lobo tá aí?”)
	Participar e promover de Jogos e Brincadeiras de construção (encaixe, quebra-cabeça, toquinhos, legos, construção com sucata. Etc.)
	Participar e promover de brincadeiras populares

Os objetos, suas características, suas propriedades, usos e funções, suas transformações.	Brincar com objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas, suas possibilidades e suas reações na água, na areia, na terra, no ar (morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, transvazar, empilhar, colocar dentro, fora, fazer afundar, flutuar, soprar, montar, construir, soltar pipas, etc.)
	Brincar imaginando e transformando um objeto em outro, representando um papel social.

LINGUAGEM VERBAL E LITERATURA - P4-P5

SABERES E CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS	EXPERIÊNCIAS
Nome Próprio e Identidade	Conhecer e verbalizar nome próprio das pessoas que fazem parte do seu círculo social.
	Participar de situações que envolvam a composição sonora do nome e outras palavras.
Atribuição de significados. Linguagem verbal.	Expressar-se por meio da linguagem verbal, transmitindo suas necessidades, desejos, ideias e compreensões de mundo.
	Participar do planejamento e avaliação do trabalho.
	Participar de situações de regras e combinados.
Expressão e função da linguagem verbal por meio diferentes recursos tecnológicos.	Ter acesso e fazer uso aos instrumentos tecnológicos (telefone, gravador, microfone, amplificador e etc.) e midiáticos como-forma de expressão da linguagem verbal
Gênero textual	Ouvir e apreciar histórias e outros gêneros textuais (poemas, contos, literatura popular, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc.)
	(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

Literatura	Apreciar e participar de momentos de contação de histórias realizados de diferentes maneiras.
	(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.
	(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).
Sons da língua e sonoridade de palavras.	Participar e reproduzir jogos e brincadeiras de linguagem que explorem a sonoridade das palavras.
	(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
Uso da linguagem verbal como forma de expressão.	Explicar e ouvir explicações, levantar hipóteses, expor e ouvir ideias opiniões, sentimentos, dúvidas, curiosidades, confrontar ideias e ponto de vista, argumentar.
	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
Reconto, reprodução e criação de histórias	Participar da elaboração, criação e reconto de textos e histórias.
Inferência. Sequência lógica de fatos e ideias.	Nomear, inferir e descrever objetos, pessoas, fotografias e gravuras.
Gêneros Textuais	Ouvir e apreciar histórias de diferentes gêneros textuais (poemas, contos, literatura popular, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc.)
Sons da língua e sonoridade das palavras. Ampliação de vocabulário.	Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que também explorem a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliteração, derivação, e composição de palavras).
	Participar de brincadeiras que promovam a consciência fonológica.
	Brincar com comandos de ação, reação e adivinhas.

LINGUAGEM ESCRITA - P4-P5

SABERES E CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS	EXPERIÊNCIAS
Desenvolvimento da sensibilidade estética em relação a diferentes textos e suportes. Variados usos e função da escrita.	Explorar diferentes suportes textuais conhecendo os gêneros textuais correspondentes.
Leitura, escrita e Letras	Manusear diversos suportes textuais.
	(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.
	Vivenciar situações significativas de leitura e escrita: escrever bilhetes e cartinhas e enviá-los, produzir cartazes, livretos, histórias, recados, jornais e outros tendo o professor como escriba e/ou brincando de escrever.
	(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.
	Ter contato e reconhecer diversos gêneros textuais (livros, jornais, revistas, rótulos, bulas, receitas, listas), conhecendo sua função social.
	Participar de jogos que relacionem imagens e palavras.
	Manipulação do alfabeto em diversas situações do dia a dia.
	Vivenciar situações de leitura de memória.
	Comparar os diversos gêneros textuais.
	Ter acesso a livros de literatura, escolhê-los e “lê-los” à sua maneira.
	Participar coletivamente da “leitura” de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos, receitas e outros.
	Recontar a história do livro que escolheu e “leu”.

Nome	Ler e escrever o próprio nome, o nome dos colegas e de pessoas próximas.
	Reconhecer seu nome dentre os demais da turma.
	Descobrir o significado do seu nome.
	Realizar a tentativa de escrita do próprio nome com diferentes recursos e suportes
	Ter contato com as letras que compoem seu nome
Escrita e suas representações	Responder a questionamentos referentes à história.
	Realizar pseudo leitura.
	Representar a história por meio de desenho, pintura e outras técnicas artísticas e recontá-la.
	Reescrever a história tendo o professor como escriba.
	Realizar tentativa de escrita referente.
Produção de Textos	(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.
	Ler, interpretar e/ou produzir diversos tipos de textos, com diferentes estruturas, tramas, gêneros e funções (placas, etiquetas, notícias, listas, receitas etc.) para diversos interlocutores, utilizando-se de diversos suportes textuais, tendo o professor como leitor e escriba, em diferentes situações em que esses se tornem necessários (contextos de enunciação).
	(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
Escrita e sonoridade das palavras	Brincar com sonoridade das palavras, explorando-a, refletindo sobre ela e estabelecendo relações com sua representação escrita.
Escrita e sua função social	Vivenciar experiências que possibilitem perceber a presença da escrita em ambientes diferentes.
	Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam a escrita (forca, bingos, cruzadinha, etc) e utilizar materiais escritos em brincadeira de faz de conta.
Leitura e Escrita	Fazer tentativas e reflexões sobre a escrita e a leitura de textos oralmente garantidos, isto é, textos que as crianças guardam de memória, como nomes, etiquetas, títulos, poemas, parlendas, músicas etc.

LINGUAGEM E ARTES VISUAIS - P4-P5

SABERES E CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS	EXPERIÊNCIAS
Cores e misturas Sombra Contrastes Ausência de cor	Explorar diferentes materiais com cores variadas.
	Utilizar diferentes suportes e instrumentos para exploração de tintas variadas.
	Observar seu entorno ambientado em diferentes cores, formas e materiais.
	Ouvir, conhecer, identificar, nomear e classificar as cores.
	Misturar diferentes materiais conhecendo a composição cores.
	Construir e manipular objetos que permitem visualizar seu entorno em diferentes cores.
	Perceber, compreender e explicar as diferentes mudanças que ocorrem nas diferentes misturas de cores.
Elementos da Linguagem Artística (espaço, forma, cor, textura, volume, movimento, consistência etc.)	Explorar, combinar e produzir formas percebendo suas características concretas relacionando-as com outras imagens.
	Manipular e encontrar formas s imersas, secas, granuladas etc.
	Visualizar e manusear materiais impressos com imagens diferentes.
	Deslocar-se por circuito ou trilhas sensoriais compostas por diferentes objetos.
	Participar da construção de objetos com formatos variados.
	Conhecer, explorar e utilizar diversos elementos da natureza, além de diferentes suportes, materiais, instrumentos, técnicas e procedimentos em suas produções.

Obras de Arte	Apreciar "obras de arte", refletindo sobre os elementos visuais (forma, espaço, cor, luz, textura, volume, linhas, pontos etc), sobre materiais, instrumentos, técnicas, procedimentos utilizados na produção da obra.
	Vivenciar situações de valorização das próprias produções e de diversas obras artísticas ampliando seus conhecimentos do mundo e da cultura.
	Observar imagens figurativas e abstratas, inferindo os elementos da obra.
	Ter contato, pesquisar e conhecer artistas e obras famosas, incluindo os de sua comunidade da cultura local.
Modalidade das Artes Visuais (desenho, pintura, bordado, instalação, fotografia, vídeo etc.)	Rabiscar, pintar, desenhar, modelar, bordar, construir, fotografar, produzir filmes, recortar, colar, fazer instalações etc., a sua maneira dando significado às suas ideias, aos seus pensamentos e sensações.
	(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
Narrativa Visual. Inferência	Fazer suas próprias narrativas visuais e inferências por meio das diversas modalidades dessa linguagem.
Contextualização Histórica	Pesquisar e ter acesso a conhecimentos sobre história da arte, a biografia, a produção artística de artistas variados (locais, regionais, nacionais e estrangeiros) e seus contextos.

LINGUAGEM E ARTE MUSICAL - P4-P5	
SABERES E CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS	EXPERIÊNCIAS
Timbre de objetos e instrumentos musicais. Sons do corpo. Parâmetros do som. Sons da natureza.	Conhecer e reconhecer os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre).
	(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.
	Pesquisar e explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos, explorando os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre).
	Produzir sons variados, utilizando objetos, corpo e sons da natureza.
	(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
	Imitar e inventar sons com o corpo e com os objetos.
	Ouvir e produzir sons de diversos instrumentos musicais.
	Imitar sons da natureza com a utilização de diversos recursos.
Execução musical (imitação, improvisação, composição e interpretação)	Ouvir e cantar músicas de diferentes ritmos e melodias em diferentes momentos.
	Realizar movimentos corporais que acompanhem a canção.
	Continuar a melodia e ou a letra da música quando a mesma for pausada.
	Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam músicas.
Expressão plástica de conteúdo musical.	Representar letras de músicas com diferentes tipos de imagens e outros recursos.
	Realizar trabalhos com elementos de expressão plástica/artística a partir de músicas e sons.

Atitude de escuta. Apreciação musical.	Escutar e fazer apreciação de músicas de diversos estilos, por meio da audição de CDs, Dvds, rádio, mp3, computador, ou por meio de intérpretes que vão à instituição (pais, irmão, pessoas da comunidade).
	Proporcionar experiências nas quais as crianças possam cantar e apreciar a apresentação musical uma das outras.
Altura (termo utilizado para definir se um som é grave ou agudo) Duração (tempo de prolongamento do som, que o classifica como curto ou longo)	Perceber, reconhecer e diferenciar sons graves e agudos / curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos, instrumentos musicais convencionais ou não e da natureza.
	Ouvir, imitar e produzir sons de alturas e durações variadas, presentes no ambiente, com o corpo, instrumentos musicais convencionais ou não e materiais diversos.
	Identificar sons graves e agudos/ curtos ou longos em canções variadas.
Atitude de escuta. Paisagem Sonora	Escutar sons do entorno e estar atento ao silêncio.
Apreciação musical. Diversidade musical.	Participar de brincadeiras cantadas e interpretar músicas de nosso folclore.
Ritmo. Relação entre gesto e som.	Acompanhar músicas com gestos e dançar ao som de ritmos diversos
Apreciação musical.	Explorar um determinado estilo musical ou as músicas de um determinado compositor ou intérprete.
Criação e Improviso musical	Participar de situações de criação e improvisação musical.
Melodia.	Escutar e acompanhar com movimentos corporais, linhas melódicas executadas por fontes variadas.
	Tocar instrumentos musicais convencionais ou não enquanto escutam canções de fontes diversas.
	Cantar melodias diversas.
	Identificar melodias em canções variadas e reproduzi-las.
Produção musical.	Criar e produzir sonoplastia e trilhas sonoras para histórias, teatro ou dança.
	Gravar a própria voz ou músicas interpretadas pelo grupo.
Timbre. Intensidade. (termo utilizado para identificar se o som é forte ou fraco) Instrumentos musicais	Ouvir e explorar instrumentos musicais convencionais e não convencionais, percebendo diferentes timbres e intensidades
	Construir instrumentos musicais, utilizando-os para produção musical.

MATEMÁTICA - P4-P5

SABERES E CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS	EXPERIÊNCIAS
Propriedades de objetos. (Classificação e seriação)	Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar brinquedos e outros materiais.
	(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
Organização espacial, considerando a localização de seus elementos (fora, dentro, frente, atrás, junto, separado, longe, perto, em cima, embaixo, aberto, fechado, etc.)	Organizar trajetos, manipular e interpretar mapas.
	Explorar o espaço escolar e do entorno, identificando a localização de seus elementos
Contagem oral. Sistema de numeração.	Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que se utilizam de contagem oral e contato com números
	Utilizar a contagem situações contextualizadas e significativas, distribuição de materiais diversos, divisão de objetos, arrumação da sala, quadro de registro, coleta de objetos.
	Identificar e comparar números e sua função no contexto social.
Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, espaço, lugar e distância, capacidade quantidade.	Participar de situações e identificar comandos (dentro, fora, perto, longe, em cima, embaixo, ao lado, frente, atrás, muito, pouco etc)
Situações Problemas	Participar e expor situações que envolvam a resolução de problemas fazendo uso de cálculos mentais e registros convencionais e não convencionais.
Tamanho, forma e posição dos objetos. Relação espaço-temporal	Observar e identificar no meio natural e social as formas geométricas existentes, percebendo semelhanças e diferenças (tamanho, forma, cor, textura, espessura etc.) entre os objetos no espaço e relações espaciais e temporais, em situações diversas.
Jogos	Participar e construir jogos que envolvam números, quantidades, sequências, raciocínio lógico, contagem, comparações etc.
Instrumentos padronizados de medidas e grandezas	Reconhecer e utilizar diferentes instrumentos de nossa cultura que usem número, medidas e grandezas, em contextos significativos, como: calendário, termômetro, balança, relógio, ampulheta, ábaco, calculadora etc., compreendendo sua função.

Tratamento da informação	Ter contato com tabelas e gráficos.
	(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.
Forma, formas geométricas e representação em escala.	Montar mosaicos e maquetes.
Características físicas e propriedades dos objetos. Classificação.	Colecionar objetos com diferentes características físicas e buscar formas de organizá-los.
Propriedades dos objetos e figuras como formas, tipos de contornos, bidimensionalidade, tridimensionalidade etc. Sequência/seriação. Classificação.	Manipular objetos e brinquedos, explorando características, propriedades principais e suas possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar).
	Manipular, explorar os objetos e brinquedos comparando, organizando, classificando e agrupando por cor, formas com critérios estipulados pelo professor ou pelos próprios alunos.
Número e quantidade. Comparação de quantidades. Sequenciação	Quantificar, contar, comparar, fazer cálculos, numerar, identificar numeração, fazer estimativas em relação à quantidade de pessoas ou objetos.
	Fazer operações identificando número e quantidade utilizando material concreto.
	Comunicar quantidades, utilizando a linguagem oral e registros.
	Participar de situações que envolvam a contagem de peso, quantidades, unidades de medidas de capacidade, massa, volume e tempo.
	(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
	(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.
Tempo	Reconhecer e identificar dentro da rotina elementos temporais (horas, manhã, tarde, dia, noite, semana, mês, ano, etc.)
Operações	Fazer operações de soma, subtração, multiplicação, divisão, em situações do cotidiano em que estas se tornem necessárias.

SABERES SOBRE SI E SOBRE O OUTRO - P4-P5	
SABERES E CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS	EXPERIÊNCIAS
Autocuidado	Alimentar-se, ir ao banheiro, vestir-se e calçar-se sozinha.
	(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.
Práticas sociais relativas a higiene	Realizar ações de higiene (ir ao banheiro, lavar as mãos, escovar os dentes) reconhecendo sua importância.
Práticas sociais relativas a alimentação.	Conhecer hábitos alimentares saudáveis
Necessidades, emoções e sentimentos. Identidade	Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia ou observa no outro.
	(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
	Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia ou observa no outro.
Rotina e material de uso pessoal.	Participar e organizar a rotina.
	Reconhecer e organizar o material de uso pessoal e do outro.
Escolhas	Realizar escolhas manifestando interesses e curiosidades.
Meu corpo e o corpo do outro.	Perceber meu corpo e o corpo do outro com atitudes de respeito.
	(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.